Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário

ISSN 0870-1865 Preço: €1,00 (IVA incluído) 14 de Março de 2002 N.º 1476 Director: José Casanova



Esclarecer até ao último minuto da campanha

Vale a pena votar CDU

Em plena recta final, o secretário-geral do PCP e milhares de comunistas – trabalhadores, mulheres e jovens – desdobram-se



em iniciativas de esclarecimento.
Carvalhas participa, hoje, no comício de Lisboa e, amanhã, no de Almada.

Págs. 5 e seguintes

Há razões concretas para uma opção política coerente

O trabalho vota na CDU

Num encontro com Carlos Carvalhas, centenas de dirigentes sindicais e membros de CTs salientaram que o PCP e a CDU estão permanentemente ao lado dos trabalhadores. Ali e noutras iniciativas foi sublinhado que votar nos

candidatos da Coligação é a opção justa e certa, para que os interesses de quem trabalha tenham uma representação mais forte no Parlamento, que permita resistir melhor à ofensiva do grande capital e da direita.

Centrais

HOJE - 21 h Pavilhão Carlos Lopes FESTAJCIC Intervenções de Bernardino Soares Corregedor da Fonseca Isabel Castro Carlos Carvalhas Espectáculo com Navegante

O Avante! sai na sexta

O próximo número do nosso jornal sairá, excepcionalmente, na sexta-feira, dia 22, a fim de se poder publicar os resultados eleitorais e a sua análise mais aprofundada. Apela-se às organizações e aos camaradas do Partido para prepararem uma boa distribuição deste número, apesar do atraso com que chegará aos Centros de Trabalho do PCP.

Cimeira de Barcelona

Liberalização na agenda

Os 15 vão pronunciar-se em Barcelona sobre as propostas da Comissão, que colocou como principal objectivo da Cimeira a liberalização dos mercados energético, laboral e financeiro.

Pág. 19

8 de Março

Hora de igualdade

Neste 8 de Março, assinalado por todo o País, foi hora de lembrar que as discriminiações continuam a ser uma realidade e persistem problemas graves.

Pág. 14

Internacional

Bush bush

Bush assinalou os seis meses sobre os atentatos de 11 de Setembro como um imperador falando ao império. A América exige ao mundo vassalagem e cooperação.

Pág. 21

Elvante!

PROPRIEDADE Partido Comunista Português R. Soeiro Pereira Gon 1600 - 196 Lisboa Tel. 21 781 38 00

ADMINISTRAÇÃO Editorial «Avante!», SA Av. Gago Coutinho 121/1700 Lisboa Capital social: € 125 000. CRC matrícula: 47058 NIF - 500 090 440

DIRECÇÃO E REDACÇÃO 1600 - 196 Lisboa Tel. 21 781 71 90/91 Fax: 21 781 71 93

avante.pcp@mail.telepac.pt http://www.pcp.pt

Director

Chefe de Redacção Leandro Martins

Chefe Adjunto Anabela Fino

Redactores Carlos Nabais Domingos Mealha Gustavo Carneiro Henrique Custódio Isabel Araújo Branco João Chasqueira Lígia Calapez Margarida Folque

Grafismo José Araújo

Fotografia

Secretaria da Redacção Ivone Dias Lourenço Noémia Presúncia

DISTRIBUIÇÃO DISTRIBUIÇÃO ADE'S Editorial Avante! Av. Gago Coutinho, 121, 1700 Lisboa Tel. 218 429 836

Alterações de remessa Até às 17 horas de cada sexta-feira Tel. 218 429 836

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL DELTAPRESS Delegação Lisboa: Tapada Nova – Capa Rota Linhó - 2710 Sintra Tel. 21 923 99 21 Delegação Norte: Zona Industrial da Maia Sector IX Rua B Lt. 227 - 4470 Maia Tel. 22 941 76 70

ASSINATURAS Av. Gago Coutinho, 121, 1700 Lisboa Tel. 218 429 836

TABELA DE ASSINATURAS PORTUGAL

(Continente e Regiões 9 000\$00

25 números: 4 600\$00 23.00 euro

50 números: 23 000\$00 114.75 euros

EXTRA-EUROPA meros: 33 000\$00 164.60 euros

*Enviar para

Editorial *Avante nome, morada com código Postal a acompanhar cheque ou vale de correio

Composição e impressão Heska Portuguesa, SA Campo Raso Depósito legal n.º 205/85



Dia Internacional da Mulher

Resumo

6 Quarta-feira

Os desempregados da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, Seixal, manifestam-se frente à residência oficial do primeiro-ministro para exigir a sua reintegração em novas empresas • Cerca de 5500 postais com queixas e críticas dos estudantes da Universidade de Coimbra à instituição são entregues ao Reitor, no âmbito de uma campanha de contestação da Associação Académica • Mais de cem combatentes, presumivelmente pertencentes à rede terrorista al-Qaeda, são mortos durante ataques norte-americanos, no decorrer da operação «Anaconda», no Afeganistão • Três palestinianos são assassinados durante operações do exército israelita na Faixa de Gaza • A República da Irlanda vota a proposta do governo de Bertie Ahern de dizer «sim» ou «não» a um reforço da legislação antiaborto.

Quinta-feira

Encontro Nacional de Comissões de Trabalhadores: os participantes defendem a necessidade de o próximo governo romper com o modelo político desenvolvido pelo PS e pelo PSD nos últimos anos, que tem levado à destruição do aparelho produtivo • Greve dos trabalhadores da Carris: em causa estão os aumentos salariais e do subsídio de refeição e a redução do horário de trabalho • O Sindicato Independente dos Médicos convoca uma greve às horas extraordinárias no Centro de Saúde de Lagos e no Hospital de Faro • Helicópteros israelitas disparam mísseis contra a sede dos Serviços de Inteligência da Palestina • Os ministros do Emprego e Assuntos Sociais da UE discutem a orientação futura para a estratégia de renovação económica e social lançada na Cimeira de Lisboa em Março de 2000.

Sexta-feira

O Presidente da República condecora 16 mulheres portuguesas que se distinguiram em diversas áreas, por ocasião do Dia Internacional da Mulher • Os trabalhadores precários do Instituto Português de Oncologia entram em greve; os funcionários querem que o Governo resolva de vez a sua situação profissional, cuja precariedade se arrasta desde 2000 e que, de acordo com fonte sindical, já provocou muitos despedimentos • Os eleitores irlandeses rejeitam, em referendo, a proposta do governo para endurecer a lei do aborto • Um funcionário da ONU é assassinado pelo exército israelita na região de Tulkarem.

9 Sábado

As associações de pescadores dos Açores anunciam uma jorna-

da de luta com o objectivo de denunciar a «inoperacionalidade» da Marinha de Guerra portuguesa na fiscalização da pesca ilegal • O primeiro-ministro da Irlanda do Norte, David Trimble, propõe um referendo para decidir a reunificação do país • Um caça--bombardeiro israelita F-16 dispara um míssil contra um edifício pertencente à Presidência palestiniana, em Nablus, na Cisjordânia Dezasseis pessoas são mortas num bombardeamento norte--americano sobre a provincia de Paktia, no leste do Afeganistão.

10 **Domingo**

A Associação de Solidariedade Imigrante promove uma marcha em Lisboa em protesto contra a situação dos imigrantes em Portugal • Milhares de médicos manifestam-se em Paris, reclamando um novo cálculo dos seus horários • A oposição ao Plano Hidrológico Nacional de Espanha leva milhares de pessoas a desfilar, no centro de Barcelona • A coligação MDF/PCD vence as eleições legislativas em São Tomé e Príncipe • Helicópteros de combate israelita disparam dois foguetes contra alvos palestinianos no campo de refugiados de Jabaliya, no norte da Faixa de Gaza.

Segunda-feira

O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos exige a exoneração do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, por ter «ameaçado com severas punições criminais os funcionários que denunciam injustiças» • A Ordem dos Médicos Dentistas apresenta ao Presidente da República, Jorge Sampaio, um documento de reflexão e análise sobre a saúde oral em Portugal • O secretário-geral do Movimento para a Mudança Democrática, Welshman Neube, é detido em Plumtree, numa altura em que se realizam eleições presidenciais no Zimbabué • O exército israelita detém 600 palestinianos no campo de refugiados de Dheishé, na Cisjordânia.

Terça-feira

Os trabalhadores da indústria vidreira da Marinha Grande iniciam um novo período de greve: o Sindicato justifica a paralisação com o «não cumprimento do contrato colectivo» que previa um aumento salarial de 5,4 por cento • Os trabalhadores da Transtejo entram em greve: o sindicato dos trabalhadores reivindica a atribuição de subsídio de turno e um adicional da remuneração • Catorze palestinianos são assassinados durante confrontos com soldados israelitas que efectuam um incursão na região de Jabaliya • A China acusa os EUA de estarem a expandir a sua presença militar por todo o mundo e de ignorar as violações dos direitos

Aconteceu

Portugal desrespeita Protocolo de Quioto

Portugal é um dos quatro países mais poluentes da União Europeia, tendo excedido em 10,2 por cento a quota das emissões de gases com efeito de estufa prevista no Protocolo de Quioto. Espanha, Irlanda e Dinamarca são os outros três países que mais aumentaram as emissões poluentes acima do previsto no protocolo, de acordo com o documento da Agência Europeia do Ambiente, apresentado sexta-feira.

Portugal surge ainda como campeão dos maus resultados no que respeita à intensidade energética, surgindo em destacado primeiro lugar entre os 15 países da União Europeia que mais a aumentaram desde 1990. A intensidade energética é a quantidade de energia necessária para criar riqueza, ou seja, a relação entre o consumo de energia e o Produto Interno Bruto.

Em matéria de transportes, Portugal está no grupo dos sete países onde é maior a utilização do automóvel privado e é o quarto Estado membro da União Europeia com maior peso dos transportes de mercadorias por via rodoviária. A utilização do automóvel individual contribui para aumentar as emissões de gases com efeito de estufa, prejudicando o combate às alterações climáticas.



Médicos acusam PS e PSD

O presidente da Federação Nacional dos Médicos (FNAM) acusou, na passada semana, o ministro da Saúde de gerir mal os recursos humanos no sector, ao querer recrutar clínicos estrangeiros e prejudicar os recém-licenciados nacio-

Cílio Correia considera que a solução anunciada pelo ministro Correia de Campos, do lançamento de um concurso internacional para recrutar médicos estrangeiros, «ao ser colocada no actual momento político, é desajustada».

O dirigente da FNAM responsabiliza os anteriores governos do PSD pela actual falta de médicos em Portugal, ao limitarem com numerosas cláusulas o acesso às universidades, e também os governos do PS, ao terem «deixado protelar a situação».

Círio Correia defende que o problema de falta de médicos em Portugal deve ser avaliado no sentido de serem criadas condições e incentivos de mobilidade dos médicos, «uma proposta da exministra da Saúde Manuela Arcanjo que foi posta na gaveta».

Faleceu Joaquim Afonso de Oliveira

anos de idade, faleceu Joaquim Afonso de Oliveira. Médico Assistente Graduado de Cardiologia, era responsável pela Unidade de Cardiologia de Intervenção do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, e docente de Medicina e Cardiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Membro da União de Estudantes Comunistas desde 1972, foi preso e torturado pela PIDE/DGS perante quem manteve um comportamento de grande dignidade e firmeza. Foi membro dos órgãos dirigentes daquela organização comunista até 1978. Nos anos de 1979 e 1980 integrou a Comissão do PCP para o Trabalho entre a Emigração e, depois dessa data, foi membro

No dia 10 de Março, com 52 do Sector de Saúde da Organização Regional de Lisboa. Entre 1974 e 1980 foi funcionário da UEC e do PCP. Fez sempre questão de realçar a coerência entre a sua postura moral, os objectivos da sua intervenção social e cívica e a sua condição de membro do

Profissional e homem exemplar de causas e valores, Joaquim Oliveira foi membro da Direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul e um persistente defensor do Serviço Nacional de Saúde pública,

universal, geral e gratuita. O funeral de Joaquim Oliveira foi uma sentida homenagem dos familiares, de muitos amigos, camaradas e da população de Lousa, Loures, onde residia e era natural.



Carlos Sousa contra co-incineração continuar a utilizar

O Movimento de Cidadãos pela Arrábida ganhou um novo aliado no presidente da Câmara Municipal de Setúbal, que tomou na passada semana uma posição pública contra a co-incineração.

«Enquanto parte do aparelho de Estado e dentro da legalidade da legislação em vigor, vou

todos os meios para tentar impugnar e parar este processo. Como cidadão, que não agarrado à disciplina do aparelho de Estado, vou estar ao lado de toda a população de Setúbal para impedir a co-incineração, que acreditamos ir contra os interesses do nosso concelho», afirmou o autarca.

O resultado dos testes de co-incineração à Arrábida vai ser conhecido dentro de três meses. Entretanto, Carlos Sousa juntou o seu nome à queixa que o Movimento de Cidadãos apresentou junto da União Europeia contra a co-incineração na cimenteira da

Imigrantes manifestam-se pelo direito de residência

marcha em Lisboa, do Martim Moniz ao Terreiro do Paço, em protesto contra a situação dos imigrantes em Portugal. A acção teve como principal reivindicação a transformação dos vistos de permanência em autorização de residência.

A Associação pretendeu também alertar a opinião pública para os problemas dos imigrantes. Durante a concentração no Terreiro do Paço, a associação divulgou as conclusões

A Associação de retiradas das reu- dade Imigrante, grante promoveu, meses mantém 130 mil estrangeino domingo, uma com imigrantes, ros com vistos de por um lado, e com os partidos políticos, sindicatos e igreja, por outro.

De acordo com números apresentados pela Associação de Solidarie-

Solidariedade Imi- niões que há dois há actualmente permanência em Portugal, e 20 mil processos pendentes. Cerca de 60 mil pessoas não têm qualquer tipo de autorização.



Crónica Internacional • Ângelo Alves

Paralelismos...

stamos em campanha. As nossas atenções estão principalmente voltadas para o nosso país, para o nosso povo. Mas este período é igualmente importante para outros povos que no mundo lutam pela edificação dos seus estados livres e independentes. É o caso do mártir mas heróico povo da Palestina ou do igualmente heróico, e também mártir no passado, povo de Timor-Leste.

Em Timor o tempo é de construção de um jovem estado nascido das ruínas da opressão e destruição indonésias. O desafio colocado é de gigantescas proporções: reconstruir o país, melhorar as difíceis condições de vida do seu povo e edificar o regime democrático, condição essencial para que timorenses possam gerir os seus próprios destinos livres de ingerências de qualquer espécie ou de neocolonialismos à boa moda do imperialismo dos tempos modernos seja americano, europeu ou japonês, sem esquecer pretensões das classes dominantes indonésias ou australianas.

Não é tarefa menor sem dúvida! A coragem tão necessária durante a resistência vê-se agora na perseverança e na firmeza de princípios tão necessárias à real edificação do estado timorense verdadeiramente livre e independente.

ntre outros, os seguintes passos são particularmente importantes:

30 de Agosto 2001 - Eleições para a assembleia constituinte. O povo timorense depositou nas mãos da FRETILIN e dos seus quadros (a FRETILIN ocupa 55 dos 88 lugares desta câmara) a importante tarefa de definir a lei fundamental do país e de constituir o primeiro governo de Timor dirigido por timorenses;

9 de Fevereiro 2002 - A Assembleia Constituinte aprovou a versão final do texto da Constituição. Redigida com base numa

proposta inicial da FRETILIN, foi posteriormente alvo de uma ampla consulta à população e no dia 23 de Março será finalmente promulgada;

20 de Maio 2002 - Simultaneamente entrará em vigor a Constituição, será declarada formalmente a independência de Timor-Leste e proceder--se-á à transferência de poderes da administração transitória das Nações

Unidas (UNTAET) para o governo timorense.

Saibamos nós

contribuir

com a força

solidariedade

Entretanto, dia 14 de Abril será o dia em que os timorenses escolherão o primeiro presidente desta nova fase da vida de Timor. Dois candidatos apresentam-se às eleições: Xanana Gusmão, líder histórico da resistência timorense, e Xavier do Amaral, líder da ASDT.

A eleição do presidente de Timor é de crucial importância para a união do povo timorense numa fase particularmente delicada do processo de edificação do Estado timorense. Essa foi uma das razões que levou a FRETILIN a não apresentar qualquer candidato e a afirmar que seria desejável que Xanana Gusmão, como independente, se candidatasse à presidência. Tal não aconteceu e Xanana apresentou-se a estas eleições apoiado por dez partidos minoritários que globalmente contestam o papel da FRETILIN como grande força libertadora. Segundo o próprio, tais apoios não significam que venha a ser o presidente da «oposição». No entanto, esta parece ser claramente uma opção política uma vez que tinham já sido reunidas as cinco mil assinaturas necessárias para que Xanana se candidatasse como independente.

Mas se no plano nacional o quadro é instável e nada fácil, no plano internacional sinais preocupantes de redução do apoio externo ao desenvolvimento do país surgem. É o caso da declarada intenção da Comissão Europeia de reduzir os apoios a Timor de 28 milhões de euros para 7 milhões de Euros no orçamento para 2003. Posição esta que já mereceu firme condenação por parte do PCP através dos seus deputados no Parlamento Europeu. Não menos preocupante foi a decisão de Ramos Horta, ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor, Prémio Nobel da Paz, de apoiar publicamente Durão Barroso na campanha eleitoral para as eleições legislativas portuguesas.

efectivamente um quadro complexo e nada fácil aquele em que se desenvolve esta nova fase de luta do povo timorense pela sua libertação. Será agora contra divisionismos de mero interesse partidário ou pessoal e instrumentalizações vindas do exterior que o povo timorense terá de lutar.

Referimos no início desta crónica a luta heróica do povo palestiniano para depois nos centrarmos em Timor. Mas se há paralelismo que pode, e deve, ser feito entre as lutas destes dois povos, esse é o da coragem, da determinação e da firmeza. Do acreditar na sua força enquanto povo unido, que num caso já alcançou importantes e históricas vitórias e que noutro está a braços com uma das mais violentas ofensivas do sionismo israelita em toda a sua história. Certamente que, por unidos estarem, estes povos não serão vergados, não serão vencidos! Saibamos nós contribuir com a força da nossa solidariedade para com o herói destas duas lutas — o Povo!

VALE A PENA VOTAR CDU

omingo, os portugueses e portuguesas vão eleger os 230 deputados da Assembleia da República. Não cabe no espaço deste texto um balanço circunstanciado do que tem sido a campanha eleitoral que amanhã termina. No entanto, se se quisesse resumir esse balanço numa frase, haveria que dizer: a campanha foi dominada por uma monumental e amplamente divulgada vaga de mistificação e manipulação que subverte o conteúdo democrático do acto eleitoral.

Com efeito, da leitura ou audição do discurso dos líderes do PS e do PSD e da generalidade das notícias, comentários e análises vindas a público (nas televisões, rádios e jornais) sobre as eleições de 17 de Março, emerge a ideia falsa, intencionalmente falsa, de que estamos perante a eleição de uma pessoa para o cargo de primeiro-ministro. Com isto pretendem os divulgadores da patranha que o eleitorado reduza a sua opção de voto a um dos dois líderes partidários acima referidos, remetendo os restantes partidos para uma situação de espectadores que nada contam para nada. Lançada esta armadilha perversa, é-lhes fácil, depois, fingirem, cheios de «convicção», que a batalha eleitoral se trava entre a «direita» e a «esquerda» e, no caso do PS,

Domingo, os portugueses e portuguesas vão eleger os 230 deputados da Assembleia da República"

brandir o papão da vitória da direita como argumento de desbragada caça ao voto de esquerda - voto a que Ferro Rodrigues e o seu partido, levantando a fasquia da manipulação, chamam de «útil».

Envoltos nesse espesso manto mistificatório, os dois líderes imitam-se, também, no apelo à maioria absoluta, um garantindo que a usará com «mão de ferro», o outro, nem precisando de o garantir já que, como sabemos por experiência sofrida, é essa a vocação natural da família política a que pertence — e ambos considerando a referida maioria absoluta como condição indispensável para assegurar a estabilidade.

Enquanto isso, desdobram-se os dois em promessas de resolução de todos os problemas que afectam o povo e o País (desde a aproximação iminente de Portugal aos países mais desenvolvidos da União Europeia até ao fim das filas de espera nos hospitais...) — ao fim e ao cabo, promessas que ambos já fizeram em 1995 e em 1999, para não irmos mais longe no tempo.

E é tudo isto que leva muitas pessoas a dizer que «não vale a pena votar».

este processo, a comunicação social dominante tem vindo a ocupar (em nome da isenção, da independência e do pluralismo) o lugar que a defesa dos interesses dos seus

proprietários lhe destinou. Na sua maioria, os órgãos de comunicação social, para além de difusores activos do vasto rol de mistificações, fazem da CDU o alvo principal das suas práticas desinformativas e deturpadoras da realidade (e, para bem cumprir o seu desígnio, sorriem complacentes à demagogia populista (neo-salazarenta) do CDS/PP e tratam com carinhos e mimos especiais a campanha do Bloco de Esquerda, sobre a qual abundam escritos e peças televisivas que mais parecem tempos de antena desse partido). Todos esses estão de acordo em duas questões essenciais - a defesa da política de direita e o ataque descabelado à CDU. Apenas divergem num pormenor: para aplicar o essencial da política de direita, uns preferem o PSD, outros preferem o PS.

Importa, assim, repetir e repetir junto do maior número possível de eleitores o conjunto de dados e factos capazes de repor a verdade onde a mistificação a oculta ou a subverte e falsifica: os dois partidos com maior expressão eleitoral, PS e PSD, têm estado no governo (sozinhos, coligados entre si ou aliados ao CDS/PP) há vinte e cinco anos - e tiveram tempo mais do que necessário para resolver os problemas que em todas as campanhas eleitorais prometem resolver; nesses vinte e cinco anos, PSD e PS fizeram, no essencial, a mesma política - e é essa política, responsável de facto pelos problemas existentes, que é preciso mudar; a mudança necessária passa pela alteração da representatividade das diversas forças partidárias na AR, dando mais força aos que se batem por uma mudança de política e retirando força aos que pretendem prosseguir e acentuar a aplicação dessa política negativa; a estabilidade invocada no sôfrego apelo, quer do PSD quer do PS, à maioria absoluta, não passa de um subterfúgio para, na posse do poder absoluto, fazerem do quero, posso e mando a regra fundamental da acção governativa; no dia 17 vão ser eleitos 230 deputados e não um primeiro-ministro; os deputados eleitos terão, nos próximos quatro anos, a importante tarefa de discutir e aprovar leis que têm a ver com a vida de todos nós e de fiscalizar a acção do governo que vier a ser formado.

E é tudo isto que, divulgado, pode levar muitas pessoas a dizer que vale a pena votar.

mporta, enfim, sublinhar que, em matéria de trabalho positivo realizado na AR, os deputados da CDU ocupam o lugar cimeiro — eles estão incontestavelmente ligados a todas as medidas positivas aprovadas na AR e levantaram a sua voz e o seu voto contra todas as medidas negativas ali decididas. E se mais fossem, mais e melhor teriam podido fazer.

Daí a múltipla utilidade do voto na CDU: é um voto que conta, como qualquer outro, para derrotar a direita; que conta, mais do que qualquer outro, para enfraquecer a política de direita e abrir caminho à mudança, à alternativa de esquerda; que conta, como nenhum outro, para imprimir um sentido positivo às decisões da AR; e para além de tudo isso, é um voto carregado de futuro, que dá força àqueles que complementam a sua acção institucional, todos os dias, com a luta na defesa dos interesses e direitos de quem trabalha e vive do seu trabalho.

E é tudo isto que nos permite dizer, dizendo a verdade, que vale a pena votar na CDU.

Actual

Colo, doce colo

Vítor Dias

Pelos vistos, a campanha não podia terminar sem que responsáveis do Bloco de Esquerda dessem mais um testemunho da sua peculiar «nova forma» de fazer política que consiste em deturpar, fria e premeditadamente, as posições do PCP.

Com efeito, discursando na Aula Magna e depois de se referir à orientação do CDS-PP, Miguel Portas sentenciou que «o problema do Partido Comunista nesta disputa eleitoral é que a sua proposta é, no fundo, simétrica, obviamente diferente, mas é simétrica [à do CDS-PP]. O PS é péssimo, horroroso, mas desde que o PCP esteja no governo, a coisa obviamente que é outra».

A questão é apenas esta: Miguel Portas sabe perfeitamente que o que o PCP anunciou e reiterou, para depois de 17 de Março, foi a sua disponibilidade «para examinar com as outras forças democráticas as possibilidades de definição de uma política de esquerda (que signifique um ruptura com a política até seguida) e de concretização de uma solução governativa capaz de a respeitar, garantir e

aplicar». Logo acrescentando que, para isto, o que mais conta é o reforço da votação da CDU.

Confundir a precisa, rigorosa e importante substância desta posição com qualquer propósito de ir para o governo a qualquer preço e, ainda por cima, com o efeito automático de transformar o «péssimo» em óptimo e o «horroroso» em exaltante é uma

pura e lamentável desonestidade, bem representativa das mais velhas e bafientas formas de fazer política, à esquerda ou à direita.

Acresce que esta aut proclamada «esquerda moderna» também parece não

ter grande apreço pela coerência. Em entrevista a F. Louçã (28/2), uma jornalista do «Público», em ostensiva deturpação, aludiu a que para o PCP «o PS e o PSD são a mesma coisa». Louçã aproveitou gulosamente a boleia e logo desancou no «discurso simplista do PCP, como se todos os gatos fossem

pardos em noite de lua nova». O problema é que se, neste âmbito, não existissem dezenas de outras afirmações de dirigentes do Bloco de brutal amálgama entre o PS e o PSD (como o PCP nunca fez), aí estaria a recente afirmação de Louçã no mesmo comício de que PS e PSD eram irmãos «absolutamente siameses» para se saber em que cabeças passeiam gatos pardos e quem é

que debita um «discurso simplista».

Os responsáveis do Bloco andam manifestamente felizes por, nesta campanha, serem positivamente levados ao colo pela maior parte dos órgãos de comunicação social que, como

é sabido, suspiram por uma política «radicalmente de esquerda».

Felizes podem estar, apesar do bonito serviço que em Dezembro prestaram à cidade de Lisboa. Mas deviam saber que impunidade política é coisa que, se não a reclamamos para nós, também não a concedemos a ninguém.

Frases

66Por agora, a Administração americana tem conseguido evitar que o fracasso afegão se reflicta na popularidade intramuros do presidente Bush. Só que o regresso de um maior número de caixões e a eventualidade de um novo atentado da Al-Qaeda pode vir a abalar a opinião dos americanos em relação ao inquilino da Casa Branca??

(António Rodrigues, Diário de Notícias, 11.03.02)

66Estamos tão vulneráveis [a um ataque] como estávamos a 10 ou a 12 de Setembro. A única diferença é que agora temos mais informação.??

(Karen Hughes, directora de comunicação da Casa Branca, EUA, *Público*, 11.03.02)

66A ênfase nos direitos fundamentais, de cada um perante os outros e o colectivo, não é um erro; mas é um erro, e pode ser um erro trágico (cultural e político), o apagamento dos deveres e das responsabilidades pessoais, de cada um para com os outros e o colectivo??

(Mário Pinto, ibidem)

⁶⁶A onda de fundo de que o País precisa é uma nova política??

(Carlos Cravalhas, ibidem)

6 Não queremos o regresso ao cavaquismo rançoso dos barões e das tias e dos laranjinhas que saltavam. Nem das clientelas rosa que fazem que andam mas não andam??

(idem, ibidem)

66Nesta semana [de campanha], a impressão com que se fica é a de um País de "lobby" da construção civil e do futebol – e toda a política está a girar à volta disto??

(Rui Cardoso Martins, Diário de Notícias, 10.03.02)

66Quem tem comandado a campanha eleitoral até agora é (...) "a trupe do futebol" – gente que está nos partidos e nos clubes em simultâneo, nas câmaras e no Governo, traficando interesses e influências ou apenas negociando votos??

(Fernando Madrinha, Expresso, 09.03.02)

660s trabalhadores não precisam de uma mão de ferro, precisam de uma mão amiga??

(Maria Emília de Sousa, presidente CDU da CM de Almada, *Público*, 10.03.02)

66Duque de Bragança recusa participar na campanha PPM99

(Título, *ibidem*)

Cheques em branco não faltam nesta eleição. Se nos ficarmos pelos dois principais partidos, os seus equívocos, a sua falta de carácter e a sua ausência de compromissos são aflitivamente visíveis (...) Farão uma coisa, mas também a outra se for preciso. Já ambos o disseram a propósito dos despedimentos e do congelamento de vencimentos da Função Pública: nunca! A não ser que seja preciso!??

(António Barreto, Público, 10.03.02)

Fuja, fidalgo! • Leandro Martins

A poucos dias das eleições, parece não haver outro tema senão... as eleições. Para meditar, reflectir ou falar. E portanto também alinho nisso. E alinho ainda na questão mais visível - não para toda a gente, é claro - que enforma o acto eleitoral no seio das democracias dominadas pelo capital: a bipolarização. A bipolarização não é uma ameaça que

se perfile no horizonte, um fantasma que assombre a Europa ou o mundo, uma coisa que venha aí. Já mora entre nós. E, no entanto, o nome é enganador. Bipolar pressupõe dois pólos que se opõem. Quando, na realidade, a bipolarização política é apenas uma aparência, as duas faces de uma mesma moeda que nós temos vindo a classificar como «política de direita». Não vamos aqui destrinçar o que de

essencial une esses dois pólos nem dissertar sobre os estilos e os apoios sociais que diferentemente os dividem. Há decerto um eleitorado sensível às ideias da direita, como há um outro afeito às ideias e valores da esquerda. Mas, mesmo sendo os protagonistas partidários diferentes - nas suas raízes e na família social em que se inscrevem -, e diferentes sendo os votos que os elegem, o certo é que o resultado, na prática, se revela no essencial o mesmo. Até as posturas e as promessas são as mesmas enunciadas pelos polares adver-

sários. E, na sua vontade de mudança, muito eleitor vem desperdiçando o seu voto e, descobrindo-se enganado, corre a mudar e a enganar-se na próxima. Serenamente, o capital vai fazendo o seu caminho.

Serenamente? Nada disso. Se é verdade que os grandes senhores do dinheiro feito à custa da exploração e da espe-

culação têm facilidade na escolha de quem se mostra mais apto a defender-lhes os interesses, tais senhores temem sempre os seus verdadeiros inimigos. Inimigos de classe, específico, que é termo de pouco uso. Por isso tecem a teia da desinformação e da conformação ideológica, babada pelos meios de comunicação que possuem. Por isso discriminam, esmagam, censuram, apagam e fingem ignorar as vozes

dos que, fora da bipolarização, se opõem à política de direita. Tais senhores já não temem os rompantes de dignidade que Eça contava quando um camponês surdia ao caminho do amo e, erguendo um ameaçador estadulho, lhe berrava: «Fuja, fidalgo, fuja que o mato e me perco!»

O tempo desses rompantes de pouca dura há muito passou. O que se vem perfilando na resistência destes tempos é o persistente labor da organização e da luta. Que também passa por estas difíceis batalhas eleitorais.

Chantagem ao pequeno-almoço • Anabela Fino

Recentemente, o representante permanente dos EUA na ONU convidou um grupo de embaixadores latino-americanos para tomar o pequeno-almoço nas suas luxuosas instalações do Wladorf Astoria. O menu foi «Continental». A conversa, imperial

À laia de aperitivo, o embaixador norte-americano começou por falar ao coração dos seus homólogos, declarando pateticamente que o seu cargo dependia do regresso dos EUA à Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH). Para acudir a tal emergência e evitar o aumento do desemprego em Nova Iorque impunha-se uma solução: que a América Latina pressionasse a União Europeia para retirar dois dos seus candidatos à referida Comissão, deixando assim o caminho livre para os EUA. Mais disse o embaixador que os EUA não estão dispostos de modo algum a submeter-se a uma votação e que, caso não se chegue a um acordo, nada augura de bom para o futuro da CDH.

Não foram dados pormenores, mas não é difícil imaginar que a vingança seria terrível.

Com o apetite abalado para o luxuoso pequeno-almoço, os embaixadores latino-americanos tiveram ainda de

engolir outro pedido indigesto: o voto na CDH para condenar Cuba. Segundo foram informados, a República Checa voltará a servir de cabeça de turco dos EUA apresentando uma resolução contra Cuba, mas exige

garantias absolutas de que terá os votos necessários para a fazer aprovar. Postas as coisas neste pé, a capital do império exige disciplina e rapidez de resposta da América Latina.

Caso contrário... o quê? Como quem não quer a coisa, o representante de Washington fez saber que o assunto será tratado pessoalmente por Bush nas Cimeiras Centro-Americana e Andina a realizar este mês, por ocasião da sua visita a vários países da região. Para chantagem não está mal. Numa mão o pau e noutra a cenoura, com pomposo pequeno-almoço à mistura.

Para a Missão Permanente de

Cuba na ONU, que nos fez chegar esta informação, nada disto é novo, por mais escandaloso que seja. Com a serenidade e a firmeza de quem há décadas resiste à guerra suja que lhe é movida pela mais poderosa nação do

mundo, Cuba considera chegado o momento de informar os restantes estados-membros das Nações Unidas do que se está a passar, e promete dar conta dos próximos episódios.

Porque há quem não se venda por um prato de lentilhas, pequenosalmoços de luxo ou chantagens de qualquer espécie, a luta continua. E o exemplo de Cuba aí está para o provar.





Esclarecer, informar e passar a palavra até ao último minuto da campanha

«E preciso avisar toda a gente!»

0 PS

não é alternativa

a um possível

«regresso

da direita»

m plena recta final da campanha, o secretário-geral do PCP, que se tem desdobrado em diversas iniciativas acompanhado, pelo País, por milhares de comunistas, trabalhadores, mulheres e jovens, estará hoje à noite em Lisboa e amanhã em Almada para os dois grandes comícios de encerramento.

Para além das iniciativas em que participa o secretário-geral do PCP, a CDU está a levar a cabo diversas outras, de contacto com os trabalhadores e as populações e de sensibilização do eleitorado, que se realizarão até ao último minuto da campanha.

No passado sábado, o secretário-geral acabou um preenchido dia de campanha eleitoral - no qual participou numa arruada na Baixa da Banheira, almoçou em Santiago do Cacém e discursou na Amadora -

com um grande comício no Barreiro, no qual participaram também Jerónimo de Sousa, cabeça de lista pelo círculo de Setúbal, e vários outros candidatos.

Visivelmente bem disposto, Carlos Carvalhas confessou que, ao deslocar-se para a cidade da margem sul, passou por muitos outdoors, dois dos quais prenderam a sua atenção. O primeiro, afirmou, «diz que "é preciso um governo com mão de ferro", mas só se for de ferro importado porque o PS liquidou a Siderurgia». Além disso,

prosseguiu, «mão de ferro para quem? Para os poderosos e os grandes senhores do

dinheiro? Ou para os trabalhadores, os pequenos agricultores e os pequenos e médios empresários? A pergunta tem razão de ser, porque no passado

recente, sempre que a oligarquia levantou a voz, o PS recuou».

No outro cartaz, «surge Durão Barroso em pose solene a prometer ao povo português mudança com confiança». Mas confiança de quem e para quem?, questionou o secretário--geral. Certamente para os detentores de grandes rendimentos, que vão ser beneficiados pelo seu choque fiscal. «Sim, porque não conta certamente com a confiança do povo, dos trabalhadores, dos reformados, não com a confiança daqueles que se lembram do que foi o cava-

quismo, daqueles que estiveram na Ponte 25 de Abril ou que levaram bastonadas na Marinha Grande.»

A terminar, Carlos Carvalhas mostrou-se também favorá-

vel à mudança, mas não a que o PSD defende - que não passaria de um regresso ao cavaquismo - mas sim uma mudança para melhor.

Ganhou quem votou CDU

Jerónimo de Sousa lembrou que é também de salários, pensões, serviços públicos e direitos que se está a tratar nestas eleições e lembrou os menos avisados – que perante o alarido da direita e perante a ideia mais ou menos contabilística de que a CDU nunca ganha, possam pensar que o PS constitui alternativa - de que nunca a direita ganhou no distrito. Mas será o PS alternativa? O cabeça de lista discorda, relembrando diversas votações dos oito deputados socialistas do distrito, contrárias à construção de centros de saúde ou de escolas e, por exemplo, contrárias ao aumento digno dos salários.

Em seguida, lançou um desafio aos presentes na sala, que depois estendeu a toda a população do Barreiro: «quantas vezes esses oito deputados - do PS estiveram com uma luta, numa empresa ou numa escola, numa reivindicação de reformados, com uma proposta positiva?» E a verdade, concluiu, é que ninguém saberia respon-

Então para quê votar PS? perguntou. Foi quem o fez, e não quem votou CDU, que perdeu, pois as suas aspirações e reivindicações «ficaram divorciadas do seu voto». Ganhou quem votou na CDU, porque «não houve nenhum avanço positivo, pequeno que fosse, que não tivesse o voto, a iniciativa, a proposta e o impulso dos deputados comunistas e do PEV».

O deputado Joaquim Matias apresentou o comício - no qual interveio ainda João Corregedor da Fonseca, da ID, e actuaram os Bardoada e os Lado B - e desafiou os presentes: «É preciso avisar toda a gente, passar a palavra e informar de que não estamos condenados à alternância de políticas de direita e que é urgente e possível romper com esta política.»

Carlos Carvalhas, no Barreiro

«PS e PSD preparam assalto aos salários e pensões»

Carlos Carvalhas acusou no comício do Barreiro estar restringe o mercado e se diminuem as vendas». Sendo Porem preparação o que considerou ser um grande assalto tugal o país da União Europeia com os mais baixos salári-

secretário-geral do PCP, estes partidos estão a abrir caminho para «um dos mais fortes ataques de sempre aos direitos e às condições de vida dos trabalhadores».

Falando uns - no caso o PS – em moderação salarial e outros - o PSD - em congelamento dos salários para a administração pública, Carvalhas acusou uns e outros de estarem a preparar, se os resultados eleitorais os favorecerem, uma forte redução do poder de compra dos trabalhadores e dos reformados e, de forma indirecta, dos pequenos e médios empresários, «porque não havendo poder de compra, naturalmente se

aos salários e ao poder de compra dos trabalhadores, a ser os e pensões, esta situação torna-se, segundo Carvalhas,

perpetrado conjuntamente por PS, PSD e PP. Segundo o tanto mais inaceitável quanto mais crescem os lucros dos



grandes grupos económicos e financeiros. Depois das acusações, o secretário-geral do PCP prometeu combate contra tais projectos, «venham eles do PS ou do PSD». E garantiu que, ao contrário de outros, a CDU «não aceita a

> perspectiva de condenar os trabalhadores e os reformados e pensionistas a ficar por décadas e décadas cada vez mais na cauda da Europa em relação ao nível e às condições de vida».

> Carlos Carvalhas salientou ainda que o PS, o PSD e o PP se mantêm «perdidos num mar de temas, assuntos e polémicas diversos com mais ou menos importância, mas sem nunca encontrarem um momento para falarem do aumento dos salários e da recuperação do poder de compra».

Para fazer face ao previsível «assalto», apelou ao voto na CDU como forma de contribuir para uma vida melhor. «Temos que dizer aos eleitores que está nas suas mãos contribuir para isto», declarou, lembrando que se o voto é um só dia, as suas consequências prolongam-se por muitos anos na vida de cada um. «Não tomar partido, seria um erro», concluiu.

Dia Internacional da Mulher comemorado com grande jantar em Almada

Um passo para a emancipação da Humanidade

«Como nenhuma outra força política em Portugal, podemos reivindicar-nos dum património único de intervenção e proposta, no passado e no presente, em defesa dos direitos das mulheres», afirmou Carlos Carvalhas, no jantar comemorativo do 8 de Março, realizado em Almada, no qual participaram mais de trezentas pessoas.

Eram na sua maioria mulheres. De diversas idades, com diferentes experiências e oriundas de vários locais, confluíram para a centenária

colectividade
SFUAP, na Cova da
Piedade, para um
jantar comemorativo
do Dia Internacional
da Mulher, organizado pela CDU. Um
dia, como afirmou o

é uma data importante, que «comemoramos todos os anos nas mais diversas esferas da vida partidária, um momento significativo neste percurso de

luta e de construção, nesta longa caminhada pela igualdade e emancipação das mulheres, ela própria fundamental e essencial para a emancipação da

secretário-geral do PCP, que é humanidade».

qualificados e 52,25 dos que trabalham com vínculos precários. Ao nível do salário, este é, em média, 27 contos inferior ao dos homens.

São ainda as mulheres que mais sofrem com as novas formas de exploração, como o teletrabalho, o trabalho ao domicílio ou à peça.

Segundo o secretário-geral comunista, o esforço feito pela CDU para uma maior participação no feminino reflecte-se, também, na composição das listas que a coligação apresenta às próximas eleições, nas quais um terço dos candidatos são mulheres. Isto tem ainda mais valor se se tiver em conta que o número de mulheres em posição de serem eleitas acompanha essa percentagem.

Em seguida, apelou às mulheres portuguesas para que «não se resignem e para que no próximo dia 17 de Março não deixem que o País se entregue novamente às políticas que o PS e o PSD têm prosseguido». E de entre as muitas políticas negativas, a candidata dos «Verdes» destacou o excessivo tempo que se passa no caminho entre a casa e o trabalho e a falta de equipamentos para crianças e idosos, que, «pelo papel que a mulher ainda assume na vida privada a limita substancialmente».

Referindo-se à situação da mulher no trabalho, Heloísa Apolónia saudou as mulheres de algumas empresas do distrito, como a Norporte, «que enfrentam grandes dificuldades também na afirmação e na



A luta pela emancipação projecta-se para o futuro, contra preconceitos e discriminações, afirmou Carlos Carvalhas

uma «data maior de uma longa caminhada das mulheres pela conquista, defesa e afirmação dos seus direitos, data maior de um dos grandes combates civilizacionais que atravessou todo o século XX e que hoje continua e se projecta para novos avanços contra preconceitos e discriminações, contra constrangimentos e condicionantes».

No mesmo tom prosseguiu – no breve comício que se seguiu à refeição – afirmando que esta Actualmente, lembrou Carlos Carvalhas, um dos grandes entraves à efectiva igualdade da mulher chama-se discriminação no trabalho. Sendo Portugal o País da União Europeia com maior taxa de actividade feminina, é também aquele onde mais cresceu a discriminação salarial entre mulheres e homens — 63 por cento dos trabalhadores que auferem o salário mínimo são mulheres, bem como 60 por cento dos não

«Não se resignem!»

Heloísa Apolónia, do PEV — que na última legislatura teve um grupo parlamentar exclusivamente feminino —, lembrou que a «intervenção das mulheres pela conquista de direitos na luta por melhor qualidade de vida é uma realidade», como o prova a alta taxa de participação feminina em movimentos ambientalistas e ecologistas.

luta por aquilo a que têm

Apresentado pela autarca almadense Maria Emflia de Sousa, o comício – cuja mesa, para além de Carlos Carvalhas e Jerónimo de Sousa, era exclusivamente feminina – deu lugar à música de Paulo Vilar e Luísa Basto que, com temas como «Fui hoje ao Alentejo», «Cheira bem, cheira a Lisboa» e, sobretudo, «Katiusha», levaram à emoção muitos dos presentes, sobretudo os mais jovens.

Faro ~

O Algarve não é só turismo

Carlos Carvalhas visitou, na companhia do cabeça de lista pelo círculo de Faro, João Goulão, na passada segunda-feira uma empresa metalúrgica em Silves para mostrar que «o Algarve não é só turismo» e defender mais apoios para a indústria nacional.

«Se se apostar apenas neste sector, em caso de crise, haverá consequências muito negativas no plano social», afirmou o secretáriogeral comunista. A empresa

Carlos Carvalhas visitou, dedica-se ao fabrico de a companhia do cabeça de sta pelo círculo de Faro, paso Goulão, na passada gunda-feira uma empresa dedica-se ao fabrico de máquinas para a indústria da cortiça, tendo os seus principais clientes no norte de Portugal.

Carvalhas defendeu o investimento público no aparelho produtivo nacional, um dos temas em que tem insistido durante a campanha eleitoral, e reafirmou que é necessário defender a produção nacional, sob pena de Portugal continuar a importar e a aumentar o endividamento do País.

«Não quero que o meu País seja apenas uma região turística da Europa», afirmou.

Antes da visita à empresa, o secretário-geral do PCP esteve reunido em Faro com uma associação de empresários hoteleiros da região, que apresentaram os principais problemas com que se debate o sector turístico. De acordo com o presidente, a indústria do turismo algarvia atravessa uma fase de quebra das receitas motivada pelo arrefecimento das economias euro-

peias, principalmente da alemã, o segundo mercado turístico da região. O ordenamento do território, a segurança, a burocracia «que dificulta o avanço dos projectos» são os principais «estrangulamentos ao desenvolvimento do sector», segundo aquele responsável. No fim da reunião, Carlos Carvalhas defendeu a criação de uma nova Lei-Quadro das Regiões de Turismo «que permita uma maior desburocratização e mais rapidez nas decisões».



Carlos Carvalhas denunciou a «fúria das privatizações» na área do ambiente

Évora Fúria privatizadora

Do pavilhão do Rossio de São Brás à Praça do Giraldo é um pulinho. Por isso, quem participou no Encontro Regional da Juventude CDU — depois do arroz à valenciana e de dois dedos de conversa — pegou nas bandeiras coloridas da coligação e partiu em desfile até à principal praça de Évora.

Já lá estava o grupo de música popular portuguesa Canto Moço, que até durante o ensaio de som faz agitar muitas pernas. O perigo da chuva esteve sempre presente, com um céu carregado a ameaçar o espectáculo e o comício, marcado para as 16h30.

Na Praça do Giraldo havia militantes e simpatizantes da CDU, imigrantes de Leste, grupos de timorenses, turistas espanhóis. Por trás do palco, o fumo das castanhas assadas aquecia a tarde e afastava os chuviscos. A música animou, alegrou e divertiu, intervalada por uma sessão de poesia interpretada por um militante da ICP.

Durante o comício, Lino de Carvalho, deputado e cabeça de lista da CDU pelo círculo de Évora, denunciou a utilização de meios e funções do Estado por parte dos candidatos do PS. E contou casos inacreditáveis, como ter sido feita uma nova placa com a data de 2002 para a segunda inauguração de uma instituição local, sendo retirada a da primeira inauguração, datada de 1999. Ou o facto de terem sido entregues, em cerimónia oficial, viaturas a corporações de bombeiros que estavam ao serviço há mais de um ano. «Até houve um bombeiro que contou à comunicação social que veio do Norte nesse carro, tirou a chave da ignição, deu-a ao secretário de Estado e este voltou a entregar-lha», narrou Lino de Carvalho.

Rodeia Machado e Fernando Carmosino, respectivamente cabeças de lista da CDU por Beja e Portalegre, falaram dos problemas específicos do Alentejo, como a desertificação e a falta de apoio ao desenvolvimento económico regional. O deputado Rodeia Machado lembrou que o PS afirma que os problemas estão resolvidos, mas «todos nós sabemos que não é assim». E são os alentejanos que os sentem diariamente.

Apelo a Sampaio

Na intervenção final do comício, Carlos Carvalhas denunciou a «fúria das privatizações» na área do ambiente, mesmo que seja «à custa das populações, do preço dos serviços e do controlo de áreas de serviço essenciais pelas populações e autarquias».

O líder comunista alertou para a tentativa de privatizar o serviço de abastecimento de água e de saneamento, com a retirada destas funções às autarquias e a criação dos sistemas multimunicipais. Com eles, PS e PSD «mais não visam do que preparar a prazo a entrega de um sector apetecível pelos grandes grupos económicos, a maioria dos quais estrangeiros, deste importante e rentável fonte de negócio».

Na quinta-feira, foi, aliás, aprovada pelo Governo a criação de um destes sistemas para o distrito de Évora, «conhecendo a oposição da maioria das autarquias e procurando assim, pela força e ilegalmente, obrigar as autarquias a abdicar de uma competência que tão bem têm desempenhado nesta região», sustentou Carvalhas.

«Daqui alertamos o Presidente da República para a negociata que está em eurso à custa das populações, pois não bastam palavras moralizadoras, é preciso também intervenção, sobretudo, quando estamos perante um governo de gestão que quer abusar pelo facto da Assembleia da República estar dissolvida», afirmou o líder comunista.



António Filipe defendeu uma profunda reestruturação da RTP

Serviço Público ao serviço do povo e do País

O deputado comunista António Filipe, candidato da CDU, apresentou, na quinta-feira passada, frente às instalações da RTP, algumas das propostas que considera fundamentais para «a prestação de um Serviço Público de Televisão».

Na declaração que leu aos jornalistas, António Filipe manifestou as suas preocupações relativamente à situação a que a RTP chegou por «exclusiva responsabilidade dos governos do PSD e do PS», que compromete as condições de prestação do Serviço Público de Televisão.

Segundo o candidato da CDU, foram os governos do PSD que, apostados na destruição do Serviço Público de Televisão, desmembraram a empresa, instrumentalizaram-na e tomaram «opções de gestão ruinosas que conduziram à acumulação de défices financeiros de enormes proporções». Por seu lado, os Governos do PS, «navegando sem linha nem rumo», não só não resolveram os gravíssimos problemas financeiros da RTP como «não foram capazes de inverter o caminho do desprestígio público» em que caíram a gestão e a programação desta estação de televisão.

Entretanto, as propostas do PSD, de alienação de parte muito considerável da RTP e da totalidade do seu grupo empresarial, representam, para António Filipe, «uma verdadeira declaração de guerra ao Serviço Público de Televisão», e revelam a intenção desse partido «de completar a operação de destruição que iniciou quando esteve no Governo». Quanto às propostas do PS, de «diminuição gradual do financiamento do serviço público por receitas de publicidade», elas reflectem «as indefinições e ambiguidades que conduziram ao agravamento da crise da RTP».

Propostas da CDU

Para a CDU, o Serviço Público de Televisão «assume uma importância decisiva para o regime democrático e para a promoção da cultura, da identidade nacional e da língua portuguesa», pelo que considera «inaceitável» alienar estes valores «em benefício dos interesses comerciais dos grupos privados multimédia».

Para a prestação de Serviço Público de Televisão «à altura das suas responsabilidades nacionais», a CDU defendo:

- uma profunda reestruturação da RTP que estabeleça os princípios de uma gestão profissional, rigorosa e independente do poder político e as contrapartidas essenciais ao prosseguimento dos seus objectivos;

- a manutenção de dois canais generalistas, abrangendo as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira (sem prejuízo dos respectivos Centros Regionais) e dos Serviços Internacionais (incluindo programas de canais privados, em modalidades e condições a contratualizar);

- a garantia do pluralismo informativo, de confronto de diferentes correntes de opinião, da qualidade e diversidade da programação, da conservação do seu arquivo, da reconversão tecnológica e do aproveitamento dos meios materiais e humanos existentes;

— a reavaliação urgente das principais decisões tomadas pelo anterior governo quanto à RTP, nomeadamente as relativas à criação da Portugal Global e as que instituíram maiores limitações à publicidade na RTP;

- uma regulamentação da Lei de Televisão que enquadre as questões colocadas pela criação de televisões regionais, designadamente no âmbito da televisão digital, por foram a evitar a concentração, e que estabeleça com clareza as obrigações sociais e culturais decorrentes da exploração privada de canais de televisão.

Sucedem-se as iniciativas de campanha em Lisboa

Prestar contas apresentar propostas

Numa semana, a CDU realizou, no distrito de Lisboa, inúmeras iniciativas, entre as quais um jantar com seiscentas pessoas e dois comícios, um em Queluz e outro na Amadora. Hoje à noite, é a vez do Pavilhão Carlos Lopes.

Carlos Carvalhas, que encerrou a parte política do jantar da CDU, realizado na passada segunda-feira, na Voz do Operário, com a presença de mais de seiscentas pessoas, afirmou que «não metemos PS e PSD no mesmo saco», mas lembrou que a concentração da riqueza é uma realidade que foi levada a cabo pelos dois partidos. Ao contrário destes, prosseguiu, que apenas têm procurado explorar as paixões futebolísticas, fugindo às questões que realmente interessam, a CDU pugnou durante toda a campanha pela apresentação das suas propostas e pela prestação de contas daquilo

Segundo o secretário-geral do PCP, ambos os partidos querem a maioria absoluta para ficarem com as mãos mais livres para continuarem a apertar o cinto dos reformados e de quem trabalha.

Estas são algumas das razões apontadas por Carvalhas que tornam necessária a luta por uma mudança. Uma mudança para melhor, à esquerda, consubstanciada na verdade e na justiça social e fiscal, apenas possível com o reforço da CDU, que se baterá por estas causas.

Antes do secretário-geral, intervieram os candidatos Rita Magrinho e Miguel Madeira. A primeira referiu um conjunto de questões relacionadas com a Mulher e a sua participação no desenvolvimento da sociedade portuguesa, bem como as propostas que foram avança-

das na anterior legislatura e que continuarão, pois apenas ficaram suspensas devido à «queda» do Governo do Partido Socialista.

Miguel Madeira, dirigente da JCP, reivindicou a construção de uma verdadeira alternativa de esquerda para os jovens estudantes e trabalhadores.

No final, Carlos Carvalhas

completamente cheio, coube a primeira intervenção da tarde a António Filipe, que se concentrou nas razões para votar — útil — na CDU e no trabalho desenvolvido pelos deputados da coligação nesta legislatura em prol das populações e dos trabalhadores, concretizando com exemplos concretos referentes à Amadora.

Em seguida, Carlos Carvalhas lembrou, também ele, um vasto conjunto de razões para reforçar a votação na CDU. Denunciou os ataques ao passe social que

com a consequente redução de custos.

O secretário-geral do PCP chamou também a atenção para as intenções públicas - do PS e do PSD de procederem à privatização das linhas de comboio, terminado o vultuoso investimento público na construção das novas estações. Como exemplo referiu o Hospital Amadora-Sintra, cuja gestão foi privatizada pelo PSD, e assim mantida pelo PS, com claras consequências negativas para os utentes.

Com um discurso muito



Seiscentos activistas e apoiantes da CDU participaram no jantar da passada segunda-feira, na Voz do Operário

ainda teve tempo para apagar as velas do bolo de aniversário do octogésimo primeiro aniversário do Partido Comunista Português.

As consequências da política de direita

No passado sábado, com o Recreios da Amadora o PS e o PSD têm vindo a desenvolver, e a aposta da CDU numa política de defesa do passe, alargando inclusivamente as actuais coroas, como aliás o PCP já propôs na Assembleia da República, num projecto que, se tivesse sido aprovado, significaria, no exemplo da cidade da Amadora, a sua inclusão na coroa L,

virado para questões concretas, Carlos Carvalhas deixou, tal como tinha feito em Queluz, dias antes, um apelo aos trabalhadores e às populações para que no dia 17 nenhum voto falte para dar força à CDU. Para derrotar a direita, para derrotar a política de direita, para dar força à luta por uma política de esquerda.

Juventude CDU

Ao encontro das aspirações juvenis

Para além da sua participação nas iniciativas mais gerais da coligação, a Juventude CDU apresenta uma linha de campanha própria, procurando ir ao encontro dos jovens para prestar contas do que foi feito pelos deputados do PCP e do PEV em prol dos jovens e apresentar as propostas para a próxima legislatura.

A nível nacional, foram editados três documentos. Um de carácter geral, contendo propostas e observações sobre as questões da Paz, da sexualidade ou do associativismo. Outro, voltado para os jovens trabalhadores, destaca, para além das mesmas questões gerais, o problema dos salários

e da precariedade do emprego, que afecta uma grande percentagem dos jovens portugueses. Um terceiro, feito à medida dos estudantes do ensino superior, com as propinas e a acção social escolar a merecer lugar privilegiado. Todos eles comparam o que é lei devido à pressão da CDU e o que não é porque PS, PSD e PP não quiseram.

Também a nível local, a Juventude CDU faz, amiúde, campanha própria. Visitas a escolas, empresas de grande concentração juvenil ou a locais de diversão nocturna, fazem o quotidiano de muitos jovens activistas da Coligação Democrática Unitária.

Em Almada, foram distri-

buídos dois documentos específicos para a juventude. Um, com o nome «Óscares», ironizava com diversas situações da política nacional e apelava ao voto consciente na CDU. O segundo, intitulado «Tachos», deixava bem claras as diferenças entre os deputados comunistas e ecologistas e os outros, quer em trabalho quer em posturas ou atitudes.

No dia 8, foram distribuídos cravos às jovens almadenses, acompanhados por uma tarjeta relacionada com os direitos das mulheres, bem como por preservativos, também distribuídos a jovens do sexo masculino.

Na manhã do dia 11, jovens

activistas da CDU montaram uma barraca junto à Escola Secundária Romeu Correia, no Feijó, onde se deslocaram juntamente com o candidato Bruno Dias, o deputado que apresentou na Assembleia da República um requerimento sobre as condições daquela escola, onde os alunos partilham o espaço com ratos, pulgas e... uma vacaria.

Em Sintra, para além das

visitas, a Juventude CDU voltou as suas acções de campanha para a sexualidade e a Educação Sexual nas escolas, para os direitos dos jovens trabalhadores, a cultura, habitação e ambiente. Um debate assinalou o Dia Internacional da Mulher.







Graffitis à porta do pavilhão: «CDU mais forte»

Os conselhos da JSD

Como ganhar eleições sem intenção de cumprir as promessas

primeiro caso vitória certal.

gio, conhecimento, populari-

dade e simpatia dos que inte-

qualquer disponibilidade

Outro exemplo, agora refe-

suma o que os alunos estão à

Dizer

A política do PS para a juventude é bem conhe- não deve ser orientada apenas cida de todos, após seis anos de Governo. Como é a do PSD? O «Manual do Secundário» da JSD não deixa dúvidas: «A lista deve ser "eleitoralista" e "popular".» Ficam algumas pistas.

A JSD apresenta um "eleitoralista" e "popular".» «Manual do Ensino Secundá- Assim, tal e qual. E continurio» no seu site da internet, am os conselhos: «Os factores disponível para qualquer uti- da coesão da equipa e da lizador. Lá encontram-se ver- capacidade de trabalho dos ram a forma como esta juventude partidária vê a deverão dar lugar ao prestípolítica e como a pratica.

Esta secção do site é dirigida aos militantes da JSD que gram a lista no terceiro cenáse queiram candidatar às rio, ainda que não possuam associações de estudantes do secundário e, além de dar para trabalhar.» Será preciso conselhos sobre a imagem ou algum comentário? a legislação, apresenta modelos de documentos como actas ou cartas.

Quando chegamos aos o que querem ouvir objectivos das eleicões para as AEs, são-nos dados três cenários possíveis: a vitória rente à campanha, concretacerta, a vitória provável e a mente as linhas orientadoras: vitória improvável. E o que «O que a lista pode prometer encontramos em relação ao e o que deve prometer, em terceiro caso?

eventualidade da derrota como objectivo principal Palavras para quê? Está (que nunca devemos deixar influenciar o comportamento tudo dito. transparecer), a lista deve ser dos mesmos. Uma campanha

para fazer com que os alunos concordem com as propostas da lista, mas fundamentalmente levá-los a votar nela.»

Os requisitos dos candidatos são vários, desde a popularidade à facilidade de expressão. «As figuras eleitoralmente significativas, pela popularidade e com capaci-Conselho Fiscal ou a Mesa da Assembleia Geral», aconselha a JSD aos seus militantes. O marketing não é ignora-

do. «Aproveitar o marketing significa ir ao encontro das preocupações da comunidade estudantil e valorizá-las perante outros factores. Isto é, mesmo que a lista seja fraca em termos culturais, desportivos, etc., os alunos serão influenciados pelas questões que a propaganda ajude a considerar mais importantes. Uma campanha bem feita tem de colocar e utilizar as necessidades dos

intervenção social», afirmou. sua imagem, mostrando que rar estes modelos», declarou.

Encontro Regional

palavra a dizer. Na CDU

Na CDU, os jovens

Vale a pena votar na CDU pelas propostas saberem que têm uma apresentadas e pelo trabalho feito. Quem o diz são os jovens que participaram no Encontro Regional, em Évora, no domingo. O Avan- 21 anos. «As propostas te! falou com alguns deles.

o trabalho desenvolvido deles ocupados na véspenos últimos dois anos ra com outras actividades pelas forças que a compõ- da CDU. Mas isso não foi em foram o tema central razão para não participadas intervenções do rem na iniciativa. O pavilhão do Rossio de refeição do dia. S. Brás, em Evora.

somos ouvidos, de facto», responde Ana Lourido, de apresentadas na Assembleia da República tam-As propostas da CDU e o que desejavam, muitos bém são feitas pelos jovens. Os deputados não estão longe, como acontece nos outros partidos. Os jovens sentem isso. È por isso que acordam cedo, Encontro Regional da almoço que fechou o mesmo depois de noitadas, Juventude CDU, que teve encontro foi, por isso, para poderem dizer o que lugar no domingo, no uma espécie de primeira pensam e serem ouvidos.»

Ana Lourido estuda em Mas por que se juntou Lisboa porque o curso de Poucos foram os pre- tanta gente? «É muito Política Social só existe sentes que dormiram tudo importante para os jovens na capital. Esta natural de

Carlos Carvalhas

«Um voto de construção

CDU. O líder comunista manifestou-se conpelo CDS e pelo BE». tra a «ideologia individualista e competitiva, os valores do mercado e do lucro» que do mais propostas no Parlamento. É o trabanorteiam actualmente a nossa sociedade. Iho do PCP e d'Os Verdes vê-se na nossa dade de trabalho, deverão ser «São ideias que se procuram inculcar, mas vida», garantiu, recordando leis como a da dadeiras pérolas, que mos- seus membros, preferidos no colocadas em órgãos como o não são uma fatalidade», acrescentou.

> «Cerca de 24 mil jovens estão no desemprego, outros trabalham sem que os seus conhecimentos sejam aproveitados», afirmou Carlos Carvalhas, lembrando os «licenciados que estão a vender telemóveis, uma profissão digna mas que não corresponde à

> É por tudo isto que Carvalhas apela ao voto na CDU, «um voto de construção e de insubmissão». «Sejam insubmissos, lutem pelos vossos valores. Tomem partido e tenham partido. Exerçam os vossos direitos de cidadãos. Acreditem na política como

Esta realidade é conhecida por todos os jovens presentes. Ana Balão, candidata pelo círculo de Portalegre, referiu as «políticas estudantes para transmitir a de desemprego», baseadas em factores economicistas e que não têm em conta as neces-«Se assumirmos para nós a espera que ela diga, tendo só a lista as pode satisfazer.» sidades dos jovens e do País. «Mas a CDU tem demonstrado que não é impossível alte-

• IAB Mário Rui Peixoto, dirigente da JCP do

«Não estamos na política para ter tachos, Litoral Alentejano, defendeu que «o PS e o mas para alterar a sociedade», afirmou Car- PSD têm uma política contrária aos intereslos Carvalhas no Encontro da Juventude ses da juventude, muitas vezes apoiados

«Com mais força, a CDU teria apresenta-



Cláudia Almeida, de 24 anos, é do Algarve mas estuda em Beja. Futura professora do

Quando se fala no trabalho desenvolvi- Guerreiro. Ainda não pode Quanto à actuação do em relação à campanha do pelas forças que compõem a CDU, votar, mas não deixa de Governo, Duarte Guerreiro eleitoral: «O PS e o PSD têm Cláudia recorda de imediato que o PCP estar informado e de partici- lembra a proposta de revi- uma política cada vez mais propôs no Parlamento, no ano passado, a par activamente na JCP. são curricular, «em que à americana, mais eleitoradotação orçamental para a construção de Este estudante de 16 anos nenhum estudante foi ouvilista, tentando esconder as instalações permanentes da Estigma, não hesita em apontar algu- do». «O grande diálogo do outras forças candidatas à uma escola em Beja que funciona em mas leis propostas pelo PCP Governo transformou-se Assembleia da República. pavilhões provisórios. «Mas foi chumba- como as melhores da última num monólogo. Pais, alu- Ao mesmo tempo, tentam da», lamenta.

Quando terminar o curso, Cláudia vai concorrer aos concursos nacionais e pode tivo, destaco as leis do asso- estudantes e o que é que eleições para primeiroser colocada em qualquer ponto do País, ciativismo juvenil que faci- aconteceu? Nada. O Gover- -ministro», considera. mas gostava de ficar em Beja. «Esse é um litam não só o funcionamen- no diz "falamos com vocês, E aponta as consequêndos problemas. Se calhar vou parar ao Porto das associações juvenis mas não vamos modificar cias desta situação. e um professor do Porto vai parar a Beja. como também a participa- nada".» Nos primeiros anos vou andar de um lado ção mais activa dos jovens», Duarte recorda a atitude bipolarização, afastando para o outro.»

Mas as dificuldades não se ficam por aí. «Se não ficarmos colocados na área que tirámos, ciativismo não é incentiva- revisão curricular apresen- uma percentagem consitemos de arranjar outro emprego qualquer, do em Portugal. «Basta ver tada pelo PCP: «Os deputa- derável. A comunicação nem que seja num supermercado ou num café, os subsídios. Para uma dos do PS que iam votar social também ajuda para conseguir ganhar a nossa vida. Acabar- associação fazer alguma pela suspensão faltaram, muito nisto, como vimos mos a licenciatura não significa que consiga- coisa precisa de dinheiro, não se sabe porquê. Por que com o debate da SIC apemos exercer a profissão para que estudámos», mas o IPJ e todas as estrutu- é que só esses é que falta- nas com dois líderes de





Juventude, em Évora

têm uma palavra a dizer

do no interior, nomeadamente

nas questões do ensino e da habitação. «Muita malta jovem tem-se desloca-

do para as grandes cidades, as aos jovens, mínimas mas viver, porque não enconmelhores do que aqui. O tram cá emprego.» A habiestudar em Lisboa», afir- pela Câmara Municipal,

governos não têm investi- falta de estruturas de ensi- Governo.» no é uma das razões da deserti-

«Tomem partido tejo, paralelamente aos poucos investimen-Carlos Carvalhas

Evora considera que os Para Ana Lourido, a ria ser uma prioridade do

ficação do Alen- Trabalho versus marketing

«Muito marketing e tos na área do muita demagogia.» É emprego. «Os assim que Ana Lourido jovens vão estu- resume a campanha eleitoúnicas que dão condições dar e acabam por ficar lá a ral. «Prometem este mundo e o outro, mas nunca vão cumprir. Os meu curso não existe na tação é outro problema. nossos deputados prome-Universidade de Évora e «É muito cara. A maioria tem o que conseguem muitos jovens que eu das casas construídas nos fazer. A sinceridade não conheço também estão a últimos dez anos foi feita está presente nos outros partidos. O apelo ao voto quando a habitação deve- na CDU justifica-se pela

dido os interesses dos estudantes e dos jovens trabalhadores.» Ana recorda algum do trabalho dos últimos anos das forças da CDU: des-

honestidade e pela compe-

tência dos nossos deputa-

dos na Assembleia da

República, que têm defen-

penalização do aborto, suspensão da revisão curricular, a implementação das 35 horas semanais, o apoio para pais e mães adolescentes estudantes, a pílula do dia seguinte. «São propostas que me levam a votar na CDU»,

outros partidos e recorda melhorem a preparação às mães adolescentes.

afirmou um participante no encontro a Lei de Ordenamento do dos estudantes ou a sus-Ensino Superior proposta pensão da revisão curripelo PS, «com tendência cular. para privatizar e acentu-

«O trabalho do PCP e d'Os Verdes vê-se na nossa vida»,

referidas durante o encontro, como o alarga-

Na área do emprego, o ando as diferenças entre aumento do salário mínio universitário e o polimo nacional, o combate técnico. Foi aprovada ao desemprego e à precacom os votos do BE», riedade do emprego juvenil ou o respeito pelo Outras propostas foram estatuto de trabalhador--estudante. Noutros campos, o incentivo à compra mento da escolaridade de casa própria com a obrigatória até ao 12.º promoção de cooperatiano, a valorização da vas, o desenvolvimento avaliação contínua nas regional, o estabeleciescolas, o combate ao mento de mecanismos de insucesso escolar, a ajuda e tratamento aos Esta estudante também implementação de pro- toxicodependentes ou o conhece a acção dos gramas escolares que alargamento dos apoios

«O PS e o PSD tentam instalar a ignorância no eleitorado»

legislatura.

«Como dirigente associa- tra, já saíram à rua 200 mil eleitorado ao dizer que há

ras governamentais dificul- ram?», pergunta.

Numa das filas da frente tam o acesso aos financia- Duarte Guerreiro tem

nos e professores estão con-

do encontro está Duarte mentos», sustenta Duarte. uma opinião muito crítica instalar a ignorância no

«Cada vez mais há uma dos deputados do PS face à outras forças que também Na sua opinião, o asso- proposta de suspensão da são votadas e que têm partido», afirma Duarte.



Encontro de intelectuais comunistas de Lisboa defende funções sociais do Estado

«A luta dos trabalhadores intelectuais é indispensável para um novo rumo da vida política portuguesa. Foi assim no passado na luta contra o fascismo, é assim no presente no combate contra os retrocessos impostos e será assim no futuro.»

Esta afirmação foi feita pelo dirigente, do PCP, Aurélio Santos, no encerramento do debate «Intelectuais

com a CDU» que decorreu, no sábado, na Faculdade de Letras de Lisboa, e congregou perto de uma centena de participantes que encheram

o anfiteatro 2 daquele estabelecimento do ensino superior.

Entre os méritos da Coligação Democrática apontados pelo responsável comunista destaca-se o facto de a

CDU ter represen-Recursos tado ao longo do tempo «a única para ensino alternativa de essuperior crescem querda» em Pora um ritmo tugal.

O colóquio inteinferior ao da UE grou três painéis que abrangeram as áreas da «Educação, Ciência e Tec-

nologia»; «Artes e Políticas Culturais»; «Ambiente, Urbanismo e Qualidade de Vida». As intervenções foram unânimes em reconhecer que está em curso uma manobra de privatização das funções sociais do Estado, que tendem a ser encaradas apenas numa óptica de lucro, com opções que resvalam sempre para o domínio do privado.

A falta de investimento nas áreas em análise foi outra contestação dos intervenientes, em especial no que respeita ao ensino e investigação científica. Neste domínio, o ensino não superior representa o «parente pobre» da educação, apesar de também as universidades e politécnicos se queixarem do mesmo.

No extremo estão as escolas do básico e secundário sem regras de financiamento, sem orçamentos próprios e obrigadas a recorrer a «esquemas» para suprirem as necessidades mais elementares.

Basta de palavras

Como foi dito, em Portugal os recursos destinados ao ensino superior crescem a um ritmo inferior aos dos outros países da União Europeia, tal como o investimento nas novas tecnologias está longe do exigível, num sector essencial para o aumento da competitividade da economia portuguesa. «É que isto não se faz só com bonitas palavras e a administração pública deveria dar o exemplo», disse um interveniente.

A polémica sobre o Euro 2004 que invadiu a campanha eleitoral veio também à baila com alguns a lembrar que por detrás das disputas clubes/autarquias/partidos estão grandes interesses económicos da construção civil e do imobiliário, onde hoje convergem das maiores fortunas.

Um toque optimista foi dado por alguém que sublinhou que os progressos tecnológicos no campo das telecomunicações são de tal ordem que se abre a perspectiva da possibilidade «de todos poderem vir a ser interventores» no processo televisivo, através da trans-

Durante o Encontro foi apresentado o «Manifesto 2002», da responsabilidade do Sector Intelectual da ORL, e lida uma saudação ao 81.º aniversário do PCP, em que se considera que o Partido ao longo do seu percurso construiu «a certeza de que depois do capitalismo virá outra sociedade, obra e construção da luta dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo: o socialismo e o comunismo»



O Encontro definiu o ensino não superior como «parente pobre» da educação

Prioridade à Cl

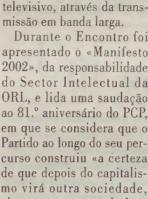
«O mal-estar actual» e «a descrença na acção política e na vida pública» que se vive em Portugal, não se devem, no fundamental, ao sistema político-constitucional, «antes são o produto da sua desfiguração e da «alternância» sem alternativa» entre dois partidos «cada vez mais parecidos», dizem os intelectuais comunistas de Lisboa no «Manifesto 2002» que, a partir do Encontro de sábado, vão distribuir pela população.

Considerando que esta «degenerescência da vida democrática» é provocada por anos consecutivos de política de direita e só terá fim com uma viragem à esquerda, o Manifesto sublinha a necessidade de «dar prioridade» à esquerda», ou seja, «à CDU», e define como prioridades de uma política de esquerda o direito ao trabalho e ao emprego e o direito à cultura.

De facto, para os comunistas, a globalização capitalista e a ideologia neo-liberal ameaçam, hoje, «em toda a extensão do mundo do trabalho e em todas as áreas de actividade», o direito ao trabalho com direitos e ao emprego de qualidade, o direito ao salário, conquistas civilizacionais alcançadas pelo movimento operário ao longo do séc. XX.

Há, pois, que dar prioridade a uma «política de desenvolvimento social», assente na valorização e nos direitos do trabalho; a uma política que promova a qualidade da Educação pública e o sistema público e universal de Segurança Social, assegure a eficiência e humanização do Serviço Nacional de Saúde.

Relativamente à cultura, os comunistas contrapõem às situações de «desleixo, arrogância e demagogia, senão de mero fachadismo» do Governo, uma política que, nomeadamente, promova o acesso à fruição e criação culturais, faça uma gestão integrada dos bens patrimoniais, estimule a produção





O silenciamento e a discriminação continuam a existir e a gerar protestos. Em Aveiro, o candidato da CDU apresentou-se para participar no debate, que foi cancelado

Em Coimbra e Aveiro TSF calunia e discrimina

O debate promovido pela TSF, na semana passada, em Coimbra, apenas entre os candidatos do PS e do PSD, causou a revolta de duas dezenas de apoiantes da CDU que, acompanhados do cabeça de lista da coligação, se deslocaram ao local onde o mesmo se realizava, protestando contra o seu carácter discriminatório.

O debate não chegou, porém, a concretizar-se devido a uma interrupção de som e ao clima que, entretanto, se gerou. Aliás, o debate realizava-se afrontando uma recente recomendação da Comissão Nacional de Eleições (CNE) que havia expressamente criticado o facto daquela estação de rádio estar a realizar debates de âmbito distrital apenas com os cabeças de lista do PS e do PSD. Recomendação que a TSF desvalorizou, considerando que as decisões da CNE não eram vinculativas, razão por que não as acatava, designadamente no que respeita à abertura do debate a mais forças políticas.

Os promotores da iniciativa acusaram, entretanto, os apoiantes da CDU de terem sido os causadores da destruição das ligações RDIS e apresentaram, por isso, queixas à Procuradoria-Geral da República, à Alta Autoridade para a Comunicação Social e à Comissão

Nacional de Eleições.

A Coordenadora distrital da CDU contesta vivamente a acusação e, de acordo com a nota que emitiu a propósito destes acontecimentos, garante que os seus apoiantes estiveram sempre numa sala do Hotel separada da sala onde decorria o debate, pelo que não tinham qualquer contacto com equipamento

Trata-se, portanto, segundo a CDU, de uma acusação «inteiramente falsa e caluniosa» que, proferida em plena campanha eleitoral, constitui «uma deliberada provocação» contra aquela força política, pela qual os responsáveis daquela estação de rádio terão de responder em tribunal.

Aveiro

Também em Aveiro, a coligação acusou a estação de ter cancelado o debate «para não dar voz à CDU». Esta acusação foi feita pelo cabeça de lista pelo círculo de Aveiro, Joaquim Almeida, quando este se apresentou para participar no debate, para o qual não havia sido

A decisão da TSF de não convidar o representante da CDU já tinha, aliás, merecido da Comissão Nacional de Eleições (CNE) a deliberação de não ser «admissível (para além de ser violador do princípio legal da igualdade de todas as forças políticas) que a referida estação de rádio ignore pura e simplesmente a existência de outros partidos ou coligações, como que varrendo estes do universo eleitoral».

Perante a insistência do candidato da CDU em participar no debate, a TSF cancelou o mesmo. Dirigindo--se às dezenas de apoiantes concentrados no local, Joaquim Almeida tornou claro que «este desfecho não significa a vitória do pluralismo, mas sim a continuacão, por outra forma, do silenciamento da CDU», porque não é intenção da CDU calar a voz a ninguém e impedir a discussão das ideias e propostas para o distrito. Mas a participação da CDU iria trazer para o centro do debate «os problemas que os outros não estão em condições ou não querem discutir - os baixos salários de largos sectores de trabalhadores do distrito e a cada vez mais injusta distribuição da riqueza».

Porto

CDU «inaugura» centro médico

O candidato da CDU pelo distrito do Porto, Honório Novo, juntamente com outros candidatos, activistas e autarcas da coligação no distrito, procedeu, na segunda-feira passada, à inauguração virtual do Centro Materno-Infantil do Norte, uma velha promessa não cumprida – do PS. Para a CDU, esta é o «exemplo mais notório e despudorado de promessas por cumprir, quer da parte dos governos do PSD quer da parte dos governos do PS». Prometido por Cavaco

Silva em 1991, coube ao PS estipular uma data-limite para a construção do CMIN, 2001.

Mas o facto da inauguração virtual ter acontecido neste ano, há já muito que a CDU tinha percebido que o centro nunca poderia estar concluído na data prevista. Mais exactamente desde Janeiro de 2000, onde era já claro que o «processo de realojamento dos habitantes dos bairros de Parceria e Antunes, situados nos terrenos onde vai ser construído o CMI

do Norte, não estava ainda concretizado». Nessa altura, ficou ainda claro que, para que estivesse concluído em Março de 2004 (três anos mais tarde do que a data inicial), teria sido necessário iniciar o realojamento em Março de 1999, o que não aconteceu.

Os candidatos da CDU pelo distrito resolveram realizar este acto simbólico para mostrar o seu empenho na «defesa da construção deste centro hospitalar e na defesa da

necessidade de encurtar os prazos previsíveis para a sua conclusão e entrada em funcionamento».

Na nota de imprensa, com que fizeram acompanhar a inauguração, lembraram que os deputados da CDU apresentaram nos últimos anos dezenas de propostas na área da saúde no distrito e que a maioria PS «votou contra todas estas propostas», à excepção de uma que, mesmo aprovada, não teve continuidade prática.

LISBOA **PCP** recebe **Vigilantes** da Natureza

Uma delegação do PCP, constituída por Américo Costa e Paulo Trindade, recebeu, na semana passada, no Centro de Trabalho da Soeiro Pereira Gomes, uma delegação da Associação Portuguesa de Guardas e Vigilantes da Natureza, com quem abordou problemas socioprofissionais e do ambiente e questões relacionadas com o Instituto de Conservação da Natureza.

PORTO Reforçar Área Metropolitana

Honório Novo, cabeça de lista da CDU pelo círculo eleitoral do Porto, defendeu, na terça-feira, a eleição directa da Assembleia Metropolitana do Porto, em eleições autárquicas, e o reforço das atribuições, competências e orçamento dos órgãos metropolitanos. O candidato da CDU lamenta a falta de capacidade financeira e decisória das áreas metropolitanas e defende a transferência para as mesmas de áreas como Ambiente, ordenamento do território, recursos hídricos e transportes (através a criação da Autoridade Metropolitana de Transportes).

Segundo a Agência Lusa, Honório Novo garantiu, relativamente às comissões de coordenação regional, que vai «insistir» na Assembleia da República com o projecto da sua substituição por institutos regionais que permitam às autarquias uma «capacidade de intervenção eficaz» e não apenas consultiva, como hoje acontece.

AVEIRO Sindicalistas com a CDU

Joaquim Almeida, cabeça de lista da CDU pelo círculo eleitoral de Aveiro, visitou, na segunda-feira, o Centro de Saúde da Feira, onde dialogou com os utentes, a quem também distribuiu um documento de propaganda da coligação. O candidato da CDU, que se encontrava acompanhado de Antero Resende, afirmou não ser a primeira vez que a CDU intervinha relativamente a questões de saúde no concelho da Feira e, referindo a acção de protesto levada a cabo em Agosto, em S. Paio de Oleiros, lembrou que já então a CDU reclamava a abertura do SAP, prometida depois do encerramento do Hospital, e denunciava o facto de o Posto Médico funcionar só com dois médicos. Entretanto, um texto de apoio à candidatura da CDU, a circular no distrito de Aveiro, recolheu a adesão de

SANTARÉM Requisição abusiva

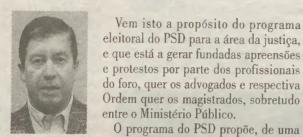
mais de uma centena de dirigentes, delegados e activistas sindicais.

Os vereadores da CDU na Câmara Municipal de Santarém denunciaram, na segunda-feira, a participação de funcionários do município na campanha eleitoral do PS em horário laboral. José Marcelino, também administrador dos Serviços Municipalizados, questionou concretamente, segundo a agência Lusa, a requisição pela Câmara de um dos funcionários daqueles serviços, na semana passada, quando afinal ele foi visto na rua, com outro funcionário da autarquia, a distribuir propaganda eleitoral do PS.

Sector da Justiça novas ameacas

mbora recorrente, ou talvez por isso mesmo, não modelo de investigação criminal e condeixa de ser preocupante a tendência de o poder político interferir com a independência do poder judicial e dos magistrados. O regime democrático constitucional tem sabido conjurar esse perigo. A breve prazo, tudo indica, será de novo chamado a fazê-lo.

Vem isto a propósito do programa Mas é igualmente um facto que o proeleitoral do PSD para a área da justiça, cesso de revisão ordinária se inicia já no e que está a gerar fundadas apreensões próximo mês de Setembro.



José Neto Membro da Comissão Política

Propostas com história

Mesmo para os mais leigos na matéria, salta aos olhos que o que é proposto é de extrema gravidade e significaria, a ir por diante, uma profunda alteração do nosso sistema político, já que poria em causa, quer a separação e interdependência dos órgãos de soberania, quer a independência dos tribunais, ambas

consignadas expressamente nos arts. 111.º e 203.º da Constituição da República.

Mais grave se torna, ainda, se nos lembrarmos, e o PSD sabe-o bem, que essa separação e interdependência, bem como a independência dos tribunais, constituem princípios e matérias que as leis de revisão constitucional terão de res-

peitar e que a Constituição taxativamente enumera nas alíneas j) e m) do art.º 288.º (limites materiais de revisão).

Estas propostas, embora nunca tenham ido tão longe, têm uma história. E é oportuno recordar que, há dois anos, no auge de uma anterior ofensiva da direita contra os tribunais e os magistrados e contra o Procurador-Geral, Cunha Rodrigues, o PSD propunha precisamente uma nova revisão (antecipada) da Constituição. E para quê? Exactamente para reforçar os poderes do M. da Justiça no sistema judicial, para modificar a forma de nomeação e o estatuto do PGR, para alterar de novo o

cretizar o princípio da oportunidade

Está fora de dúvida, assim, que o programa do PSD para a justiça é um verdadeiro programa de revisão da Consti-

Perversão inaceitável

Um dos mais graves, senão o ponto mais grave desse programa é, como se diz atrás, «o alargamento dos poderes de intervenção do MJ nas actividades de investigação criminal», o que configura uma perigosa e inaceitável governamentalização da justiça.

A ser consagrada essa medida, ela poderia vir a traduzir-se na definição, genérica, pelo ministro, das prioridades a adoptar na investigação, consoante a importância e a gravidade das causas e casos penais - é o princípio da oportunidade penal, que a Constituição não adoptou.

Todavia, a perversão desse princípio poderia conduzir a que o M. Público, titular da acção penal, e «redefinidos os limites da sua autonomia» (leia-se, mais vinculado ao MJ, mais funcionalizado) ficaria sujeito ao arbítrio e pressão governamentais. Poderia conduzir a situações em que o ministro viesse dar ordens para meter tal ou tal processo na gaveta, dependendo da pessoa ou pessoas a investigar.

Tal cenário, de uma gestão política da justiça (ou de uma justiça politizada) constituiria um retrocesso no Estado Democrático de Direito, que nos transportaria para o tempo antes do 25 de Abril, que em termos de justiça era o que se sabe.

Seria um passo de gigante na acentuação de uma justiça de classe e na manutenção da impunidade e privilégios dos

Uma última nota. Do programa de governo do PS, em Outubro de 1999, constava, na página 120: «introduzir critérios de oportunidade em matéria de investigação criminal, mediante a definição (...) de prioridades a adoptar na investigação». Esse princípio desapareceu, pura e simplesmente, do actual programa. Alguém saberá explicar? Estejamos atentos e vigi-

110 programa do PSD para a justiça significa a revisão da Constituição!!

assentada, nada mais nada menos do

que «a ampliação dos poderes de inter-

venção do Ministro da Justiça nas acti-

vidades de investigação criminal»; «a

redefinição dos limites da autonomia do

M. Público e a sua relação com o M. da

Justiça»; «o reforço da legitimação

democrática do «governo» das magistraturas»; a recomposição do Conselho Superior da Magistratura para «permitir que o Presidente da República presida às suas reuniões»; «o arquivamento dos processos em consequência do não cumprimento do prazo de inquérito pelo M. Público».

Reagindo à polémica levantada, o putativo ministro da Justiça do PSD, Fernando Negrão, procurava, há dias, na RDP, atenuar as críticas, negando que haja intenção de mexer na autonomia do M. Público, pois esta está consagrada na Constituição. Pois está, é um



Por todo o País

Em Alcobaça, o aniversário do PCP foi assinalado com um concorrido jantar, antecedido por «um extenso contacto com a organização concelhia e amigos do Partido», como explicou o camarada Caetano, da Comissão Concelhia, numa intervenção em que deu conta do trabalho de reforço orgânico em curso no concelho.

Depois de Rogério Raimundo ter prestado uma informação sobre a situação autárquica e iniciativas tomadas pela CDU, interveio Rui Fernandes, do Secretariado do CC, que lembrou o facto do Partido comemorar «os seus 81 anos no quadro de uma intensa batalha política, mais uma no mar de batalhas travadas ao longo de todos estes anos nas mais adversas condições e situações».

«Porque defendemos o que defendemos, não cessam os ataques, as falsificações e as deturpações, não cessam as discriminações e exclusões», acusou este dirigente, referindo as discriminações de que o PCP e a CDU têm sido alvo com a exclusão dos seus candidatos em muitos dos debates realizados no âmbito da campanha eleitoral.

Relativamente à política dos últimos seis anos, Rui Fernandes deixou claro que «o problema de uma viragem à esquerda (...) não está no PCP mas no PS, na sua política, nas suas opções». E apelando ao empenhamento dos militantes, garantiu que «depois do dia 17, a luta por uma sociedade mais justa, a luta contra esta globalização desumana, continua e continuará, assente nos valores e princípios que fizeram com que hoje comemoremos 81 anos e que fizeram e fazem com que milhões de explorados de todo o mundo reclamem uma nova ordem internacional mais justa e mais fraterna. O melhor da história do Partido está para vir».

Almeida

Em Almeida, a organização local promoveu um jantar que juntou quatro dezenas de convivas e contou com a participação de Luísa Araújo e de João Abreu, cabeça de lista da CDU no distrito da Guarda, que valorizou o trabalho do Grupo Parlamentar do PCP na defesa dos interesses do distrito e aprofundou as propostas da CDU para o desenvolvimento integrado do distrito.

Luísa Araújo dedicou a sua intervenção à vida e luta do PCP. «Em momentos diferentes, com realidades diferentes, o nosso Partido tem encontrado as respostas necessárias», disse, sublinhando o facto de o Partido ter encontrado essa resposta «a partir da sua natureza de classe, da sua identidade, da sua organização, da profunda ligação aos trabalhadores e ao povo, correspondendo aos seus anseios, com a participação dos militantes na discussão, na análise, na definição das orientações para cada momento e situação».

CT da Soeiro

Também no Centro de Trabalho da Soeiro Pereira Gomes se comemorou o 6 de Março, como, aliás, todos os anos acontece. Este ano, a data foi assinalada com um almoço que juntou cerca de centena e meia de camaradas e decorreu com grande animação.

Coube a Aurélio Santos, da Comissão Central de Controlo, proferir algumas palavras alusivas à passagem de oito décadas sobre a fundação do PCP e ouvidas atentamente. Uma intervenção que não escondeu problemas nem minimizou obstáculos mas que teve como nota mais saliente a grande confiança dos comunistas no futuro do seu Partido.

Suíça

Também em Boudery, na região de Neuchâtel, a organização do PCP promoveu, no sábado passado, um jantar comemorativo dos 81 anos do PCP, em que participarem cerca de 50 pessoss

param cerca de 50 pessoas.

O convívio e a fraternidade marcaram ali encontro. Manuel Alho, do organismo de direcção nacional, interveio para abordar a história do PCP que marcou muitas gerações de comunistas. Falando, ainda, sobre o momento político actual, Manuel Alho salientou a importância do voto na CDU e do seu reforço para que tornar possível uma verdadeira política de esquerda em Portugal.

Por sua vez, a camarada São Belo, membro do organismo de direcção nacional, fez uma intervenção sobre o dia mundial da mulher.

No próximo sábado, o aniversário do Partido será, também, assinalado em Thun, com um jantar que terá a participação de Manuel Beja, candidato da CDU pela Europa, e de Manuel Alho.

Walish and the and the second and th

Organizações prosseguem, por todo o País, as comemorações do 81.º aniversário do PCP

Um Partido de projecto

A actividade do Partido foi marcada, na semana passada, por inúmeras iniciativas promovidas pelas organizações locais para comemorar do 81.º aniversário do PCP.

No distrito de Santarém, por exemplo, iniciativas diversas juntaram cerea de 1300 militantes. Entre estas, destaca-se o jantar de Benavente, realizado no próprio dia 6 de Março, que reuniu cerca de 300 convivas e contou com a participação do secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas.

sário do PCP, o primeiro dos quais juntou mais de 200 pessoas e contou com a participação de José Casanova e de Diamantino Ramalho, membro da Concelhia de Coruche, da Comissão de Freguesia do Couço e presidente da Junta de Freguesia do Couço.

Em Salvaterra de Magos, o



No jantar em Benavente

António José Ganhão, presidente da Câmara Municipal de Benavente, presidiu ao jantar cuja animação foi, a determinada altura, interrompida para dar lugar a um momento político.

Para além de Carlos Carvalhas, intervieram João Paulo, da JCP, e Luísa Mesquita, candidata da CDU pelo círculo eleitoral de Santarém, que aprofundou a situação do distrito, resultante da política de direita, e desenvolveu as propostas da CDU, particularmente nas áreas do desenvolvimento económico, do ensino e da saúde.

Em Almeirim, o aniversário do PCP foi assinalado com um jantar, realizado na sexta-feira, com a participação de José Casanova, membro da Comissão Política e candidato pelo distrito de Santarém.

Também, no sábado, três almoços marcaram no Couço, em Salvaterra de Magos e em Alpiarça a passagem do aniveralmoço reuniu mais de duas centenas de militantes e amigos do PCP, nele participando Vasco Feijão, candidato da CDU que interveio sobre a batalha eleitoral, e Sérgio Ribeiro, membro do Comité Central e candidato da CDU, que aprofundou as possibilidades eleitorais no distrito e a necessidade do reforço da CDU.

O almoço de Alpiarça, por sua vez, contou com uma cen-

Eleições

legislativas

marcaram

presença

no aniversário

do PCP

tena de participantes, entre os quais a candidata Luísa Mesquita que valorizou a localização geográfica e as potencialidades naturais e humanas do distrito que, em sua opinião, «precisa

de opções políticas que sustentem uma opção estratégica global de desenvolvimento e combatam as assimetrias que existem em áreas como a rede viária, a saúde e a educação».

Um Partido com história

Santarém, Golegã e Entroncamento/Barquinha foram igualmente palco, no domingo passado, de almoços comemorativos do aniversário do PCP que juntaram, no total, cerca de meio milhar de participantes. O primeiro com a participação de Filipe Neto, membro da JCP e candidato da CDU, e de Luísa Mesquita; o segundo com a de Sérgio Ribeiro que interveio sobre o significado e o papel do Partido na sociedade e abordou questões eleitorais, referindo, nomeadamente, as possibilidades do reforço da CDU no dis-

No Entroncamento, Mário Eugénio, candidato independente pela CDU, valorizou o trabalho de unidade do PCP e da CDU e a forma envolvente como os candidatos têm sido chamados a partici-

par na definição das linhas de trabalho da campanha.

Luísa Araújo, membro da Comissão Política, presente neste almoço, falou sobre a história de resistência e de luta do PCP contra o fascismo e na criação de condições para a Revolução de Abril. De um Partido que é, simultaneamente, «partido do presente e do futuro».

Reafirmando o PCP como um Partido «de luta e de projecto para a sociedade», a dirigente comunista considerou que o PCP tem uma «história apaixonante», feita «de conhecimento, de experiência, de luta e de proposta». Uma história de «resistência e dificuldades» mas enfrentada «com determinação e confiança».

Aveiro

Firme nos princípios

Mais de duas centenas de pessoas participaram, este fim--de-semana, nas comemorações do aniversário do PCP, realizadas em Ovar, Aveiro e S. Paio de Oleiros - Santa Maria da Feira, com a participação de Joaquim Almeida, candidato da CDU, e de Armindo Miranda, da Comissão Política, Albano Nunes, do Secretariado, e João Frazão, do Comité Central, respectivamente. A iniciativa de Vale de Cambra teve a participação do candidato Fausto Neto e de Angelo Alves, do Comité Central.

Em Aveiro, Albano Nunes, afirmou que, contrariando sentenças de morte, o PCP é «um grande partido, com um importante papel a desempenhar no presente e no futuro» porque, apesar de muitas vezes aliciado com a possibilidade «de abandonar a luta e as suas causas e valores, para uma pretensa aproximação ao poder», nunca claudicou, «mantendo--se fiel aos seus princípios e ideais, com regras livremente aceites e com uma vida democrática ímpar».

Joaquim Almeida, por sua vez, denunciou as discriminações de que a CDU tem sido alvo e apontou a necessidade de todos os activistas da CDU participarem no esclarecimento de amigos e conhecidos.

Joaquim Almeida diz, ainda, que tendo em conta que se vai eleger 15 deputados por Aveiro e que o PS tem 7, o PSD tem 6 e o PP tem 2, «se qualquer um deles perder um para a CDU, o distrito nada perde com isso e fica a ganhar uma voz».

CAMARADAS FALECIDOS

António José Rodrigues Cabaça

Faleceu, no passado dia 6 de Março, vítima de doença prolongada, o camarada António José Rodrigues Cabaça. O camarada estava organizado na Freguesia de Aldeia de Paio Pires.

Armando Pacheco Magalhães

Faleceu o camarada Armando Pacheco Magalhães, com 53 anos de idade. Destacado militante comunista, foi um exemplo de dedicação ao Partido e à luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores portugueses. Estava actualmente organizado na Organização de Campanhã, Porto. Serralheiro de profissão, era reconhecido na freguesia e na zona da Presa Velha como pessoa séria e estimada por todos com quem conviveu.

Fernando Rodrigues da Silva

Faleceu, no dia 1 de Março, o camarada Fernando Rodrigues da Silva, de 62 anos de

idade. Foi membro destacado da célula da Petroquímica (actualmente Gás Lisboa), onde trabalhava. Foi delegado sindical e membro da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, onde desempenhou várias funções, incluindo a de coordenador. Colaborou activamente no processo de fusão do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul e com o Sindicato da Indústria e Comércio Farmacêuticos, que deu origem ao actual SINQUIFA - Sindicato dos Trabalhadores da Química, Farmacêutica, Petróleo e Gás do Centro, Sul e Ilhas, de cuja direcção fazia parte. Pertenceu, também, à direcção da Federação daqueles Sindicatos -FEQUIFA - da qual, após fusão com a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, viria a nascer a actual FEQUIMETAL, que ajudou, portanto, a construir e de cuja direcção fazia parte. Fazia igualmente parte da Mesa da Assembleia Geral da Associação Douradores.

Francisco Manuel da Silva Melrinho

Faleceu, no passado dia 2 de Março, o camarada Francisco Manuel da Silva

Melrinho, funcionário público. Estava organizado na freguesia de Santiago do Cacém, localidade de Marmelos.

Veríssimo de Carvalho Sim Sim

Faleceu, no dia 1 de Março, com 90 anos de idade, o camarada Veríssimo de Carvalho Sim Sim. Militante comunista desde 1934, esteve preso nas cadeias de Caxias e de Peniche, respectivamente entre 1937/38 e 1938/41. Foi delegado sindical do sindicato dos químicos. Foi fundador do MURPI, assim como do CURPI da Pontinha. Foi, ainda, fundador da Associação de Moradores da Quinta das Pretas, Famões. Fez parte da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Odivelas, após o 25 de Abril. Estava actualmente organizado na Comissão de Freguesia de Famões.

*

Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

Bento Gonçalves

A Terra gira!

O primeiro centenário do nascimento de Bento Gonçalves foi assinalado dia 9, em Montalegre. Com diversas iniciativas. Homenagem e animação cultural.

Várias dezenas de pessoas participaram na sessão solene, de homenagem a Bento Gonçalves, realizada, à noite,

no Salão Nobre dos Paços do Con-«Que faca celho e que cono tribunal tou com uma intervenção de Jaio que entender. me Serra e um mo-Quanto a mim, mento cultural com o grupo «Luís Pormantenho-me tugal Trio» e a ornesta convicção: questra da Escola Preparatória de a Terra gira!» Montalegre.

As comemorações tinham tido um primeiro momento, com o descerramento de uma lápide na Rua Bento Gonçalves, a que se seguiu a colocação de uma coroa de flores no monumento erigido em Fiães do Rio.

Uma iniciativa da Câmara Municipal de Montalegre, saudada por Jaime Serra, na sua intervenção na sessão solene como «um acto cultural e político de grande significado e nobreza».

A importância da iniciativa

Jaime Serra destacou ainda a importância e necessidade deste tipo de

sidade deste tipo de iniciativas, «dado que vastas camadas da nossa juventude, por razões que lhe são estranhas, têm andado arredadas do conhecimento do nosso passado político recente».

vida de Bento Gonçalves é um exemplo de dedicação e de total entrega à luta em defesa dos interesses do povo português, dos trabalhadores e, em particular, da classe operária a que pertencia».

Uma total entrega como cidadão e dirigente sindicalista, como revolucionário, militante e dirigente do PCP, «na luta por um ideal de vida e por uma forma de sociedade em que acreditava, capaz de pôr fim às enormes e gritantes desigualdades sociais em que



vivemos e que então existiam ainda mais agravadas».

Após esboçar uma breve síntese da biografia de Bento Gonçalves, Jaime Serra considerou que, num momento em que se procura denegrir «a imagem dos políticos e da actividade política, metendo tudo no mesmo saco», o exemplo de Bento Gonçalves «impõe-se como um desmentido vivo à tentativa de generalizar essa falsa apreciação dos políticos e da actividade política».

A terminar recordou palavras de Bento Gonçalves perante o tribunal fascista que em 1936 o condenou: «O tribunal vai ditar a sua sentença. Que faça o tribunal o que entender. Quanto a mim, mantenho-me nesta convicção: a Terra gira!»

Dez anos de *Espaço português*

O programa radiofónico Espaço português, destinado aos emigrantes na Suíça, comemora o seu 10° aniversário, com um espectáculo a realizar, no próximo dia 23 de Março, em Zurique, no Hotel Spirgarten. As comemorações terminam dia 27 de Abril, com uma emissão especial de seis horas, em directo de várias colectividades portuguesas na região de Zurique.

O programa radiofónico Espaço português iniciou as suas emissões regulares no dia 25 de Abril de 1992, na Rádio Lora, em Zurique, como homenagem à revolução de Abril.

Nasceu com base no esforço conjunto de activistas do movimento associativo e sindical e da cooperativa Rádio Lora. Estava-se numa fase de consolidação da comunidade portuguesa e a ideia de um programa de rádio em português ia ganhando crescente

O objectivo era, e é, apoiar a integração dos emigrantes e a promoção da língua e cultura portuguesa. Um espaço radiofónico que visa ser um programa aberto à problemática sociocultural de Portugal e da Suíça.

Inicialmente, as emissões foram asseguradas por um grupo de colaboradores sem qualquer experiência de rádio, motivados pela paixão da descoberta do mundo da rádio. E foi assim, desenvolvendo em simultâneo uma actividade contínua de formação técnica, que se conseguiu manter, durante dez anos de actividade contínua, as emissões semanais na Rádio Lora.

No Kanal K, a equipa do

Espaço português faz parte da fundação de uma grelha de programas para as comunidades migrantes englobando 31 nacionalidades diferentes. Dia 11 de Abril de 1997 lançou-se mais uma hora semanal na Rádio Kanal K, em Arau.

Os encargos financeiros do Espaço português são suportados pelos seus membros e por alguns apoios voluntários dos ouvintes. Nunca foi concedido, apesar de solicitado, qualquer apoio das entidades oficiais portuguesas.

Hoje, e nestas comemorações simbólicas – 10 anos na Rádio Lora, 5 anos no Kanal K – o Espaço português procura dar novo impulso à continuidade do programa, encarando seriamente o seu alargamento e pensando na renovação, dando lugar aos novos.

Penacova

Costumes «antigos»

A campanha da CDU em Penacova continua a ser sistematicamente destruída, provocando a indignação dos apoiantes daquela coligação.

Na terça-feira, o mandatário concelhio da CDU, Eduardo Fonte Pereira, divulgou mesmo um comunicado à população onde adverte os partidos adversários para a necessidade de educarem os

seus «arrancadores de propaganda» no sentido de respeitarem a lei e a democracia.

Constituída por uma equipa que tem grangeado «larga simpatia junto das pessoas», a CDU de Penacova «vive dos próprios meios». Assim, como não possui recursos para «alugar carros e pagar jovens», é-lhe exigido, para fazer propaganda, «um esforço muito superior ao de outras forças políticas», conclui o mandatário da CDU, pedindo a «certos partidos» que deixem de «fazer uso» de alguma «rapaziada velha de atitudes e comportamentos, embora, por vezes, de tenra idade», a quem nem sequer «se lhe pode atribuir a responsabilidade civil e criminal».

Isto vai, meus Manuel Rodrigues amigos, isto vai...

Partido Comunista Português comemora este ano os seus oitenta e um anos de vida, em pleno período de uma importante campanha eleitoral, ou seja, na efervescência de um processo que vai marcar (positiva ou negativamente) a vida política portuguesa nos próximos anos. Também em Viseu, no último domingo, as comemorações deste aniversário do Partido, juntaram num almoço quase centena e meia de militantes e amigos do Partido, numa iniciativa que foi também um momento alto da campanha da CDU neste distrito. Digamos que, no processo empolgante que constitui a sua História, não raras vezes dedicou já o PCP muitos dos seus esforços e energias às batalhas eleitorais. Mas, por força do galopante processo de descaracterização do nosso regime democrático, esta é uma circunstância que torna ainda mais exigente o trabalho de mobilização de todos os comunistas e de outros democratas para a presente campanha eleitoral.

O voto na CDU é um grande contributo para a derrota da escalada agressiva das políticas de direita (de braço de ferro, de braço direito, de braço durão, tanto faz...) responsáveis pelo quadro complexo da actual vida política portuguesa.

Com esta nota pretende-se dar conta de um momento especial na vida do nosso Partido e do modo participado como tem decorrido a comemoração

como tem decorrido a comemoração do seu 81.º aniversário, o que é bem o testemunho da maneira como todos nós (e muitos outros democratas) continuamos a considerar o seu inigualável percurso histórico e o seu empenhado envolvimento

e o seu empenhado envolvimento na luta (de classes) que se confunde com a própria História do povo português dos últimos oitenta e um anos.

A batalha eleitoral em que estamos envolvidos, de facto, não pode deixar de mobilizar a atenção e o empenhamento de todos quantos acham que a política de direita que nos tem (des)governado (pelos braços do PSD e do PS, e sempre que necessário com o apoio solícito do PP) é a causa exclusiva do pantanoso estado a que o país chegou: a destruição ruinosa da maior parte do sector público do nosso aparelho produtivo, a perigosa redução das margens da nossa soberania (ao nível político, social, cultural e económico), a investida contra os direitos gerais dos trabalhadores, são apenas alguns exemplos do estado de calamidade social e política a que chegámos. Ora, a alternativa que vamos ter pela frente nestas eleições, é entre a continuidade e aprofundamento desta política, resvalando cada vez mais para situações de autêntica ditadura dos grandes interesses do capital nacional e transnacional (que hoje detém já importantes instrumentos de comando da nossa economia) sobre os trabalhadores portugueses (e o povo em geral), e uma

outra via, - materializável numa verdadeira política de esquerda - impossível de alcançar sem o reforço da CDU. Nesta campanha, são já muitos os sinais dados pelo PS, PSD e PP do tipo de política que nos esperaria, caso, sós ou coligados, viessem a obter as maiorias que ambicionam: congelamento de salários, designadamente na Administração Pública, despedimentos, alteração da legislação laboral, privatização de empresas públicas (as que restam da grande farra privatizadora), repressão de direitos e liberdades (para que precisa Portugal de um governo com mão de ferro? Para que serve o braço direito de Portugal? Para que querem, PS e PSD, maiorias absolutas? Por que reclama o patrão da SONAE as caras dos ministeriáveis do PS e do PSD? Por que se empenham alguns órgãos da comunicação social (com especial destaque para a SIC e a TSF) em «vender» a ideia de que estas eleições se travam entre dois partidos e se destinam à escolha do Primeiro-Ministro e não à eleição dos 230 deputados da Assembleia da República? Quem comanda tudo isto? A quem pode interessar a desinformação (ou mesmo a deturpação e a mentira)? Parafraseando Bertolt Brecht, poder-se--ia dizer que:

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa nos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do pão, do peixe, da carne, da renda de casa, dos sapatos e dos medicamentos dependem das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e se gaba, dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, malandro, corrupto e lacaio das empresas nacionais e internacionais.

> (Adaptado de BERTOLT BRECHT)

A História do PCP confunde-se com a História das lutas do povo português dos últimos oitenta e um anos. Nas suas páginas, incluem-se memórias da resistência, a gesta heróica dos muitos combates por um Portugal livre, democrático, justo, desenvolvido e independente, as lutas pela paz e pelo socialismo, a solidariedade com a luta dos trabalhadores e dos povos oprimidos do mundo. Nas lutas do presente (em que se inclui, naturalmente, esta batalha) estamos já a construir o futuro. Até 17 de Março, este é o nosso grande desafio. Depois daquela data, a única certeza que temos é que a luta continua. E, com ela e com os trabalhadores, também o Partido Comunista Português. Apetece evocar o poeta comunista Ary dos Santos: «Isto vai, meus amigos isto vai...»



CPPC adere a campanha internacional

O Conselho Português para a Paz e Cooperação - CPPC decidiu associar-se à campanha internacional com vista à constituição de um comité que investigue o envolvimento de Ariel Sharon em crimes de guerra contra a humanidade.

A face visível da campanha é uma petição que será entregue a Mary Robinson, Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

O documento pode ser subscrito on-line -

www.petitiononline.com/warcrime/petition.html. As adesões poderão igualmente ser enviadas para o CPPC via fax, telefone

O documento invoca os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem e resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas e do Conselho de Segurança e exige justiça em nome das vítimas dos massacres nos campos de refugiados de Sabra e Shatila, em 1982, no Líbano.

Assembleia Geral do MURPI

O MURPI - Confederação Nacional de Reformados, Pensionistas e Idosos, vai realizar a sua Assembleia Geral no próximo dia 23 de Março, no Salão da Junta de Freguesia de

Na Assembleia – que irá decorrer entre as 10 e as 16 horas – serão discutidas as propostas e reivindicações dos reformados e idosos, representados a nível nacional.

Em defesa do SNS

Em reunião de 11 de Março, o Secretariado das Comissões de Utentes da Península de Setúbal, analisou o actual momento, no âmbito da saúde, e na perspectiva da realização próxima de

Assim, na sequência de algumas reuniões com as forças políticas e analisadas as suas propostas, o Secretariado das Comissões de Utentes de Setúbal decidiu apelar ao voto de todos para as eleições de 17 de Março, sublinhando a importância do voto numa força política que defenda «um Serviço Nacional de Saúde público, tendencialmente gratuito e universal»

Em nota de imprensa, o Secretariado das Comissões de Utentes de Setúbal considera que o próximo Governo deve «apontar como urgência, novas e mais adequadas formas de gestão para o SNS». Reitera que o SNS deveria ser melhorado «aproveitando a capacidade instalada e rejeitando todas as propostas que visem a sua desarticulação e esvaziamento». Recusa que «as verbas do orçamento na área da saúde sejam entregues a grupos financeiros privados».

Deco alerta

A Deco considera que três estações do metro de Lisboa – Baixa Chiado, Marquês de Pombal e Alameda – deveriam ser encerradas temporariamente por falta de segurança. Em causa está a ausência de condições «para uma situação de

Depois de uma avaliação a 12 estações, a Deco aponta como falhas a inexistência de portas corta-fogo, a escassez de chaminés para evacuar o fumo para o exterior e de extintores. Em conferência de imprensa, em que estes resultados foram divulgados, a associação sublinhou os riscos de incêndio, a falta de ventilação e o facto de as novas barreiras de entrada e saída para o metro impedirem, em caso de incêndio, uma evacuação

ESE de Lisboa impõe empréstimo

Os professores e educadores de infância que frequentam os Cursos de Complemento de Formação na ESE de Lisboa foram confrontados com a «imposição» de assinatura de um acordo a estabelecer com a ESSE, em que se comprometeriam a pagar propinas, de que estão isentos.

O SPGL, desde o primeiro momento, contestou esta actuação da ESE por considerar que se trata de uma hipoteca de direitos adquiridos destes professores e educadores, o direito à isenção de propinas.

Em reunião com estes docentes decidiu-se fazer um abaixo--assinado contestando esta actuação e solicitando intervenção na resolução do problema financeiro da ESE, que seguiu para o

Entretanto, a ESE concretizou as suas ameaças, o que levou o SPGL a apoiar juridicamente os seus sócios, a quem foram negados os tais actos académicos, para que seja reposta a legalidade porque a isenção de propinas é um direito adquirido que não pode nem deve ser hipotecado.

Almada contra co-incineração A Assembleia Municipal de Almada decidiu expressar um veemente protesto relativamente ao início dos testes de queima de resíduos perigosos no Parque Natural da Arrábida, reclamar a suspensão imediata dos testes e reiterar o seu protesto quanto à implementação da co-incineração no Parque natural.

A Assembleia manifesta ainda o seu apoio ao Movimento Cidadãos pela Arrábida e aos cidadãos da região na sua intervenção «pela preservação da integridade ambiental do Parque natural da Arrábida».

A Assembleia Municipal de Almada defende a necessidade de definição de uma política para os resíduos industriais que tenha por princípio básico «um sistema de gestão de resíduos sustentável, a prevenção da sua produção, bem como a sua redução, reutilização e reciclagem».

Considera ainda a necessidade de «avaliações participadas dos impactes de cada uma das modalidades de tratamento de resíduos industriais e que acompanhem a evolução tecnológica». 8 de Março assinalado por todo o País em defesa da igualdade e dos direitos

É hora de igualdade

Neste 8 de Março, assinalado um pouco por todo o País, foi hora de lembrar que as discriminações continuam a ser uma realidade e persistem problemas graves que estão longe de estar resolvidos.

A realização de uma tribuna pública «Pela efectivação da igualdade», que teve lugar em Lisboa, foi um dos momentos significativos das

comemorações do Dia Internacional da Mulher, ao envolver diversas organizações sindicais e sociais.

Promovida pela União dos Sindicatos de Lisboa, o Movi- descriminalização mento Democrático de Mulheres -MDM, a Inter-Reformados e o MURPI, a iniciativa teve ainda

como objectivo divulgar um manifesto reivindicativo a apresentar junto dos partidos políticos e do próximo Governo.

De par da luta pela igualdade, nomeadamente nos locais de trabalho, este ano esteve também no centro das acções comemorativas a luta pela descriminalização da interrupção voluntária da

Animação de rua e festa--convívio, no Porto, e um debate com representantes dos partidos políticos, em Lisboa, foram as iniciativas organizadas, em torno desta temática, pela Plataforma «Direito de Optar». O debate de Lisboa teve como objectivo questionar os representantes dos principais partidos concorrentes às eleições legislativas, sobre as respectivas posições no que se refere à discriminalização do aborto.

Foi entretanto entregue um dossier sobre o tema na Presidência da República e lançados abaixo-assinados sectoriais (dirigidos a profissionais de saúde e de educação) de solidariedade com os arguidos e condenados no julgamento da Maia, que nomeadamente envolveu 17 mulheres acusadas de terem feito

A concretização de direitos

A CGTP-IN assinalou o Dia da Mulher sob o signo da igualdade entre homens e mulheres, em particular no que concerne aos direitos de maternidade e paternidade.

No próprio dia e na véspera, a central sindical levou a cabo um vasto leque de iniciativas, com o objectivo de lembrar que «é hora da igualdade».

As acções comemorativas assumiram as mais diversas formas - mesas-redondas, tribunas, encontros, concentrações, seminários, plenários e contactos com os trabalhadores e a população, com distribuição de folhetos sobre os

direitos específicos que assistem às mulheres trabalhadoras e denúncia das discriminações mais frequentes de que as mulheres são alvo nos locais de traba-

O lema com que

a CGTP-IN assina-

lou este 8 de Março

da campanha na-

cional pela efecti-

vação dos direitos.

No comunicado

divulgado pelo Dia

da Mulher, a cen-

De par da luta pela igualdade, esteve no centro das comemorações insere-se na linha a luta pela da interrupção

voluntária

tral sindical sublida gravidez nha que «a efectivação e o reforço dos direitos são indispensáveis à melhopor todo o País

Para além da participação na Tribuna Pública, que teve lugar em Lisboa, o Movimento Democrático de Mulheres -MDM, desenvolveu diversas iniciativas comemorativas do 8 de Março.

Em Montemor-o-Novo, realizou-se um debate sobre «A Mulher na Vida Política». Em Faro, uma sessão solene assinalou a data. Em Loures, as comemorações deram lugar a diferentes iniciativas - um encontro/concentração no Parque Urbano da cidade, a apresentação do livro biográfico «Nina, a ferreira de Bucelas» e debates sobre «A Mulher e a Sociedade Actual». Na Cova da Piedade teve lugar um debate sobre «A Despenalização da IVG».

Realizaram-se ainda diversos convívios em Aveiro, Braga, Marinha Grande, Santarém, Beja, Grândola, Sines, Lagos,

reinserção social de mulheres que exercem ou exerceram a prostituição. Com este encontro pretende-se ainda identificar dificuldades e recolher elementos que permitam no futuro parlamento iniciativas políticas em favor destas mulheres.

Diversas Câmaras Municipais assinalaram também o Dia da Mulher.

Num acto simbólico, a Câmara de Mora aprovou por unanimidade uma saudação em que reafirma a solidariedade com todas as mulheres e em particular com as trabalhadoras da autarquia, destacando a dupla condição de trabalhadoras e mães, e se associa à luta pela igualdade.

Também em Loures, a Câmara aprovou por unanimidade uma moção de solidariedade a todas as mulheres na sua luta pela emancipação, direitos e igualdade de oportunidades. O documento lembra, de par de problemas que continuam



O Dia da Mulher foi assinalado com diferentes iniciativas

ria das condições de vida, ao progresso e ao desenvolvimento humano e solidário».

No Algarve, para além da distribuição do desdobrável da CGTP sobre direitos, realizou-se uma mesa-redonda sobre «A Mulher e o Trabalho: Que Direitos? Que Oportunidades?».

Almeida, Coimbra, Aljustrel, Guarda, Bragança e Evora.

O Dia da Mulher foi assinalado por «Os Verdes» com uma visita da deputada Isabel Castro à associação «O Ninho».O objectivo da visita foi contactar de perto com um projecto único no país, virado para o apoio e a

longe de ser resolvidos, diferentes problemáticas, que «assumem expressão significativa», como os «ridículos e vergonhosos julgamentos em Portugal de mulheres acusadas de aborto» ou os «recentes registos divulgados de violência doméstica sobre as mulheres».

Sindicatos comemoram

tivação dos direitos e, em empresas de diversos sectores, houve distribuição de documentos alusivos ao Dia Internacional da Mulher.

Um encontro distrital de dirigentes, delegados e activistas sindicais sobre «Trabalho com direitos - É hora de igualdade», foi uma das formas como esta data foi assinalada em Castelo Branco. Teve ainda lugar uma conferência de imprensa sobre o Projecto Equal no plano do Distrito - balanço e perspectivas.

Na Madeira, houve distribuição pública e em vários locais de trabalho do desdobrável sobre direitos. Realizou-se um seminário sobre «Igualdade de oportunidades entre himens e mulheres no novo século».

Para além da distribuição pública do desdobrável, a União dos Sindicatos do Porto organizou plenários, visitas e comemorações em várias empresas. Um encontro de professores, da iniciativa do Sindicato dos Professores do Norte, teve lugar em Santo Tirso.

Plenários de trabalhadores e a distribuição do desdobrável marcaram o dia em Setúbal.

Em Evora, foi distribuído um postal comemorativo, poemas e flores no parque industri-

Em Braga, a União dos Sindicatos promoveu al, lojas comerciais e hotéis, havendo ainda uma concentração de trabalhadores pela efec- almoços de convívio, visitas ao Alqueva e colóquios e debates em Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas.

A União dos Sindicatos de Vila Real promoveu a distribuição do desdobrável e de postais em várias empresas e locais de trabalho.

Muitos foram os sindicatos que promoveram

as suas próprias iniciativas.

E, nomeadamente, o caso do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros e Afins, que inaugurou uma exposição de pintura naif, com festa, música e convívio. Ou da Comissão de Trabalhadores da Portugal Telecom que, em documento distribuído dia 8 de Março, lembra a batalha em curso na empresa e sublinha que «há que fazer cumprir as normas legais e contratuais em vigor relativas aos direitos das mulheres, em especial em relação à protecção da maternidade e punir, exemplarmente, os que discriminam as mulheres no emprego em razão do exercício dos seus direitos, promovendo uma efectiva conciliação ente a vida profissional e familiar, com redução dos horários de trabalho e incentivando a criação de estruturas sociais de apoio à criança e aos

Vitória unitária

No banco BPI a lista unitária venceu folgadamente as eleições para a Comissão de Trabalhadores. De acordo com os resultados divulgados oficialmente na semana passada, a Lista A obteve 1519 votos e 7 mandatos. A Lista B (dos TSD), com 742 votos, elegeu 3 candidatos, ultrapassando (em relação ao último acto eleitoral) a lista identificada com o PS, que recebeu 418 votos, garantindo apenas a eleição de um representante.

Imprensa

O Sindicato dos Jornalistas e a Associação da Imprensa Diária chegaram a acordo, no dia 7, para revisão da convenção colectiva de trabalho a vigorar em 2002. Ao anunciar este resultado, obtido em sede de conciliação, o SJ salienta que é o primeiro acordo colectivo para os jornalistas, aceite pela AID desde 1982. A carreira profissional é alargada de 5 para 6 grupos e, pela primeira vez, são instituídos valores para o subsídio de refeição. Foram actualizadas as tabelas salariais e fixados novos valores para indemnizações. por utilização de equipamento fotográfico próprio. Na última semana de Março será retomada a discussão sobre direitos de autor dos jornalistas. Informação mais detalhada está disponível em <www.jornalistas.online.pt>, o sítio do SJ na Internet, apresentado na semana passada.

OGMA

A resistência e a luta dos trabalhadores, na defesa dos postos de trabalho e dos direitos, exigem unidade e discernimento - apelam os comunistas das Oficinas Gerais de Material de Aeronáutica, de Alverca, actualmente a maior empresa do concelho de Vila Franca de Xira. Num documento distribuído anteontem aos trabalhadores, são apontadas responsabilidades aos sucessivos governos do PS e do PSD, «que abandonaram a empresa às mãos dos "boys" do IPE e Empordef» e que «são os responsáveis políticos pelo processo de pedimentos em curso», cujo alvo principal são algumas centenas de jovens trabalhadores, contratados a prazo, mas que abrange igualmente alguns efectivos. A célula do PCP na empresa que foi estabelecimento fabril da Força Aérea e, em 1994, passou a sociedade anónima refere alguns eseitos visíveis da má gestão e da política de direita: a criação de uma estrutura pesadíssima ao nível de Direcção, com as consequentes mordomias e benesses; o afastamento no relacionamento com a Força Aérea; investimentos duvidosos e situações menos claras, que levam a que fosse entregue a empresas privadas o serviço que podia ser feito na OCMA (o que permite

agora alegar falta de trabalho).

Decisão da CGTP e do 8.º Encontro de CTs

Prioridade aos salários

Depois do Banco de Portugal vir corrigir as previsões do Governo, para uma fasquia que coloca a inflação estimada acima da actualização salarial na Administração Pública, as comissões de trabalhadores juntaram-se à Inter, definindo como prioridade a defesa e valorização dos salá-

No dia 6, a CGTP-IN reagiu aos números do Banco, que admitem uma inflação até 3,1 por cento As previsões do durante o cor-Governo têm rente ano (o valor superior do prejudicado todos mínimo foi actualizaintervalo da pro-jecção efectuada os trabalhadores

em Dezembro passado, quando foram apresentadas as perspectivas da economia portuguesa para 2002), exigindo que os salários reais têm que aumentar.

A central considera que a nova indicação do Banco de Portugal «revela que têm sido pouco realistas os referenciais para a inflação prevista» e salienta que «é ainda menos realista a previsão do Governo, quando insiste em que a inflação não ultrapassará este ano os 2,7 por cento». A CGTP recorda que nos últimos anos, incluindo 2001, o Governo previu aumentos de preços inferiores aos que se vieram a verificar. «Mesmo quando era evidente que tais previsões se não iriam cumprir, o Governo não alterou o referencial da inflação, prejudicando os trabalhadores», protesta a Intersindical Nacional, que chama a atenção para a repetição, este ano, do mesmo comportamento.

«Na Administração Pública, os salários foram fixados em 2,75 por cento, no pressuposto de ser essa a inflação para este ano», e «o salário do com base numa inflação que será

também superior» - situação que «está também a dificultar a negociação de contratação colectiva de trabalho» em vários sectores e empresas. Tanto as organizações patronais como os conselhos de gerência de empresas participadas pelo Estado ou de capitais públicos recusam considerar a inflação verificada em 2001 e «insistem em valores de inflação para 2002 que sabem não serem realistas».

Na quinta-feira, dia 7, o 8.º Encontro Nacional de Comissões de Trabalhadores - que reuniu cerca de 300 representantes do pessoal de mais de uma centena de empresas, para discutir a situação nacional e a sua inserção no contexto internacional - aprovou uma resolução cuja primeira decisão é «definir e reafirmar como grande prioridade da sua acção e intervenção a defesa e a valorização dos salários».



Os membros das CTs trouxeram para a rua as posições assumidas no 8.º Encontro Nacional

Comissões para lutar

Pouco mais de um ano decorrido sobre o último encontro, a 10 de Janeiro de 2001, as CTs consideram que «se confirmam e, nalguns casos, se acentuam, os principais problemas que afectam os trabalhadores», sublinhando que «a ofensiva aos salários, à gestão e organização dos horários de trabalho, ao emprego com qualidade, constitui uma linha de intervenção traçada pelo capital». Esta política, salienta-se na resolução, ocorre num país «com profundos desequilíbrios entre ricos e pobres» e onde coexistem «o mais baixo salário mínimo, o mais baixo salário médio, as mais baixas pensões e reformas» com «as

mais altas taxas de concentração da riqueza».

Os membros das CTs observam que «o capitalismo persiste em recuperar parcelas de domínio que perdeu no confronto da luta de classes durante várias gerações» e «o que alterou não foram os objectivos, mas tão-só os adjectivos».

Na resolução afirma-se que «a empresa, o local de trabalho, independentemente das mutações e alterações verificadas, continua a ser o local estratégico onde, em última análise, se dá o confronto e o conflito, se ganha ou se perde o direito de facto».

A par dos «esforços para articular com o movimento sindical uma linha de trabalho para dar força à Campanha Nacional pela efectivação dos

direitos», o encontro reafirmou o valor das CTs «como forma de organização unitária e de classe» e decidiu «reforçar o movimento das CTs», tanto através da eleição de comissões em empresas onde hoje não existem, quer através do alargamento das adesões às comissões coordenadores regionais e sectoriais (que constituíram a comissão organizadora do encontro).

Poucos dias antes das eleições legislativas, o encontro resolveu, «analisando as causas e consequências das políticas de direita e socialmente injustas, avaliar responsabilidades e responsáveis e deixar à livre e consciente opção do trabalhador o voto que pode castigar ou premiar quem esteve contra ou a favor dos seus direitos, interesses e aspirações».



Jovens exigem direitos

A Interjovem está a efectuar no distrito de Lisboa uma série de acções para reclamar, em algumas empresas e sectores, o cumprimento de direitos conquistados e consignados, na lei ou na contratação, mas que são impunemente desrespeitados.

As iniciativas, iniciadas dia 6, na DHL (multinacional com 80 por cento de contratados a prazo), na PT (com trabalhadores que recebem à hora) e na estação dos CTT nos Restauradores (onde não é registado trabalho extraordinário efectuado), incluíram ainda hipermercados (Feira Nova e Colombo), multinacionais do sector eléctrico (Delphi e Legrand) e químico (Lever e Solvay), o Hotel Meridien, as cantinas do Hospital de São José e instalações da Câmara Municipal de Lisboa



Os motivos da luta foram trazidos para a porta do IPO

Precários protestam no IPO

No dia 8 de Março, trabalhadores do Instituto Português de Oncologia, contratados a termo (alguns há mais de 4 anos) para satisfazer necessidades permanentes dos serviços, estiveram em greve, protestando contra a ameaça de despedimento. O ministro da Saúde prometeu aos sindicatos da Função Pública um projecto para a exigida passagem ao regime de contrato administrativo de provimento, mas

No mesmo dia teve lugar um plenário dos trabalhadores do Instituto de Solidariedade e Segurança Social, à entrada das instalações, em Lisboa. Alterações de serviços e secções tornam «cada vez mais claro que este processo vai passar pela privatização» de serviços locais e centrais, caminho contestado pelos funcionários e pelo Sindicato da Função Pública do Sul e Açores.

CGTP aponta causas e responsáveis

Num documento aprovado pelo Conselho Nacional da CGTP, a central comenta o actual momento político, definindo uma posição quanto às eleições do próximo domingo. O documento começou a ser distribuído no final de Fevereiro, numa acção simultânea em Lisboa e outras localidades, com a participação de vários dirigentes.

Radicalização e realidade

Partindo da verificação de que «existe uma situação generalizada de mal-estar social, de perda de credibilidade política, de enfraquecimento da autoridade do Estado, a que se alia um contexto económico preocupante», a CGTP previne que tal situação «é propícia a posições e propostas demagógicas de tipo populista e à radicalização do discurso de forças sociais e políticas de direita». «Esta radicalização emerge da perigosa dinâmica capitalista neoliberal e retrógrada, em marcha na actual sociedade, mas assenta também nas cedências que, ao longo dos últimos 7 anos, os governos PS fizeram ao poder económico e financeiro», afirma a central.

Na caracterização da realidade que se vive no País, a Intersindical Nacional salienta:

- «Uma situação social caracterizada por desigualdades sociais profundas; um mercado de trabalho com elevada precariedade laboral e com a violação sistemática dos direitos dos trabalhadores; uma entrada dos jovens no mercado de trabalho com contratos a prazo ou de forma clandestina; um elevado número de pessoas com baixos rendimentos, demonstrativo de uma injusta distribuição da riqueza»;
- Uma «progressiva destruição de sectores produtivos que tem levado ao encerramento e falência de numerosas empresas e ao desaparecimento de zonas industriais, à crescente instabilidade do emprego, ao surgimento de salários em atraso, decorrendo de tudo isto o aumento de despedimentos e a destruição de numerosos postos de trabalho»;

- «Um elevado número de trabalhadores que continuam a viver com baixos salários ou com salário mínimo»;

- «Um ataque sem precedentes ao emprego e à natureza do vínculo contratual, aos salários, às pensões e aos direitos dos trabalhadores da Administração Pública», a par da «fragilização crescente do Estado, em resultado das cedências do poder político aos interesses dos grupos económico e financeiro»; - «A persistência de problemas estruturais graves na economia

Contudo, sublinha a CGTP, «esta realidade tem causas

e responsáveis, que não podem ser ignorados para que o futuro seja melhor».

A central realça que «não haverá melhor futuro, se prosseguir o domínio absoluto e as chantagens do poder económico e financeiro e a imposição unilateral do poder patronal»; «se continuarem as políticas de destruição do aparelho produtivo, se persistirem os baixos salários, a baixa qualificação do trabalho e muita precariedade, se prosseguir o ataque subversivo ao Estado e à Administração Pública». Assim, o voto dos trabalhadores «terá de afirmar a necessidade de uma ruptura com estas políticas e não a sua continuidade e aprofundamento», garantindo que «serão encetados os caminhos para uma outra política, que promova o progresso e desenvolvimento do País, com a necessária melhoria das condições de vida e de trabalho da população».

Força para mudar

«Dar mais força a quem defende, para o País e para o sector, um rumo em que o desenvolvimento é acompanhado de justiça e em que a "saúde das empresas" não signifique apo acumulação de lucros, em prejuízo dos trabalhadores e da qualidade do serviço prestado» é o apelo da federação das Indústrias Eléctricas aos trabalhadores da EDP. A FSTIEP uma das várias estruturas sindicais que também se pronunciaram sobre as eleições legislativas – afirma que «não deixam de ser de direita, só porque passam a ser desenvolvidas por partidos considerados de esquerda, políticas de destruição do aparelho produtivo, de privatização de sectores lucrativos e estratégicos».

A quem trabalha na hotelaria, alimentação, bebidas, tabacos e agricultura, a Fesaht/CGTP diz que «só com uma força política coerente na defesa dos interesses dos trabalhadores e das populações mais carenciadas haverá mudança de rumo» e sublinha que «esta força política existe». A federação apela aos voto «nos homens e mulheres que, com Coragem, Determinação e Unidade, lutam pela mudança» das políticas que têm sido seguidas pelo PSD, pelo PS e pelo CDS-PP.

A Inter-Reformados de Aveiro procurou saber as posições das diversas candidaturas sobre as suas reivindicações e responder, protestou a estrutura distrital da Inter-Reformados.







Razões concretas para uma opção política coerente

Otrabalho vota na UUU

um encontro com Carlos Carvalhas, centenas de dirigentes sindicais e membros de CTs salientaram

que o PCP e a CDU estão permanentemente ao lado dos trabalhadores. Intervieram também Jerónimo de Sousa, Manuel Carvalho da Silva, Fátima Messias e Paulo Trindade.

O secretário-geral do PCP e cabeça de lista da CDU pelo círculo de Lisboa, cuja intervenção encerrou a sessão de 7 de Março, no Teatro Villaret, sublinhou que «tem muito

significado para nós que um dirigente sindical com as responsabilidades de Manuel Carvalho da Silva e tantos sindicalistas aqui tenham expressado publicamente o seu apoio e publicamente tenham apelado aos trabalhadores para apoiarem a CDU. Tem muito significado para nós que muitos sindicalistas e membros das comissões de trabalhadores sem partido e, naturalmente, aqui e ali com posições diferenciadas em relação à CDU, nos tenham declarado o seu apoio empenhado. Tem muito significado para nós que representantes de trabalhadores católicos também

acto expressar o seu apoio que muito nos honra» Carlos Carvalhas afirmou que «há o reconhecimento claro de que a CDU tem sido na Assembleia da República a força que com mais

acuidade, empenho e determinação tem defendido as aspirações, os suas lutas», tal como «há o reconhecimento claro, por parte de milhares de activistas das Comissões de Trabalhadores e dos Sindicatos, que o reforço da CDU é o de direita».

Perante uma assistência interessada, conhecedora e participante, com frequentes aplausos e vibrantes palavras de ordem de apoio à CDU, Carlos Carvalhas criticou os dirigentes solidária e interveniente foi o PCP do PS e do PSD, que vêm agora apelar e a CDU» ao voto dos trabalhadores. «Mas quem anseios e as justas reivindicações dos decidiu salários baixos, quem permitiu trabalhadores, das trabalhadoras e das a violação de direitos nas empresas? Onde estiveram o PS, o PSD e o CDS-PP quando os trabalhadores viram as suas empresas encerradas, os aprovados, e bem úteis seriam seus postos de trabalho ameaçados, os

quisessem estar presentes e com esse dá de fazer frente à direita e à política ofendida?» Como resposta, afirmou o Fiscal (sobre a qual repôs algumas dirigente comunista que «a verdade é que, no intervalo entre eleições, seja junto dos trabalhadores, seja na Assembleia da República, quem sempre marcou presença activa,

Ao fazer um breve balanço do trabalho parlamentar na área laboral, o secretário-geral do Partido notou que «se a CDU tivesse tido mais força, mais projectos de lei teriam sido aos trabalhadores e ao País». seus salários corroídos pela inflação e Para além da Lei de Bases da Segurança Social e da Reforma

verdades), Carlos Carvalhas apontou várias iniciativas legislativas aprovadas por proposta do PCP, consagrando «uma maior protecção aos créditos dos trabalhadores em caso de falência das empresas; o combate à precariedade do emprego limitando o recurso ao contrato a prazo; o combate à discriminação das mulheres no trabalho, designadamente na gravidez e na maternidade; um novo sistema de cobrança e entrega das quotas sindicais; o direito ao sindicalismo para os profissionais

O balanço das obras

«Todos os partidos vêm pedir o voto aos trabalhadores», pelo que a Federação Nacional dos Sindicatos da Construção, Madeiras, Mármores e Materiais de Construção decidiu fornecer argumentos para uma escolha «consciente». Num comunicado do seu Conselho Nacional, a estrutura sectorial da CGTP enumera o que foi felto (ou permitido) pelos diversos partidos em matérias que interessam aos trabalhadores.

resultado que melhor e mais garantias a sua dignidade profissional

Guterres e PS

Daquilo que o PS, com maiorias na AR, Guterres em primeiroministro e Ferro Rodrigues ocupando pastas ministeriais, «fez ou permitiu fazer nos últimos anos», a federação aponta, entre outros resultados visíveis no sector:

- aumento da precariedade do emprego e do trabalho clandes-

- a morte de mais de mil trabalhadores, sem que os culpados - a prática de salários de miséria, sobretudo se comparados

com as médias europeias; - o voto contra que inviabilizou a revisão do regime jurídico da reparação dos acidentes de trabalho e doenças profissionais;

- a tentativa de imposição de um pacote laboral, que visava roubar férias, flexibiliar o horário, impor o trabalho a tempo parcial; - a destruição de empresas, colocando milhares de trabalha-

dores no desemprego; obstrução, com o apoio do PSD e do CDS, ao aumento do

Durão e Cavaco

Quando teve maioria na AR e constituiu governo, com Cavaco Silva em primeiro-ministro e Durão Barroso a ocupar cargos de relevo nos executivos, o PSD fez «o mesmo ou semelhante» e «por isso foi penalizado pelo povo». Nestes anos de oposição, acusa a federação sindical, o PSD:

tem votado contra projectos de lei que visam melhorar as condições de vida dos trabalhadores;

- quer acabar com o sistema universal de Segurança Social; - demagogicamente, diz querer aumentar as pensões de reforma, mas impediu o aumento do salário mínimo;

- inviabilizou a revisão do regime jurídico da reparação dos acidentes de trabalho e doenças profissionais.

O CDS-PP é apontado como «o partido do patronato, contando nas suas fileiras com o engenheiro Nogueira Simões, da CIP e da AECOPS» (esta é uma das principais associações patronais do sector da construção e obras públicas). «Quando os governos, quer do PSD quer do PS, quiseram tomar medidas contra os trabalhadores», recorda a estrutura sindical, o CDS-PP «sempre esteve ao seu lado» e «foi um dos mentores do pacote laboral», para além de ter impedido o aumento do salário mínimo e ter inviabilizado o regime jurídico da reparação dos acidentes de trabalho e doenças profissionais.

O nosso lado

Na Assembleia da República, a CDU «comprometeu-se a apresentar projectos de lei de acordo com os interesses dos trabalhadores e cumpriu», congratulam-se os dirigentes sindicais, destacando a instituição do Dia Nacional da Prevenção e Segurança no Trabalho, a 28 de Abril, «que concretizou uma proposta reivindicativa do nosso sector», como exemplo de que «todos os projectos aprovados, que favorecem os trabalhadores, ou foram apresentados pelos partidos que integram a CDU, ou tiveram o voto da CDU». No comunicado refere-se ainda que a Coligação lutou ao lado dos trabalhadores em todas as frentes.

Ameaça pública

Nas declarações dos líderes e nas propostas eleitorais do PS e do PSD, «os direitos dos trabalhadores da Função Pública estão debaixo de fogo», nomeadamente quanto «apontam no sentido da privatização e entrega dos serviços públicos a privados e para a contratação de trabalhadores em regime de contrato individual de trabalho, como regra».

O alarme é dado pelo Sindicato da Função Pública do Sul

e Açores, num folheto em que considera que tais guestões «configuram o maior ataque aos direitos dos trabalhadores» do Estado. Num balanço ao que fazem e dizem aqueles partidos relativamente a sete áreas concretas, o sindicato lembra, nomeadamente, que, depois de anos sucessivos em que o argumento da contenção salarial serviu para impor baixos salários, PS e PSD defendem agora que acabe a periodicidade anual da revisão salarial; depois de um decreto-lei do PS ter agravado injustiças e distorções do Novo Sistema Retributivo herdado do PSD, o partido de Ferro e Guterres vem propor um regime baseado em prémios; as carreiras profissionais mantêm-se estagnadas; por pressão sindical, foram integrados cerca de 40 mil precários que o PSD deixou na Administração Pública, mas os governos PS criaram 61 mil novos postos de trabalho sem vínculo estável; foi rejeitada pelo PS uma proposta do PCP para travar a degradação das pensões, através da sua equiparação aos vencimentos no activo. No domingo, vai também ser decidido quem vai ser o «patrão» dos trabalhadores do Estado, o que leva o sindicato a recordar que «governos de maioria absoluta primam pela arrogância e prepotência».



8 de Março na Melka

No Dia Internacional da Mulher, Carlos Carvalhas e outros activistas e apoiantes da CDU, entre os quais dirigentes do Sindicato Têxtil do Sul, distribuíram cravos às trabalhadoras da Melka, no Cacém, e um comunicado do organismo de empresas do concelho de Sintra do PCP, saudando a luta ali travada «constatou que apenas os candidatos da CDU se pronunciaram com sucesso e apelando ao voto na Coligação. Nesta empresa foi travada uma dura luta, com 4 dias de greve positivamente». Nenhuma das demais forças se dignou sequer e vários plenários, ao longo de mais de um mês, obtendo os trabalhadores melhorias significativas, que ainda pretendem alargar e consolidar – objectivos com os quais os comunistas se declaram solidários.

• Pedro Guerreiro

Factos separados?

manhã termina o período oficial de campanha eleitoral para a Assembleia da República (AR) e tem início a Cimeira de Barcelona, que reunirá chefes de Estado e de governo dos países da União Europeia

Factos separados?

Nesta Cimeira irá fazer-se o ponto de situação quanto à concretização dos objectivos propostos na denominada «estratégia de Lisboa», nomeadamente o de, em 10 anos, tornar a UE no espaço económico mais competitivo do Mundo, no quadro da concorrência capitalista, especialmente com os EUA. Recorde-se que esta «estratégia» foi definida na Cimeira de Lisboa, em Março de 2000, durante a presidência portuguesa da UE.

A Comissão Europeia, fazendo-se porta-voz dos interesses do grande patronato da Europa (UNICE e Mesa--redonda Europeia dos Industriais), aproveitando a presidência espanhola da UE e a iniciativa política de Blair (de referir a declaração conjunta Blair/Berlusconi sobre as prioridades para esta Cimeira e sobre a liberalização do mercado de trabalho), exige um impulso na concretização dos objectivos definidos nesta «estratégia», com prioridade para a reafirmação da aplicação estrita do Pacto de Estabilidade, a liberalização de serviços públicos e do mercado de trabalho. Propostas que a serem adoptadas terão graves consequências para os trabalhadores e para o País. Salientem-se três exemplos.

Os perigos

As orientações para as políticas económicas ao nível da UE e para cada Estado-membro, reafirmam a aplicação estrita do Pacto de Estabilidade e, no caso de Portugal, a contenção das «despesas» públicas, através da moderação salarial, do controlo das «despesas» com a saúde (referem--se as parcerias com o sector privado) e da prossecução da reforma das

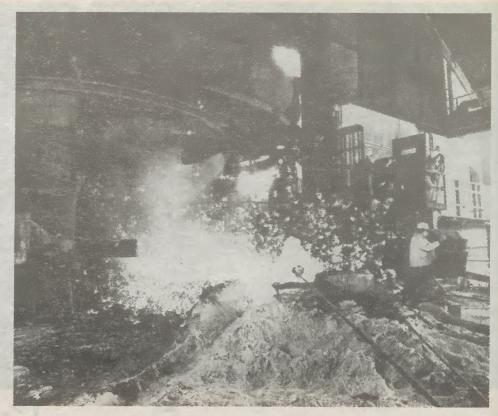
pensões. E avançada a necessidade de continuar a flexibilização dos mercados de trabalho. A presidência espanhola avança com medidas como a redução dos custos inerentes ao fim de um contrato de trabalho, o ligar os salários à produtividade, a promoção da mobilidade dos trabalhadores e a procura de formas flexíveis de organização do trabalho (a percentagem de trabalhadores com contrato a prazo em Portugal terá passado de 11% em 1996 para 20% em 2000). A liberalização dos mercados de energia (electricidade e gás) é apontada como um dos objectivos mais importantes para a Cimeira. Pela comunicação social se soube que

apenas a França se opôs à proposta da Comissão de abertura do mercado dirigido aos «consumidores não profissionais», aceitando a abertura para os «utilizadores profissionais» (à volta de 70% do mercado). Ou seja, o Governo português terá apoiado as propostas que vão no sentido da abertura total e faseada do mercado do gás e da electricidade. Se há exemplo de como as políticas promovidas ao nível da UE traduzem os interesses e as contradições do grande capital na Europa, este pode ser encontrado na «estratégia de Lisboa» e, de forma clara, no conteúdo das propostas para a Cimeira de Barcelona. Após a introdução do Euro, no quadro de uma conjuntura económica em desaceleração, a Comissão e a Presidência do Conselho avançam com a reafirmação dos objectivos da «estratégia de Lisboa» que apontam para uma melhor mobilidade e acesso do grande capital a novos mercados e fontes de financiamento, para a moderação salarial e flexibilização do mercado de trabalho, ou seja, uma política que favorece os interesses dos grandes grupos económicos na Europa e penaliza os trabalhadores, promovendo o «apertar do cinto» e a degradação das condições de trabalho e das conquistas sociais alcançadas pelos trabalhadores.

CDU - o voto necessário!

Se procurarmos exemplos da profunda conivência dos governos do PSD e do PS com as políticas promovidas ao nível da UE, bastará comparar os objectivos apontados para Barcelona com algumas das propostas avançadas por estas forças políticas durante a actual campanha eleitoral para a AR. A partir dos seus programas eleitorais relativamente à UE, apesar de omissões e eufemismos, PS e PSD, que partilham a responsabilidade da condução de 16 anos de participação de Portugal na UE, reafirmam no essencial os principais eixos da actual integração europeia, na sua política neoliberal (cumprimento do Pacto de Estabilidade, liberalização dos mercados...), na sua orientação federalista (processo constitucional, generalizar maioria qualificada, comunitarização de políticas...) e na militarização da UE (militarização da UE como pilar europeu da NATO...). Dia 17 de Março, domingo, teremos mais uma oportunidade de reafirmar a necessidade de mudar de política. De mudar para uma política de esquerda, que levamos à prática na nossa luta e acção de todos os dias, de defesa dos interesses dos trabalhadores, das populações e do País. A política que defendemos mais uma vez durante esta campanha eleitoral. Que ninguém falte!





O baixo desempenho da indústria de aço americana é compensado com medidas proteccionistas

Proteccionismo norte-americano pode desencadear guerra comercial

Jogo sem regras

Os Estados Unidos não estão dispostos a recuar nas medidas anunciadas na semana passada pelo presidente Bush para proteger a sua indústria do

UE ameaça

da OMC

Em resposta aos protestos e ameaças de retaliação feitos por vários países, os EUA advertiram na segunda-feira que não vão recuar na sua decisão de impor taxas que vão até aos 30 por cento sobre as importações de aço.

Numa carta dirigida aos representantes diplomáticos dos comércio em Genebra, Washington nem sequer se mostra disponível para baixar as tarifas de

outras importações como forma de compensar o proteccionismo à indústria do aço. Pelo contrário, sustentam que as medidas que adoptaram estão de acordo com as regras da Organização Mundial do Comércio e que qualquer retaliação poderá prejudicar a recuperação económica nos EUA e no resto do mundo.

O governo norte-americano vai mesmo mais longe ao afirmar que uma tal reacção «pode desencadear retaliações comerciais por todo o mundo».

Por seu lado, o comissário europeu do Comércio, Pascal Lamy, reafirmou que, se as compensações forem recusadas, a UE poderá retaliar no quadro das regras da OMC.

Logo na passada semana, os principais países produtores

de aço (Únião Europeia, Japão, Brasil, Coreia do Sul e Rúsretaliar dentro sia) contestaram as novas taxas aduado quadro legal neiras unindo-se numa espécie de

frente comum contra os Estados Unidos.

Considerando as restrições como «uma decisão política sem qualquer fundamento legal ou económico», Lamy sublinhou que ela está em «contradição directa» com os acordos da OMC que apenas prevêem medidas de salvaguarda no caso de se verificar um aumento das importações. Contudo nem este parece ser o caso já que, segundo o comissário europeu, as importações norte-americanas de aço caíram 33 por cento em 1998.

Braco-de-ferro

Entretanto, os principais produtores de aço europeus e os sindicatos do sector pediram, na segunda-feira, à Comissão Europeia medidas para atenuar os efeitos das novas taxas aduaneiras. A reivindicação patronal e dos sindicatos é clara: Bruxelas deve accionar de imediato a cláusula de salvaguarda para proteger uma indústria reestruturada que é compe-

Anteontem, terça-feira, os estados membros e a Comissão Europeia discutiram os mecanismos que poderão activar no seio da OMC para fazer face a uma diminuição das suas exportações de aço. A resposta poderá passar pela restrição das importações de países terceiros através do estabelecimento de quotas e taxas aduaneiras. Contudo as dores de cabeça podem estender-se a outros sectores uma vez que o subsecretário de Estado do Comércio norte-americano anunciou que as medidas proteccionistas irão ser também aplicadas a outros produtos como os semicondutores e alguns produtos agríco-

Itália Berlusconi vencido

O governo de Berlusconi deu-se como vencido na batalha que teve de travar com os sindicatos e trabalhadores italiano em torno da reforma do mercado de trabalho. Apesar dos protestos da associação patronal, Cofindustria, o executivo de direita optou por uma retirada estratégica, desistindo do projecto anunciado com estrondo no Outono passado de suspender o artigo 18 do Estatuto dos Trabalhadores, que garante a readmissão de um empregado

despedido sem justa causa em empresas com mais de 15 trabalhadores.

Ante o poderoso protesto dos sindicatos e a importante movimentação social contra o governo, que marcou os últimos meses com sucessivas greves e gigantescas manifestações, estando já convocado uma greve geral para o próximo dia 5 de Abril, Berlusconi reuniu com os seus ministros, na segunda-feira, para definir os termos em que seria anunciada a renúncia a este as-

pecto da reforma laboral. Embora, segundo a imprensa italiana, Berlusconi não queira retirar de uma forma clara a questão do artigo 18 da mesa das negociações, para não dar completamente o braço a torcer, a sua supressão não deverá voltar a ser evocada nos próximos tem-

Cabe agora ao ministro do Trabalho, Roberto Maroni, vir a público com uma nova fórmula que tire o governo do atoleiro em que se encontra.

UE financia PMEs sul-africanas

A África do Sul e a União Europeia assinaram na terça-feira um acordo para a criação de um fundo europeu de investimento e garantia de 55 milhões de euros para ajuda às pequenas e médias empresas.

O fundo, que será co-gerido pela Corporação de Desenvolvimento Industrial sul-africana e o Banco Europeu de Investimento, fará empréstimos de cinco mil a 1,5 milhões de euros, destinados a cerca de 90 novas empresas, podendo também abranger aumentos de capital e tomadas de participação. A duração deste fundo é de oito anos, e concentrar-se-á sobre os sectores considerados potenciais em termos de desenvolvimento local, designadamente turismo, tecno-indústria, capital de risco e agro-indústria. «Esta capacidade de capital--risco será um veículo para as políticas governamentais de criação de emprego e promoção do mundo económico negro», declarou o embaixador da UE na Africa do Sul, Michael Lake, por ocasião da assinatura do acordo em Joanesburgo com o ministro do Comércio e Indústria sul-africano, Alec Erwin. Este último afirmou que os fundos europeus contribuirão para criar «milhares de empregos». As empresas que beneficiarão do fundo devem ter menos de 100 trabalhadores e um volume de negócios inferior a cinco milhões de euros, devendo ainda ser detidas, em pelo menos 25 por cento, por cidadãos de grupos étnicos desfavorecidos durante o

Ajuda a Timor é insuficiente

apartheid, com um papel

operacional «significativo».

Portugal considera insuficiente a ajuda comunitária prevista para Timor-Leste nos próximos dois anos, apesar de a proposta inicial de 13 milhões de euros (2,6 milhões de contos) ter passado para 18 milhões de euros (3,6 milhões de contos).

«Já houve um primeiro sinal da abertura da Comissão (Europeia), vamos insistir como fizemos no ano passado e obtivemos bom resultado», disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, antes da reunião de segunda-feira com os chefes da diplomacia dos Quinze.

No quadro da preparação do orçamento comunitário para o próximo ano, a Comissão tinha previsto, numa primeira proposta, uma redução dos apoios financeiros da UE de 28 milhões de euros (5,6 milhões de contos) em 2002 para sete milhões em 2003 e seis milhões em 2004.

Cimeira de Barcelona

A liberalização na agenda

Na Cimeira Europeia que abre amanhã em Barcelona, os Quinze vão pronunciar-se sobre as propostas da Comissão que coloca como principal objectivo a liberalização dos mercados energético, laboral e financeiro.

Porém, o momento político que se vive na França e na Alemanha, com eleições à porta, tem aconselhado os respectivos governos a reagir com moderação à fúria liberalizadora da Comissão Europeia que, com o apoio do grande patronato, já ameaçou utilizar os seus poderes para forçar a abertura dos mercados da electricidade e do gás mesmo sem o acordo dos Quinze.

Embora contando com o apoio claro da Espanha, Reino Unido e Itália, a Comissão poderá ter de defrontar-se com um adversário de peso para atingir os seus objectivos.

Já na cimeira de Estocolmo, em meados do ano passado, a Comissão Europeia apresentara o seu plano para liberalizar o mercado eléctrico para grandes clientes (indústrias) em 2003; do gás para o mesmo sector, em 2004; preconizando uma liberalização total, incluindo clientes domésticos para 2005.

Na altura, França e Alemanha opuseram-se a estes

objectivos. Agora, a única voz a destoar é a da França, que no entanto parece já estar de acordo com a primeira fase do plano, ou seja, a abertura do mercado aos grandes clientes.

Mas antes, segundo disse o seu ministro da Finanças, a França quer «arrumar a casa», isto é, preparar-se para o embate com grupos económicos de forma a garantir o domínio das eléctricas francesas (quio capital é

a garantir o domínio das eléctricas francesas (cujo capital é maioritariamente do Estado) sobre o mercado europeu.

Quem paga a crise?

Num quadro de desaceleração económica, a Europa enfrenta o aumento da inflação (que atinge em média 2,7 por cento), a manutenção de altas taxas de desemprego, o crescimento dos défices públicos em certos países para além dos limites do pacto de estabilidade, um crescimento anual de 1,5 por cento, muito aquém da meta de três por cento estabelecida em Março de 2000, em Lisboa. Longe está igualmente o objectivo de se atingir o pleno emprego em 2010, bem como de transformar a economia europeia na mais competitiva do mundo.

Neste cenário de crise, e apesar dos maus resultados dos dois últimos anos, a Comissão e a presidência

A Comissão
pressiona para
que se obtenham
resultados
concretos em
Barcelona

espanhola apostam tudo no aprofundamento da estratégia de Lisboa, garantindo que os problemas actuais serão resolvidos através do acesso do grande capital a

novos mercados, de uma maior mobilidade dos capitais, de novas fontes de financiamento e da flexibilização do mercado de trabalho.

O claro conteúdo económico de Barcelona visa assim favorecer os interesses dos grandes grupos em prejuízo dos trabalhadores, aos quais pretende retirar direitos históricos como os sistemas de segurança social, saúde e educação.

Água na fervura

Face a este programa maximalista, tanto o chance-

ler alemão Gerhard Schroder como o primeiro-ministro francês Lionel Jospin já manifestaram as suas reservas, com o primeiro a afirmar que a Alemanha não está muito disposta a ir muito além de declarações gerais sobre as principais questões da agenda, sublinhando que prefere «um equilíbrio entre a liberalização dos mercados e a responsabilidade social». A Alemanha terá mesmo rejeitado na passada semana, na reunião dos ministros das Finanças, a proposta espanhola de permitir que as negociações colectivas pudessem fixar os salários de acordo com os mercados laborais ou com a produtividade de cada região.

Também na semana passada, Paris difundiu um comunicado prévio à Cimeira, no qual exige uma maior preocupação social na Europa, de forma a que a liberalização energética, por exemplo, seja acompanhada de reformas fiscais e sociais em benefício dos cidadãos e dos trabalhadores em particular. Só que, como uma fonte oficial espanhola se apressou a comentar ao diário «El País», «já se sabe que a França e a Alemanha estão em campanha eleitoral».

Europeus usam pouco a Internet

O Eurostat, departamento de estatísticas da UE, indica que o comércio electrónico europeu continua «marginal e está menos desenvolvido que nos Estados Unidos, principalmente porque nos Quinze existe uma menor difusão da Internet». Entre as barreiras ao desenvolvimento da Internet e do comércio electrónico na UE, os peritos indicam o custo elevado das comunicações, a falta de confiança dos consumidores, a limitação do capital de risco e a escassa oferta em Internet por parte dos distribuidores tradicionais. Calcula-se que o volume de negócios resultante das vendas efectuadas através da Internet entre empresas e consumidores tenha alcançado em 1999, na Europa ocidental, 5.300 milhões de euros (1.062 milhões de contos), o que representa apenas 0,2 por cento das vendas totais. Entre os Quinze, são os britânicos (23 por cento) e os alemães (26 por cento) os que mais utilizam a Internet para realizar as suas compras, totalizando juntos quase 60 por cento do comércio electrónico, seguidos de longe pelos franceses (14 por cento) e italianos (8 por cento). O atraso dos países europeus relativamente aos Estados Unidos é de 18 meses, segundo estimativas do Boston Consulting Group (BCG) recolhidas no relatório do Eurostat sobre «O comércio na Europa». Na hora de realizar as compras através da Internet, a maioria fá-lo porque é prático (59 por cento), rápido (41 por cento), há maior variedade (35 por cento) e é mais barato (27 por cento).

Mas uma grande parte da população prefere continuar a fazer as suas compras nos distribuidores tradicionais em vez de na rede, já que a maioria (75 por cento) teme que os dados dos respectivos cartões de crédito possam ser utilizados de forma fraudulenta.

Queremos uma Europa dos Trabalhadore: Queremos uma Europa dos Trabalhadore: NÃO APENAS A EUROPA DO MERCADO NÃO APENAS A EUROPA DO MERCADO

No sábado, os opositores à Europa liberal vão voltar a manifestar-se nas ruas de Barcelona

BCE quer «flexibilizar» salários

Um relatório do Banco Central Europeu divulgado na segunda-feira propõe entre outras medidas de reforma do mercado laboral a «flexibilização dos salários». Defende aquela instituição que o montante dos vencimentos deveria depender do ciclo económico e das alterações da produção, entre outros factores. Nesta lógica, em tempos de crise económica, os trabalhadores deveriam receber menos do que recebiam no período de expansão, o mesmo acontecendo em períodos de reestruturação das indústrias, etc.

E não se fica por aqui. O BCE propõe que se dificulte o acesso ao subsídio de desemprego por forma a «incentivar» a procura de trabalho e reduzir os custos dos despedimentos.

Estas sugestões decorrem da análise que faz aos países da zona euro onde, observa o BCE, apesar da taxa de desemprego atingir 8,5 por cento da população, existem algumas empresas com dificuldades em encontrar pessoal adequado. Daqui conclui que o mercado laboral comunitário é susceptível de muito mais reformas do que aquelas que têm sido feitas e que a melhor forma de adequar a oferta à procura seria pôr em causa o direito ao salário e ao subsídio de desemprego.

Economia continua em queda

O Produto Interno Bruto da zona euro voltou a baixar 0,2 por cento e 0,1 nos Quinze durante o quarto trimestre de 2001, segundo as primeiras estimativas do Eurostat publicadas na terça-feira.

O gabinete de estatística europeia anota que esta diminuição se verifica depois de no terceiro trimestre se ter registado um aumento do PIB em igual valor, tanto na zona euro como no conjunto da União Europeia.

Segundo estes dados, durante o ano passado, o PIB da zona euro cresceu 1,5 por cento e 1,6 por cento nos Quinze.

Estes resultados estão ligados com a queda do investimento em 0,8 por cento e com as descidas de 0,9 por cento nas exportações no conjunto da UE, e de 1,1 por cento nas importações, na zona euro, e 0,9, no conjunto dos quinze.

Em relação ao terceiro trimestre de 2001, o ramo das actividades financeiras e serviços a empresas foi o que registou ao longo do quarto trimestre o aumento mais significativo, com taxas de 0,6 por cento e 0,7 por cento, na zona euro e nos Quinze, respectivamente.

Nos Estados Unidos, pelo contrário, a economia registou no mesmo período um crescimento de 0,3 por cento do PIB, depois de no trimestre precedente se ter verificado um aumento de igual valor.

NATO duvida da Euroforça

Responsáveis da Aliança Atlântica mostraram-se reticentes em passar o comando militar da missão de paz na Macedónia para as forças europeias já no próximo mês de Junho como pretendem os Quinze. Em causa, afirma a NATO, está a falta de estruturas de planificação operativas para realizar a missão. O projecto, agora posto em causa pela NATO, foi aprovado pelos 15 estados--membros da UE que pretendem igualmente assumir a missão de polícia da ONU na Bósnia a partir de Janeiro do próximo ano.

«Israel terá de

escolher entre

a paz e a

destruição»

Fim das hostilidades em Angola

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, aprovou, sexta-feira, um plano que visa a «cessação das hostilidades» no país.

O plano prevê a aplicação dos acordos de paz assinados em Lusaka, em 1994, assim como «medidas e acções concretas e imediatas» que sublinham «a disponibilidade» do governo angolano em acolher com «abertura todas as manifestações ou sinais que possam contribuir para uma paz definitiva». Uma fonte oficial adiantou que as «medidas e acções concretas e imediatas» deverão entrar em vigor ainda esta semana.

Morreu o pai da «Taxa **Tobin**»

O economista norte-americano James Tobin, prémio Nobel da Economia em 1981, faleceu, segunda-feira, com 84 anos. Ficou conhecido como o pai da «Taxa Tobin». preconizando a aplicação de uma taxa de 0,1 por cento sobre as transações cambiais, para desencorajar as especulações dos mercados. Assessor económico do antigo presidente americano Jonh F. Kennedy, James Tobin foi mentor da redução de impostos, que conduziu ao boom económico da década de 60, nos Estados Unidos.

Referendo na Irlanda

Os eleitores irlandeses rejeitaram, no referendo da passada semana, uma proposta do governo para endurecer a lei do aborto, anunciou o primeiro-ministro, Bertie Ahern.

A lei da protecção da vida humana na gravidez foi rejeitada por 50,42 por cento de votos. A oposição foi maior nas áreas urbanas, sobretudo na capital, onde vive um terço da população irlandesa. Nas zonas rurais, onde a igreja católica mantém uma influência considerável. o «sim» foi maioritário.

Jornalistas protestam em Marrocos

O Sindicato Nacional da Imprensa Marroquina apelou, segunda-feira, aos jornalistas para expressarem, no Parlamento, o seu protesto contra o projecto da nova lei de imprensa apresentado pelo

A denúncia sindical recai sobre a nova lei para a imprensa para a qual os jornalistas não foram chamados a dar o seu aval. O novo projecto de lei apresentado pelo governo inclui novos tabus como a integridade territorial, a monarquia, a religião muçulmana e a boa moral. Este projecto foi adoptado por unanimidade na comissão especializada da Câmara de Deputados e muito criticado depois pelos grupos da oposição que pediram a sua revisão.

Yasser Arafat acusou o exército israelita de tratar os prisioneiros «como os nazis tratavam os judeus», ao «marcá-los com números de identificação nos braços»

Críticas a Israel sobem de tom

Mais de 600 palestinianos foram detidos para interrogatório na Cisjordânia. Arafat recebeu autorização para sair de casa. No terreno prosseguem as acções militares contra os palestinianos.

O exército israelita deteve segunda-feira cerca de 600 palestinianos no campo de refugiados de Dheishé, na Cisjordânia. Todos os homens entre os 15 e os 45 anos foram vendados e as mãos foram-lhes atadas. Uma centena de outros

ministro dos Negócios Estrangeiros do Kuwait, Mohamed al Sabah, deixou

um aviso mais claro, afirmando que Israel «terá que escolher entre a paz e a destrui-

No âmbito deste complexo xadrez diplomático, Washington criticou abertamente a política repressiva para com os palestinianos do primeiro-ministro Israelita, Ariel Sharon, durante muito tempo apoiada pelos Estados Unidos. O secretário de Estado, Colin Powell, numa das criticas mais firmes fei-

tas pelos EUA contra Israel nos últimos meses, pediu implicitamente a Sharon para mudar de «agulha» a fim de evitar que a região mergulhe ainda mais na violência.

Zinni no Médio Oriente

Com o anúncio, na passada semana, da decisão do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, em enviar o general Zinni para Israel e para os territórios palestinianos, os norte-americanos fizeram questão de referir que pretendem «recuperar» o plano do chefe da CIA George Tenet e as recomendações do antigo senador George Mitchell.

Este plano, que estabelece um mecanismo de cessarfogo, deveria entrar em vigor em Junho de 2001, mas foi submerso pela intensificação da vaga de violência. Colin Powell especificou que Zinni vai «reunir-se em conjunto com as duas partes, lançar as discussões sobre a segurança e obter a diminuição da violência», assegurando que a intensificação dos confrontos não vai impedir a concretização desta nova missão.

Zinni também se vai confrontar com a crise no governo de Ariel Sharon. A coligação ultra-nacionalista anunciou o abandono do executivo depois da decisão do primeiro ministro de ceder na sua exigência de «sete dias de calma» antes de negociar com os palestinianos. A decisão foi tomada pelos sete deputados deste movimento, que possui dois ministros no governo, após referirem que não pretendem integrar «uma coligação derrotista».

Israel levanta cerco a Arafat

Entretanto, o governo israelita autorizou o líder palestiniano, Yasser Arafat, a circular livremente nos territórios autónomos palestinianos.

De acordo com o comunicado da presidência do governo israelita, «na sequência da prisão de seis activistas palestinianos, acusados de assassínio do ministro do Turismo exigida por Israel à Autoridade Palestiniana, o primeiro ministro decidiu não restringir durante mais tempo os movimentos de Arafat».

O secretário-geral do governo palestiniano, Ahmad Abdelrahmane, afirmou por seu lado que a decisão de Israel é «insuficiente e impertinente», apelando igualmente ao fim da «guerra suja» contra o povo palestiniano.



Cerca de cinquenta tanques, veículos blindados e bulldozeres israelitas ocuparam, na segunda-feira, a cidade autónoma de Kalkiliya

palestinianos foram detidos nas mesmas circunstâncias na localidade autónoma de

Artas. Numa semana assinalada por um aumento da violência israelita em territórios palestinianos as criticas sobem a Telavive subiram de tom. Os países árabes decidiram que vão oferecer a Israel «a ultima hipótese para a paz» no decurso da sua cimeira prevista para finais de Março em Beirute, disse o secretário-geral da Liga Árabe, Amr Moussa. O

O Irão emitiu em paralelo um apelo à União Europeia e às Nações Unidas para que exerçam a máxima pressão sobre o governo israelita, destinada a «impedir novas violências» contra a população palestiniana. A UE apoiou a normalização das relações israelo-árabes. «Esperamos que a proposta do príncipe herdeiro saudita, Abdallah ben Abdel Aziz seja adoptada pela cimeira de Beirute», disse Miguel Angelo Moratinos, emissário europeu para o Médio Oriente.

Israelitas desiludidos com Sharon

Uma sondagem divulgada, sexta-feira, em Israel revelou que 76 por cento dos israelitas discorda da política do governo da Unidade Nacional, chefiado por Ariel Sharon.

A campanha de Sharon, há um ano, tinha como lema «paz e segurança». Um ano depois, a popularidade do presidente israelita caiu de 75 por cento para 43 por cento. Há um mês, Sharon tinha ainda o apoio de 68 por cento da população israelita.

Estes dados coincidem com uma recessão económica sem precedentes no país. A situação que se vive no país: mais de 10 por cento dos israelitas estão desempregados, em consequência do agravamento do conflito com os palestinos, que há mais de 17 meses está a devastar a região.

Segundo a mesma sondagem, 92 por cento dos inquiridos consideram que o governo, que engloba o bloco Likud, o Partido Trabalhista e o partido ortodoxo Shas, «fracassou» nas tentativas de regularizar a crise com os palestinianos. A maioria dos inquiridos prefere uma coligação de «unidade nacional»; no entanto, 72 por cento considera que a gestão governamental não corresponde às expectativas geradas no princípio do mandato. Trinta por cento dos inquiridos defende a ideia do governo se demitir e 41 por cento é a favor da antecipação das eleições gerais, previstas para 2004.

Saramago no Médio Oriente

José Saramago e outros escritores de craveira internacional vão integrar uma delegação do Parlamento Internacional de Escritores (PIE) que, entre os dias 24 e 29 de Março, irá em missão de paz à Palestina e a Israel, anunciou em comunicado esta instituição.

O documento refere que «mais uma vez, cede-se à ilusão do poder total das armas, da destruição total do adversário, quando o que de facto se alimenta é a espiral dos atentados cegos e das represálias», e denunciou também a «lógica insana do apartheid numa terra tecida de diferença».

A associação, com sede em França e da qual fazem parte 50 escritores, informa

membros para «irem aos territórios ocupados e a Israel para ai contactarem com os seus escritores e artistas palestinianos e israelitas, bem como representantes dos movimentos civis que lutam pela paz e pelo diálogo cultural».

O PIE adoptou «já as disposições necessárias para acolher os escritores palestinianos na sua rede de cidades-refúgio e abre o seu site na Internet (www.autodafe.org) a todos aqueles que, em Israel e na Palestina. escritores e artistas, desejam organizar-se e testemunhar».

«O fim da ocupação militar e o reatamento das negociações são as únicas formas

ter mandado oito dos seus de alcançar a paz duradoura», diz ainda o PIE, sublinhando neste passo a necessidade de que as populações civis palestinianas, «duramente atingidas pelo conflito, beneficiem, o mais rapidamente possível, de protecção internacional».

Os membros da delegação encarregue dos contactos são os seguintes: Russell Banks (EUA), eleito presidente do PIE em 2001, Wole Soyinka (Nigéria, Nobel da Literatura em 1986), José Saramago (Nobel da Literatura em 1998), Bei Dao (China), Breyten Breytenbach (África do Sul), Juan Goytisolo (Espanha), Vincenzo Consolo (Itália) e Cristian Salmon (França).

Palestina, no ecrã

Chega a hora do jantar e a guerra serve-se fria porque os mortos que arrefecem não têm nome.

Os lugares, esses sim, dia após dia os repetem: Gaza e Cisjordânia (como ontem Sabra e Shatila).

Ao fogo de Sharon sucede o sangue e ao sangue a dor que se auto-imola, como a um dia sucede um outro dia.

Mas à hora do jantar e entre anúncios a carne dos mortos já está fria.

> 8/3/2002 João Pedro Mésseder



A opção dos EUA é resolver pela força

EUA apostam na guerra

O discurso do império

Bush assinalou os seis meses sobre os atentados de 11 de Setembro como um imperador falando ao império. A América exige ao mundo vassalagem e colaboração.

«Estabeleci uma política clara para a segunda fase da guerra contra o terror: a Améri-

ca encoraja e espera que os governos, em O único país toda a parte, ajudem do mundo a erradicar os parasitas terroristas que que uson ameaçam os seus armamento próprios países e a nuclear paz no mundo». As palavras de Bush nos foi a América jardins da Casa

Branca, dirigidas a uma plateia que incluía 150 embaixadores estrangeiros, não deixam margem para dúvidas. Sem uma única referência às Nações Unidas, ao Conselho de Segurança ou mesmo à própria NATO, o presidente norte-americano veio dizer ao mundo qual o rumo a seguir no que designa por «segunda fase» da guerra contra o terrorismo.

Reportando-se ao 11 de Setembro como «o princípio de uma resposta mundial concer-

tada» e como o dia «em que o mundo civilizado foi instado a agir», Bush não deixou alternativas. Ou se está com os EUA e se faz parte da «coligação», ou se está a favor do terrorismo.

«Não pode haver neutralidade», afirmou o presidente norte-americano, sublinhando que «cada nação da coligação deve levar a sério a crescente ameaça do terror», uma ameaça que garante não poder «ser ignorada e que deve ser combatida».

Supervisionando esta tarefa estarão, naturalmente, os EUA, que se encarregarão de «ajudar» os governos que precisem

Opção militar

O aumento permanente do orçamento militar norteamericano é revelador da opção pela força seguida pela Casa Branca, Os números são oficiais.

No final da administração Clinton, as despesas militares passaram de 259 mil milhões de dólares em 1998 para 279 em 1999, depois para 290 em 2000 e chegaram aos 301 mil milhões de dólares no ano fiscal de 2000-2001. De 328 mil milhões de dólares para 2001-2002 passaram entretanto para 379 mil milhões.

Segundo os analistas, o montante das despesas militares poderá vir a ascender a 450 mil milhões em 2007.

Será, disse, «uma campanha intensiva para interditar os santuários dos terroristas que ameaçam os cidadãos que vivem em qualquer lugar do mundo». E quem são os terroristas? Evitada uma definição na ONU a pretexto de que a discussão poderia não levar a consenso, ficou aberto o caminho desejado. Terroristas são quem os EUA entenderem que ameace os seus «interesses nacionais» e quem não colabore com a Casa Branca.

de «treino ou recursos». É o que já está a suceder, segundo Bush, nas Filipinas, Geórgia e Iémen. Por esquecimento ou modéstia, o inquilino da Casa Branca não referiu os mais de 300 mil soldados norte-americanos espalhados por mais de 140 países em todo o mundo.

As batalhas futuras

A cruzada dos EUA já não visa apenas o «eixo do mal».

Uma notícia vinda a público esta semana no *Los Angeles Times* revela que o Pentágono tem «planos de emergência» para o uso de armas nucleares contra a China, Rússia, Iraque, Coreia do Norte, Irão, Líbia e Síria.

Segundo os EUA, tais países constituem uma potencial ameaça porque «estão em busca ou já possuem armas de destruição maciça».

«Não podemos permitir que homens sem respeito pela vida controlem os máximos instrumentos da morte», disse Bush, deixando implícito que as novas acções punitivas que se avizinham não se deterão perante considerações de qualquer espécie.

Ao decidir desenvolver e admitir usar armas nucleares, a Casa Branca quer «enviar um sinal muito forte para quem possa querer tentar usar armas de destruição maciça» contra os EUA, afirmou a conselheira de Segurança Nacional de Bush, Condoleezza Rice, à televisão NBC. O que Rice não disse é que até hoje, apesar de todas as «ameaças», o único país do mundo que efectivamente usou armamento nuclear foi a América. E fê-lo contra duas cidades japonesas densamente povoadas, provocando uma tragédia humanitária de que ainda hoje se fazem sentir as sequelas.

Entretanto, os próximos alvos da cruzada norte-americana começam a ganhar contornos. Antes de Bush, discursaram na Casa Branca os embaixadores da Turquia, da Coreia do Sul e da Nigéria. Os dois primeiros países confinam respectivamente com o Iraque e a Coreia do Norte; o terceiro parceiro africano de Washington no fornecimento de petróleo - está suficientemente próximo da Líbia. Como Bush disse, a «vitória contra o mal» requer «cooperação internacional em várias frentes: diplomática, financeira e militar. Não vamos mandar tropas americanas para todas as batalhas, mas a América preparará activamente as outras nações para as batalhas futuras».

Direitos humanos violados nos EUA

«Violência e crimes fazem parte do quotidiano na sociedade americana, onde a vida, as liberdades individuais e a segurança estão sob ameaça», afirma um relatório divulgado segunda-feira pelo Ministério da Informação da China.

O documento é a resposta chinesa ao relatório do Departamento de Estado sobre Direitos Humanos recentemente divulgado, e baseia-se em números oficiais dos próprios EUA.

Criticando a arrogância dos que se arrogam o direito de julgar o resto do mundo, o relatório demonstra que os EUA têm muito a fazer, a nível interno, no respeitante a direitos humanos. No país onde a violência policial é «uma doença intrínseca», segundo o documento, «a tortura e confissões forçadas são práticas comuns», permanecendo elevado «o número de condenações à morte em julgamentos inconsistentes». Citando dados da agência Reuter, o relatório revela que, entre 1973 a 1995, «68 por cento das penas capitais foram anuladas por erros dos tribunais e, destas, 82 por cento foram posteriormente transformadas em prisão e oito por cento em liberdade para

Os EUA são igualmente acusados de acelerarem «as execuções limitando os recursos aos condenados», sublinhandose o facto de, desde 1973, «99 condenados à morte terem acabado por ser dados como inocentes», devido a «ausência de

assistência legal, confissões forçadas e acusação e pressão dos juizes sobre os jurados».

O documento recorda ainda que os EUA são um dos dois países do mundo que não subscreveram a Convenção dos Direitos da Criança e «um dos cinco países do mundo que executa jovens e onde criminosos com perturbações mentais podem ser condenados à morte».

Recorrendo aos dados oficiais, o relatório revela que, em média, são assassinadas diariamente 80 pessoas, 12 das quais menores. A situação das mulheres não é melhor: sempre de acordo com dados americanos, «uma mulher é espancada, em média, cada 15 segundos, sendo, também em média, 700 mil os casos de violação, ou tentativa de violação, diária».

Para a China, a discriminação racial é «a mais grave das violações dos direitos humanos nos EUA», citando-se o exemplo de Cincinnati, onde «a discriminação racial é praticada em quase todas as escolas»

As condições de vida de boa parte norte-americanos deixa também muito a desejar. «Enquanto nação mais desenvolvida do mundo, os EUA deparam com um sério problema de polarização entre ricos e pobres», refere o documento, revelando que em 1999 cerca de 10 por cento das famílias norte-americanas se encontravam no limiar da pobreza.

Desemprego em alta

O número de desempregados da Alemanha registou no mês de Fevereiro uma progressão na ordem dos mil comparativamente a Janeiro, tendo a taxa de desemprego permanecido nos 10,4 por cento.

De acordo com dados do Departamento de Trabalho germânico, o número total de desempregados alemães atingiu no final de Fevereiro os 3,979 milhões em termos ajustados. Excluindo os ajustamentos sazonais, este valor sobe para um total de

4,296 milhões de desempregados. «Enquanto os principais indicadores apontam para uma recuperação económica futura, essa tendência não é sentida no mercado de trabalho», indicaram as autoridades alemãs. O desemprego abrandou a sua recente progressão, mas esta situação deverá estar ligada apenas a um clima relativamente moderado», explicaram, acrescentando que «o trabalho a curtoprazo aumentou novamente».

Em Espanha, o número de desempregados aumentou 14, 321 por cento no mês de Fevereiro, fixando a taxa de desemprego nos 9,75 por cento contra os 9,68 por cento registados em Janeiro.

O número de desempregados subiu em 67129 pessoas, desde Fevereiro de 2001, ano em que se inverteu a tendência de queda do desemprego em Espanha, o que aconteceu pela primeira vez desde 1993, devido ao abrandamento da economia.

PCP na Venezuela

O XI Congresso do Partido Comunista da Venezuela (PCV) realizou-se em Caracas de 8 a 10 de Março. Manuela Bernardino, membro do Comité Central e da Comissão Central de Controlo, participou no evento em representação do PCP.

Este Congresso do PCV, partido que apoia com empenho o processo democrático venezuelano e participa no governo, revestiu-se de particular importância. O Congresso aprovou o relatório do CC cessante, elegeu os membros efectivos do novo CC, e decidiu convo-

car uma Conferência Nacional para aprofundar questões da linha política.

O presidente Hugo Chaves interveio na sessão de abertura do Congresso afirmando o seu empenho revolucionário e a sua determinação em defender o processo venezuelano dos violentos ataques de que está a ser alvo.

As delegações estrangeiras tiveram um encontro com o vice-presidente do Conselho Político da Revolução e foram também recebidos por Hugo Chaves.

Manuela Bernardino usou da palavra na tribuna do Congresso, expressando a solidariedade dos comunistas portugueses para com os comunistas, os revolucionários e o povo venezuelano em luta por uma nova Venezuela soberana, democrática e progressista. Realizou vários contactos, tendo-se encontrado nomeadamente com a presidente do Instituto Nacional da Mulher.

No dia 8 realizou-se uma Marcha de Mulheres de apoio ao processo democrático, muito participada e combativa, em que a palavra de ordem central foi «Não voltarão!».

Ta Cidade do México, 880 delegados, representando organizações e partidos de 43 países, reuniram-se nos dias 4 e 5 de Março no II Encontro Internacional de Solidariedade e pela Paz na Colômbia e na América Latina, promovido por uma Comissão de que faziam parte o Partido do Trabalho do México, o Partido da Revolução Democrática-PRD, o Movimento dos Comunistas Mexicanos (integrado por seis partidos comunistas, entre os quais o Partido dos Comunistas Mexicanos) e outras nove organizações progressistas. O Encontro decorreu nas instalações do Centro de Negócios e Comércio da capital mexicana.

Miguel Urbano Rodrigues

Centenas de jovens participaram nos mesmos dias no acampamento Juvenil Simon Bolivar, instalado na Universidade Nacional Autónoma do México e integrado no programa da iniciativa de soli-

Não obstante a dimensão política e cultural do acontecimento, a imprensa e a televisão ignoraram totalmente a sua



Solidariedade ampliada no encontro do México com a Colômbia

colombianos das FARC-EP, não puderam mexicanos contribuiu para a riqueza e a chos: mexicano para entrar no país.

tante na sessão plenária de abertura das Mesas e na Declaração Final. coube ao comandante Marco Calarcá, Encontro de Solidarie da de num traduz em novas iniciativas. momento tão difícil, e a hipocrisia e o amoralismo da grande imprensa, que Declaração Final figuram cinco relacio- que constitui grande ameaça para a calunia as FARC, actuando objectiva- nadas com o trabalho solidário a desen- humanidade e uma tragédia em desenmente como cúmplice do Plano Colôm- volver pelos partidos e organizações, nos volvimento, foi potenciada no Caso da bia. O comandante Marco esboçou o respectivos países, como formas de resis- Colômbia, no ritmo da intensificação dos quadro da situação criada com a ruptu- tência ao Plano Colômbia: ra do Processo de Paz, em decisão uni
1. De 20 a 22 de Abril - coincidindo lateral do Governo Pastrana; expressou com manifestações nos EUA - promoção Venezuela. confiança no desenvolvimento do com- de acções de protesto simultâneas em bate que as FARC-EP travam por uma todo o mundo. Nova Colômbia, soberana e democráti- 2. Formação de Comissões de Solida- declarar guerra a todo o que se oponha ao ca; e responsabilizou o Exército e o riedade com a Colômbia. paramilitarismo pelo recente assassínio de uma senadora.

Ainda na sessão de abertura, uma con- Nações Unidas. ferência do professor alemão Heinz Die- 4. Procura de novos temas para o tra- ordem internacional, mas toda a resistênterich, da Universidade Autónoma do balho solidário. México, suscitou muitos reparos ao longo 5. Insistir pela abertura de um novo «O Estado que dirige a sociedade com do Encontro pela posição pessimista e espaço de negociação. capituladora que assumiu perante a luta Venezuela bolivariana.

Centenas de intervenções

Em torno de um tema central - Os planos imperiais: Alca, Plano Colômbia, Iniciativa Regional Andina e o Plano Puebla A Declaração Final Panamá -, seis mesas de trabalho concentraram depois o debate por áreas

portas para debates muito interessantes documento-síntese elaborado pela Mesa ex-Jugoslávia e contra o Afeganistão; a sobre os pontos agendados. A participa- Política.

existência. Alguns delegados, sobretudo ção intensa de delegados estrangeiros e Dele reproduzimos os seguintes tre-

EUA, ao presidente da Colômbia e às expressões aberrantes e dogmáticas de

das FARC e o processo em curso na Miguel d'Escoto, ex-ministro dos Estran- formas de delinquência pretendeu estigcional de Solidariedade com a Colômbia de dos seus povos. Ser insurgente não é se realize no próximo ano, em data a fixar, ser terrorista e menos ainda narcoterroem Manágua, capital da Nicarágua.

separadas: política, economia, sociedade Resoluções específicas - sobre a Paz na encarna a ordem global neoliberal exise ecologia, militar, cultural e juventude. Colômbia, a Argentina, a Paz em Chiapas tente, o uso abusivo do poderio militar Oito intervenções de fundo abriram e o Plano Puebla Panamá - incluiu o norte-americano contra o Iraque, contra a

surgindo muitas sugestões e propostas tornar extensiva à Colômbia a sua agres- lutas! A intervenção política mais imporque apareceram depois nas conclusões siva estratégia global foi facilitada pelo presidente dessa República irmã de os para criar uma grande rede mundial Ficou transparente que, apesar das ceder perante ela, encerrando os diálogos contra o Plano Colômbia e a intervenção da Comissão Internacional das FARC- campanhas intimidatórias desenvolvidas de Paz, bombardeando a zona de disten- militar dos EUA nesse país e na Região!» -EP, que iluminou o contraste entre a pela direita após o 11 de Setembro, a soli- são controlada pelas FARC-EP, intensifi- O Encontro findou em atmosfera de valentia e a frontalidade da comissão dariedade com os insurgentes colombia- cando o Plano Colômbia - Iniciativa entusiasmo, com um espectáculo de danorganizadora que, resistindo a toda a nos se amplia tanto na América Latina Andina e facilitando um altíssimo nível ças regionais colombianas, interpretadas espécie de pressões, tornou possível o II como na Europa e que esse espírito se de intervenção militar dos EUA no seu por artistas daquele país.

> Entre as propostas constantes da «Essa estratégia de guerra dos EUA, planos desestabilizadores da nova democracia e da revolução bolivariana da

«O Estado mais terrorista do século XX e princípios do século XXI decidiu seu desígnio de ditadura mundial, quali-3. Envio de cartas às embaixadas dos ficando de terrorismo não somente forças excluídas pela actual e injusta cia ou rebeldia popular justa.

maior consumo de drogas e mais ligações Apreciando uma proposta do padre com as mafias do narcotráfico e outras geiros sandinista, o plenário de delega- matizar como narcoterroristas as forças dos decidiu que o III Encontro Interna- que encarnam a dignidade e a honestida-

«Terrorismo essencial – de dimensão e profundidade muito superior àquele a que os EUA declararam guerra a propósito do atentado contra as Torres Gémeas A Declaração Final, além de várias e o Pentágono - é o que actualmente vocação genocida do sionismo israelense

contra o heróico povo palestiniano com a cumplicidade da Administração Bush, as práticas opressivas dos estados colonizadores, neocolizadores e recolonizadores, os criminosos bloqueios a Cuba e ao Iraque, o genocídio em Vieques - Porto Rico, o crescendo da violência racista executada em nome da chamada civilização ocidental que representa o fundamentalismo norte-americano.

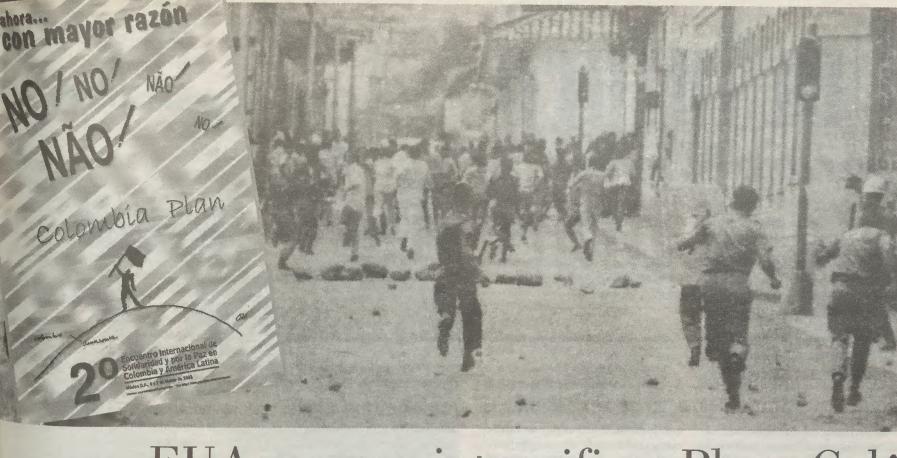
«Urge deter essa escalada criminosa apontada também contra todas as lutas justas latino-americanas e caribenhas. em especial as que agora assumem os povos de Cuba, da Venezuela, da Colômbia, do Equador e da Argentina, situados na vanguarda deste belo renascer da

«Urge exigir o regresso aos diálogos de Paz na Colômbia e o fim da escalada intervencionista dos EUA.

«(...) É necessário pôr termo à passividade, ao silêncio perante o abuso e a participar por não terem obtido o visto profundidade da discussão da qual foram «A decisão da Administração Bush de mentira, assim como à dispersão das

«É necessário somar esforços solidári-





EUA querem intensificar Plano Colômbia

camarada Miguel Urbano Rodrigues internacional. Não foi somente o secretáriofez na Comissão sobre Política, como representante do PCP no II Encontro.

14-3-2002

«Acontecimentos imprevisíveis agravaram a situação na Colômbia tal como se apresenlava em Julho pp durante a I Conferência de Solidariedade, realizada em San Salvador.

A estratégia de militarização do planeta, concebida e executada pelo sistema de poder dos EUA, entrou numa nova fase com a guerra de agressão e genocídio que atingiu o povo do Afeganistão. Com o pretexto de combater o terrorismo, o Governo norte-americano faz do terrorismo de Estado um instrumento fundamental da sua política exterior.

A inclusão pelo presidente George W. Bush dos movimentos revolucionários colombianos na lista das organizações por ele definidas como terroristas traduziu a intenção de Funcionou como poderoso incentivo às forças que naquele país se opuseram desde o início à criação da Zona Desmilitarizada e não hesitaram em solicitar a intervenção militar direc-

propriamente uma surpresa. O seu gesto, Alto Comissário Camilo Gomez falava ainda

Dublicamos, abaixo, trechos entretanto, pelas circunstâncias que o envol-responsabilidades. O seu discurso de rupbater nas selvas e montanhas onde lutam há da intervenção que o nosso veram teve um impacto muito negativo na área tura deixará memória como exemplo de décadas numa saga épica. -geral das Nações Unidas que lamentou o fim das negociações de paz. Os países da Comissão Facilitadora que acompanhavam o diálogo entre as FARC-EP e o Governo em Los Pozos manifestaram também a sua decepção.

> Os factos tornaram transparente a quem cabe a responsabilidade pela escalada em

> Duas horas após o discurso de Pastrana. o Exército colombiano entrava na Zona Desmilitarizada, a Força Aérea iniciava bombardeamentos maciços na região e tropas pára-quedistas desciam em San Vicente del Caguan.

Acção premeditada

O que choca não é apenas o carácter unilaintensificar a aplicação do Plano Colômbia. teral da atitude do presidente. Ao violar o compromisso que estabelecia o prazo de 48 horas para a retirada das FARC-EP de toda a área que ocupavam legalmente desde fins de 1998, o governo demonstrou que agiu com premeditação. A sua imagem no Exterior é A decisão do presidente Andres Pastrana agora a de uma Administração tutelada, cuja de pôr termo ao Processo de Paz não foi assim palavra não tem qualquer valor. Enquanto o

> de Paz na mesa das negociações, mas apenas para travar a discussão da Agenda aprovada no início de Fevereiro, as Forças Armadas preparavam já, com minúcias, a invasão da Zona Desmilitarizada e o ataque aéreo a dezenas de objectivos prefixados.

foram civis: três moruma criança. A indignação da popugrande que o presi- que aprovara. dente se deslocou a na qual a criminalidade tinha sido praticamente eliminada FARC à cidade.

hipocrisia e cinismo políticos. No esforço desenvolvido para justificar a guerra acusa as FARC-EP de não cumprir compromissos assumidos. Não se limita a ignorar a proposta destas sobre a substituição de culturas ilícitas apresentada ao executivo e a organizações internacionais. Acusa também as FARC-EP - incrível, mas real - de haver construído pontes e estradas, ultrapassando o texto dos acordos assinados.

Que pensar de um presidente que se apresenta em San Vicente rodeado de oficiais do Exército dos EUA uniformizados?

Que pensar de um governo que define como desafio e crime a construção pelas FARC de mais de mil quilómetros de estradas San Vicente del Caguan, antes lamaçais recurso, mas sobretudo pela força da razão.

Resposta das FARC

FARC num sereno comunicado - procuramos soluções pela via do diálogo e da negoproblemas que atingem 30 milhões de canos. colombianos sem que o governo respondescompatriotas que participaram nas audiên-

As FARC defenderam insistentemente na tos, entre os quais mesa das negociações a plataforma para um assume proporções que alarmam o governo governo de reconstrução e reconciliação na- dos EUA e os seus pró-cônsules locais. Por cional. O governo permaneceu surdo e impe- todo lado se aprofunda a consciência de que lação local foi tão diu a discussão dos itens sociais da agenda a resistência ao projecto da Alca é uma exi-

San Vicente na tenverdadeiro objectivo que move o governo para recolonizada num retrocesso de séculos. tativa de explicar o tomar a decisão de ruptura do processo é É neste contexto que nos reunimos no morte a uma região vés da Mesa, para uma Nova Colômbia».

Os generais brindam pela vitória em Bogo- da ambição imperial dos EUA. tá. Fraca é a sua memória. Imitando os seus Em nome do Partido Comunista Português,

não lhe diminui as des da região. Delas se retiraram para com- América Latina e por toda a humanidade.

Mudar a sociedade

Em Junho passei três semanas num acampamento das FARC. Convivi com esses guerrilheiros tão caluniados pela propaganda imperialista.

Eles lutam para mudar a sociedade monstruosa em que cresceram. Estão convictos de que a felicidade possível é a meta da existência humana. Gostam de rir e cultivam a amizade e o amor. Mas sabem que a morte pode chegar a qualquer momento. É o preço da opção que fizeram. A fusão do sentir e da palavra tal como a captei no relacionamento em cinco municípios onde há três anos com esses homens e mulheres somente se somente de avião ou pelos grandes rios se torna possível em colectivos revolucionários podia chegar? Crime foi também na palavra como o das FARC, empenhados em transforoficial a pavimentação da maioria das ruas de mar a história usando as armas como último

Vivemos neste início do século XXI uma crise de civilização, talvez a maior da história. A estratégia de dominação planetária do império norte-americano deixa entrever o perigo de um fascismo de novo tipo. Os cri-(...) «Durante três anos - respondem as mes cometidos no Afeganistão (cito como exemplos a chacina dos prisioneiros em Mazar-i-Charif e o saque de Kandahar) foram ciação na busca de soluções para os graves crimes comandados por oficiais norte-ameri-

(...) No combate dos povos contra essa se a essas necessidades do povo. Tapou os estratégia que ameaça a humanidade como ouvidos. A presença de mais de 30 mil totalidade a América Latina desempenha hoje um papel fundamental. Nunca como hoje cias públicas e nas mesas-redondas e com foram tão favoráveis as condições para uma trabalhos encaminhados à mesa com pro- globalização continental da luta. Na Argentipostas de mudanças que democratizem a na as massas tomam há meses as ruas numa vida económica e política do país, assim recusa do neoliberalismo e das suas receitas, como a iniciativa do secretário-geral das em protestos gigantescos. Na Venezuela boli-Nações Unidas e do presidente da Confe- variana as forças progressistas defendem com rência Episcopal na Colômbia corroboram coragem e imaginação um processo revolu-Militarmente, a a necessidade dessas transformações para cionário original; no Brasil o Movimento dos operação foi um fra- se chegar à Paz com justiça social no nosso Sem Terra faz estremecer o latifundio e o governo que o protege. Na Bolívia, no Equador e no Peru o desafio das massas indígenas gência da história. Se tal projecto se concre-«Fica claro - concluem as FARC - que o tizasse a América Latina seria totalmente

escamotear ao povo colombiano a discussão México para proclamar a nossa solidariedade regresso do Exército dos temas fundamentais contidos na agenda a quantos, com armas ou sem elas, nas FARC, trouxe a violência e a comum que traçam o caminho a seguir atralutam contra o Plano Colômbia como símbolo

colegas norte-americanos do Vietname e os expresso aqui a calorosa solidariedade dos após a chegada das franceses na Argélia falam do último quarto comunistas portugueses aos heróicos combade hora das FARC. Espera-os a derrota. tentes da insurgência colombiana, continua-(...) O facto de A grande ofensiva contra a Zona Desmili- dores da saga libertadora e revolucionária de Pastrana ser um tarizada terá o destino das anteriores. As Simon Bolivar. Lutando por uma Nova presidente-títere FARC nunca pensaram em defender as cida- Colômbia esses insurgentes lutam hoje pela

• Rui Namorado Rosa

Um futuro para o Ensino Superior

ssistimos quase todos os dias a «proclamações» de «iluminados» sobre o futuro do País. Mas entre os autores dessas proclamações estão várias personalidades indissoluvelmente associadas às políticas prosseguidas em Portugal nos últimos dezasseis anos. Em vez de comentarem o passado e até de se autocriticarem, entendem «ensinar-nos» o rumo para o futuro. Certamente não querem perder os seus privilégios e desejam prolongar as mesmas políticas.

Em particular no que respeita ao Ensino Superior, assistimos ao anúncio da «declaração de missão» de um «Grupo de Reflexão sobre Ensino Superior e Investigação Universitária» e à divulgação pelo ex-ministro E. Marçal Grilo de um estudo coordenado pelo ex-ministro Roberto Carneiro sob o tema «Futuro da Educação em Portugal: Tendências e Oportunidades».

São cidadãos como nós que expressam a sua opinião; são estudos e intervenções elaborados segundo princípios científicos. Mas, como disse, vários deles carregam pesadas responsabilidades; e não é por serem científicos que não são políticos. Pelo contrário. A Ciência foi e continuará a ser apropriada pela classe dominante na medida em que serve para exercer o seu domínio.

Como também serve para as classes dominadas denunciarem os seus exploradores. E para encontrarem o caminho para transformarem essa realidade social e se libertarem.

Devemos preocupar-nos com a quebra de procura de cursos que pensamos serem essenciais ao desenvolvimento do país (ciências e engenharias, por exemplo) e com os níveis de insucesso neles verificados. Bem como com as vocações que procuram cursos sem saídas profis-

sionais aparentes. Mas é melhor não misturar questões que exigem soluções diferentes. Devemos preocupar-nos também com a insuficiente de oferta de cursos que pensamos serem também essenciais (designadamente várias especialidades em ciências da saúde).

Acesso ao Ensino Superior

O Ensino Superior não pode alterar as vocações e as competências que os seus candidatos possuem e trazem. Mas deve procurar satisfazer a procura dos jovens que pretendem prosseguir os estudos como também a de «outros públicos», como agora se diz, a começar pelos trabalhadores estudantes, finalmente reconhecidos como os actores da «aprendizagem ao longo da vida».

A barreira dos numerus clausi tem sido, ao longo de muitos anos, um obstáculo responsável por tanto desencanto, por deslocações forçadas à procura de oportunidades algures e também por parte do insucesso escolar. Para os trabalhadores-estudantes, o equivalente paralelo é a quase absoluta ausência de oportunidades, apenas atenuada por um regime especial, mas com os mesmos conteúdos e modalidades que para os estudantes que estão em formação inicial. Satisfazer essas procuras com ofertas correspondentes é uma prioridade do sistema público do ensino superior.

Os estabelecimentos públicos têm responsabilidade na aplicação concreta da actual lei de acesso e ingresso no ensino superior. Estaria na sua mão proceder a uma selecção mais criteriosa dos candidatos mantendo entre si uniformidade de critérios e evitando resultados perversos para os alunos ou para as instituições. Mais preocupante, porém, é a liberalidade do ingresso aos estabelecimentos particulares e cooperativos, que no limite se

revela lesivo dos interesses dos alunos. Por umas e outras razões a lei do acesso deveria ser revista.

Recursos e Financiamento

A actual lei do financiamento do Ensino Superior, de 1997, sendo má, menos má seria se fosse cumprida. Logo em 1999 houve proposta para modificar a fórmula de financiamento, mas porquê e para quê? A fórmula de financiamento nunca foi seriamente negociada, enunciada e respeitada. Cada ano algo de novo é razão para o seu incumprimento no Orçamento do Estado para o ano seguinte.

Quando das negociações entre o CRUP e o CCISP com o Governo, cuja origem remonta a 1993, as universidades e os politécnicos públicos comprometeram-se a conter o crescimento das despesas com pessoal e cumpriram esse objectivo para a convergência. Mas a parte das restantes despesas de funcionamento não foi cumprida pelo governo e, em consequência, a margem de manobra de gestão de recursos para o funcionamento foi diminuindo até desaparecer em muitas Escolas.

Desde logo as «propinas» foram um pretexto para reduzir o financiamento. A justificação formal para a sua introdução não foi respeitada pelo governo, pois que tendo sido invocadas para reforço da qualidade, logo no mesmo ano o respectivo montante foi deduzido das transferências do Orçamento do Estado para as faculdades e politécnicos. Quer dizer: aumentou o esforço das famílias sem incremento da qualidade prometida.

A partir de 98, a situação degradou-se ainda mais, porque o acréscimo de despesas com pessoal, devido ao acordo do Ministério com os Sindicatos de Professores, não foi acompanhado de transferência da correspondente verba para

actualização salarial. E em 2001, do corte introduzido pelo orçamento rectificativo, só 40% foi devolvido. Estes factos orçamentais têm grave repercussão sobretudo nas universidades pois que cerca de 90% do orçamento é de funcionamento está «cativo» para remunerações de pessoal.

Mesmo contrariando a actual lei, o financiamento vem sendo reduzido, como foi visto. A mesma lei previu a criação de um fundo para autofinanciamento dos estudantes. Mas esse fundo, seria muito discutível pela sua ambiguidade, por poder entrar em real ou potencial concorrência com a acção social escolar. Não foi posto em funcionamento contudo, e ainda bem. Com a aproximação da campanha eleitoral, alguém lançou agora a ideia do «cheque-educação». Uma proposta muito negativa. Porque esse dispositivo, sendo um instrumento de financiamento indirecto dos estabelecimentos de ensino, serviria para reduzir ainda mais a base de sustentação e a estabilidade da gestão orçamental dos estabelecimentos de ensino público, para facilitar o financiamento público do ensino privado. E no meio, os estudantes seriam prejudicados também, porque ficaria então escancarada a porta para o Governo reduzir o esforço público de financiamento do ensino superior no seu conjunto. E que dizer do futuro dos estudantes que esgotassem o seu cheque sem terem obtido aproveitamento, sem grau e sem dinheiro?

Sucesso

A qualificação do corpo docente das universidades e politécnicos públicos em Portugal é hoje relativamente elevada; embora haja estabelecimentos, sobretudo politécnicos, onde o inverso ainda se verifique. Importa rectificar as situações deficitárias. A qualificação do corpo docente é um dos factores essenciais para melhorar a qualidade do ensino. Mas não pode substituir os factores materiais que o ensino com qualidade exige.

Todavia, não há tradição de formação pedagógica para os professores do ensino superior e há alguma incompreensão da parte dos docentes quanto a essa formação. Porém, ela é e cada vez mais deverá ser oferecida facultativamente, sem constrangimento, e a sua aquisição ser ponderada para a progressão na carreira. O estatuto de carreira poderia contribuir para esse fim ao considerar, mais explicitamente, a formação pedagógica para o ingresso na carreira docente superior.

A criação de quadros de investigador indirectamente ajudaria a melhorar essa situação: para além do mérito próprio como reforço das condições para o exercício da investigação científica no Ensino Superior, facultaria oportunidade de opção entre a vertente ensino e a vertente investigação dos actuais docentes, incluindo aqueles que têm relativamente menor vocação para o ensino ou maior vocação para a investigação.

O Processo de Bolonha

A movimentação livre ou com o apoio do poder político dos estudantes através da Europa não é um fenómeno novo. Essa mobilidade, como agora se diz, existiu e foi promovida desde a Idade Média até ao passado recente; a História de Portugal está bem documentada sobre esse fenó-





meno cultural que não precisou da União Europeia para acontecer. O que será novo será o propósito com que se evoca para atingir objectivos políticos certamente novos. Ou para nada fazer, para que apareça feito, o que não será novo.

O discurso do processo de Bolonha não determina a homogeneização dos sistemas de ensino superior europeu mas, sim, abre uma via para estabelecer a comparabilidade dos graus e das correspondentes qualificações que os graus certificam.

O processo de Bolonha é uma oportunidade ou um bom pretexto para repensar os graus e sobretudo a abordagem pedagógica e a correspondente organização curricular. Mas o Ministério e as universidades portuguesas têm estado pouco activas neste trabalho. É certo que o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas emitiu em Abril de 2001 um comunicado e que o Ministério emitiu em Outubro de 2001 os «termos de referência» para um debate que eventualmente conduzirá a uma iniciativa legislativa, mas o progresso tem sido escasso.

A Fundação das Universidades Portuguesas, reunindo as universidades públicas e outras instituições de ensino superior e dispondo de estatutos que permitem operacionalizar esse debate de forma estruturada e em termos representativos dos corpos de professores e alunos, seria o espaço mais adequado para aprofundar esse trabalho de repensar e até refundar o ensino superior em Portugal.

Este é um desígnio nacional que não pode caber apenas aos responsáveis ministeriais ou universitários do momento, porque esses passam e o país fica e continua.

A Declaração de Bolonha e documentos posteriores têm a preocupação de afirmar o respeito pela especificidade de cada país. Mas a evocação da especificidade pode ser o pretexto para deixar ficar tudo mais ou menos na mesma. Como também pode ser o pretexto para, num plano geral de comparabilidade e equivalência, assegurar o espaço de manobra onde só alguns poucos países terão oportunidade de manter as grandes escolas e as modalidades de

ensino que no passado serviram para criar as suas elites e sustentar o seu poder científico económico e político.

Ensino Superior e Investigação Científica

A eventual criação de um Ministério do Ensino Superior e Investigação Científica não traz vantagens nem desvanta-

gens quer para o Ensino quer para a Investigação. Pelo contrário, poderá ser muito negativo; a prioridade está na melhoria do ensino na sua totalidade, desde o pré-escolar até ao superior, e a aprendizagem ao longo da vida para quem está já no activo; o sistema de ensino não é desagregável por níveis nem por modalidades. E a investigação, estando naturalmente ligada ao ensino superior, está também ligada às actividades económicas e à generalidade da administração pública, podendo ter um tratamento relativamente autónomo. Seria erro grave cuidar prioritariamente da investigação científica e do desenvolvimento experimental no âmbito das universidades pára os descuidar, como hoje está a acontecer em várias instituições incluindo laboratórios do Estado, no âmbito de outros ministérios.

O anúncio pelo PSD da criação de um tal Ministério, caso assumisse o governo, é despropositado; porque o que interessa aos cidadãos são os programas eleitorais e suas orientações políticas, não as orgânicas dos governos que os realizariam. No caso concreto, a solução orgânica anunciada permite adivinhar más políticas que não chegam a ser enunciadas sequer.

Seja como for, tem de ser garantida a investigação no sector Ensino Superior, até porque cerca de três quartos da investigação que se faz em Portugal é feita nelas, e só a restante é feita nos laboratórios de Estado e nas empresas (nestas sobretudo o que mais apropriadamente se designa «outras actividades científicas e técnicas»). Também, por este motivo, cabe ao Ensino Superior, uma pesada responsabilidade na formação avançada, responsabilidade que poderia de outro modo estar mais repartida com os laboratórios do Estado, se estes tivessem leis orgânicas e quadros de investigadores consentâneos com as suas missões de interesse público.

Mas devemos rectificar a actual situação em que quase só nas universidades públicas se realiza investigação; os institutos politécnicos, pela composição do seu corpo docente e em resultado da discriminação de que tem sido vítima, tem um peso ainda reduzido no esforço de investigação.

E não omitamos o facto de, nas universidades privadas, na larga maioria das áreas científicas, a investigação estar virtualmente ausente.

A Acção Social Escolar

A Acção Social para os estudantes do ensino superior está muito aquém das reais necessidades da maioria da população escolar, pelo que tem de ser decididamente incrementada.

A atribuição dos «benefícios» ou «prestações» sociais deve também ser melhorada na base de critérios objectivos; o que será em parte irrealizável enquanto não houver uma política fiscal justa; sem esta, as contradições tantas vezes chocantes permanecem.

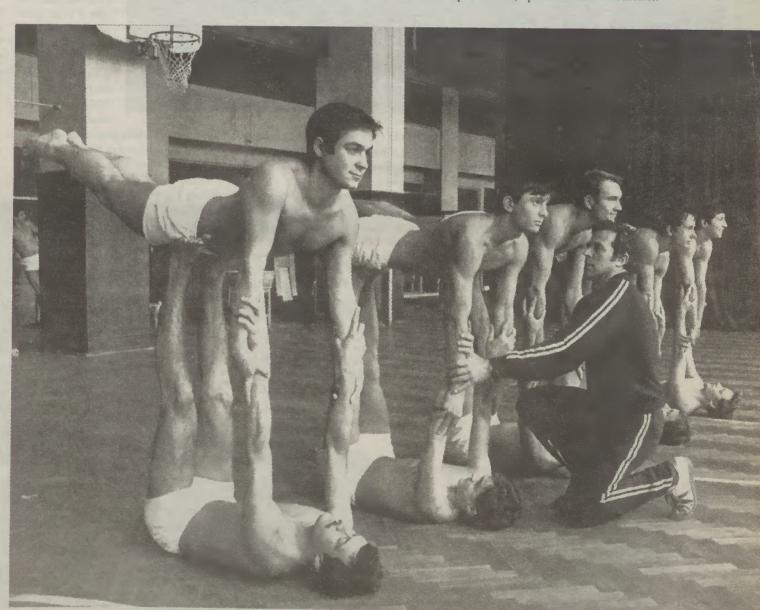
A acção social deve merecer acrescida atenção no âmbito de residências e de cantinas, que deveriam existir em quantidades muito superiores às actuais, tendo em vista a importante proporção de população escolar deslocada das suas residências. E atendendo que são adultos que poderão desejar viver com independência e são sujeitos de problemáticas específicas da sua faixa etária.

Mas não há dúvida que a atribuição de bolsas de estudo deveria ser incrementada, por razões sociais, mas também como instrumento de política educativa, seja como prémio pelo aproveitamento seja como estímulo para a frequência de cursos em domínios em que a afluência de candidatos está aquém das expectativas das necessidades sociais.

Não tem havido política de Desporto. Só estão previstos mecanismos para alta competição e só 15% da população universitária «persiste» em praticar desporto. O que não é nada educativo. Infra-estruturas para actividades físicas e culturais deveriam estar geralmente disponíveis, nos próprios estabelecimentos ou partilhadas com outras entidades socioculturais.

Quanto à Saúde Escolar, os apoios são escassos; as estruturas de acompanhamento e despistagem foram-se dissolvendo; as de apoio psicológico são ainda raras. A assistência médica e medicamentosa e os apoios social e psicológico devem ser incrementados, estar geralmente disponíveis para a população escolar tanto mais, como ficou dito, que muitos estudantes estão deslocados.

Há muito que fazer para melhorar o nosso Ensino Superior. Mas é possível, com o envolvimento de estudantes, professores e outros funcionários, com recursos e muita seriedade no uso de meios e na prossecução dos objectivos, com rumo certo e persistência, é possível fazer muito melhor.



• Zillah Branco Humanismo

O elo perdido?

s apelos em nome do humanismo e as acusações aos processos revolucionários que desconhecem ou minimizam as questões do indivíduo são antigos e com a aparência de eternos. Estou certa de que será um sinal de incompetência, neste terceiro milénio, a manutenção da discórdia que tem dividido (e servido de cunha reaccionária) o movimento pela libertação dos povos que sobrevive às múltiplas pressões dos seus inimigos.

> Também é antiquíssimo o confronto de ideias que ocultam as razões preconceituosas ou as ambições e inseguranças pessoais responsáveis por posições aparentemente adversas na luta por melhores condições de vida para a humanidade. Assim ocorreram (e continuam) as guerras religiosas e as batalhas fratricidas. Assim foi destroçada a maior conquista social da humanidade, o pólo do socialismo erigido na URSS. Com a preocupação

O poder divide

Estamos fartos de conhecer os efeitos negativos do poder sobre a mente dos que se consideram representantes do povo e pretendem ter assimilado os seus ideais. No processo de ascensão desempenham o papel heróico que os identifica com os trabalhadores e desprotegidos de uma sociedade injusta; seguros do poder alcançado permitem-se erros e compensações como qualquer expoente da elite; vislumbrando uma forma de ascensão individualista não se coíbem de atacar o que foi a sua base de sustentação.

Fidel Castro, no seu livro «O grão de milho», alertou para este perigo indicando o único tratamento preventivo: a participação popular permanente. Mas, na maioria dos processos revolucionários e na totalidade dos que falam apenas em democracia como se fosse uma crença, muitos dirigentes não se sentiram suficientemente confiantes e seguros para dividir o poder com a população particitrumento de poder e de negação da liberdade de pensamento dos seus liderados. Basta que exclua os adeptos de filosofias diferentes das que considera correctas ou que negue a necessidade de participar da vida política que traça os caminhos dos

O grande exemplo desta habilidade vestida de humanismo, neste último século, foi a promoção do ecumenismo, liderado pelo Vaticano, com a clara projecção do catolicismo como a religião mais adequada (aceita todas as crenças desde que sob a sua liderança). Milhares de livros foram escritos para mostrar que as várias crencas religiosas são apenas diferenças culturais que não invalidam a sua fraternidade. Excluídos ficam os que se afirmam materialistas, ateus ou agnósticos. O conceito relativo ao divino permanece como o divisor de águas na humanidade, sem que seja reconhecida a meta da defesa do bem comum e da dignidade do ser humano como a base teórica das filosofias tanto religiosas como

materialista. As razões para manter a exclusão radicam na esfera política, na luta pelo poder.

Não é fácil para os herdeiros do humanismo religioso, cuja história esteve comprometida com a imposição de um poder clerical e a instrumentação da fé na divindade como uma permanente ameaça contra dúvidas e divergências, aceitar que a única proposta concreta de um sistema justo, capaz de assegurar a dignidade dos indivíduos na sociedade e das suas organizações

çaram uma filosofia materialista e o caminho político marxista-leninista.

A exclusão dos materialistas pelos religiosos baseia-se em primeiro lugar na ignorância (ou má-fé) acerca do materialismo científico e histórico, que não se reduz ao ancestral conceito materialista do século XVIII, e, em segundo lugar, na identificação da aplicação prática de uma doutrina (no nível político) com a elaboração teórica das ideias presentes nos princípios orientadores (a filosofia). Se analisarmos as religiões a partir da sua categoria política e não filosófica, vamos encontrar erros e crueldades bem maiores dos que hoje se atribui às experiências de instauração do sistema socialista. E, a manter o confronto neste pé, não caminharemos para a soma dos esforços entre religiosos e materialistas integrados na luta pela defesa do bem-estar e a dignidade da humanidade.

Diante da perda de esperança na luta por um sistema social mais justo no mundo globalizado hoje dominado pelo poder financeiro e liderado por um governo expansionista e autoritário como o dos Estados Unidos, os povos procuram nas crenças um alento. Pesa decisivamente a queda do socialismo na Europa, o qual manteve por 80 anos uma oposição tenaz aos desmandos do sistema capitalista. Era a referência mundial para os oprimidos que encontravam no seu apoio teórico e prático a inspiração e a força para defenderem a construção da dignidade e do desenvolvimento dos seus povos. Hoje as pessoas se encontram na orfandade política e, na sua maioria, só vêem saídas individualistas galgando os degraus do sistema capitalista ou pedindo alento às forças divinas.

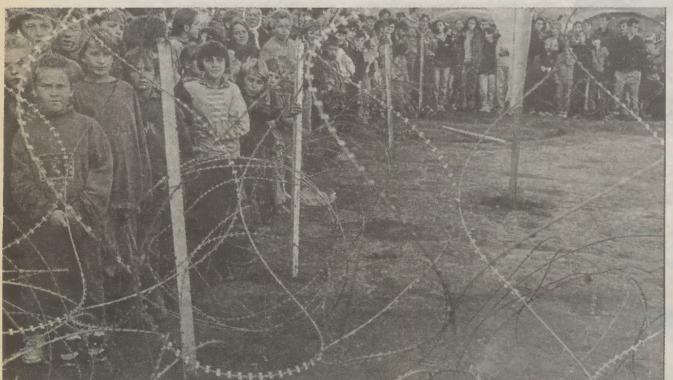
Etica e liberdade

O humanismo, com tendências peculiares em cada época, é herdeiro de um processo que se manifestou na Antiguidade, com Sócrates e com os «estóicos» 300 anos antes da nossa Era, reapareceu no fim da Idade Média abrindo os novos caminhos de libertação do pensamento na Renascença, até assumir a forma consolidada na Revolução Francesa com a Declaração dos Direitos dos Homens que ainda influencia o pensamento moderno. Com o fim da II Grande Guerra, foi adoptado como princípio universal pela ONU. Integrou os valores do que os modernos filósofos da ciência passaram a denominar «dignidade da modernidade» (igualdade dos cidadãos perante a lei, direitos sociais e jurídicos, liberdade de expressão e de participação, conservação dos recursos naturais) que baniu as formas de escravidão, de exploração e de destruição do meio ambiente, antes consideradas válidas nas sociedades em geral (in «A união da alma e dos sentidos», de Ken Wilber, Ed. Cultrix, SP, 1998).

Sem pretender apontar as características especiais que promoveram o surgimento de uma filosofia que sempre se opunha ao autoritarismo tradicional, de elites religiosas ou leigas, cabe lembrar que a proposta humanista prendia-se ao uso da razão e do conhecimento acumulado em benefício da libertação do ser humano para que viva e cresça em pleno gozo dos seus direitos. Mesmo assim, diferentes interpretações foram enunciadas para favorecer os tradicionais poderosos como, por exemplo, o que opunha o humanismo sagrado ao humanismo profano e ao materialismo.

A mistificação permanece como poderosa arma dos que detêm o poder e controlam a informação social. Vestidos de humanistas hoje vemos os grandes terroristas da história moderna (actualmente encarnados no governo Bush e no de Ariel Sharon), que se permitem controlar territórios alheios e impor a povos inteiros o embargo a toda e qualquer transação comercial ou fraternal, em nome dos Direitos dos Homens. Repetem o que a chamada «Santa Inquisição» realizou na Idade Média em nome da salvação das almas. Sob a bandeira da justiça, escondem-se muitas vezes os oportunistas que expandem os seus domínios.

No entanto a humanidade já acumulou conhecimento suficiente para chegar às conclusões simples que não podem ser ofuscadas nem pelos discursos complicados, incompreensíveis para a maioria, nem pelos temores gerados por erenças sobrenaturais. O humanismo moderno não carrega as marcas da história passada eivada de fanatismos, não pode ser usado pela polícia do mundo senão pela força das armas no exercício de um poder ditatorial que nega os seus princípios básicos. Está aberto aos que realmente procuram a integração dos esforços pelo bem da humanidade.



de auto-afirmação, ou a defesa do seu grupo, transformam minúsculas divergências semânticas em oposições insuperáveis que enfraquecem o essencial da luta popular.

Existem mil e uma formas de discordância na interpretação da teoria revolucionária e as estratégias a serem traçadas carregam, como factor determinante, o peso da cultura e da história de cada povo, diferentes em cada lugar e em cada época. Tudo isto é reconhecido como válido e importante no discurso teórico, intelectual, distante da acção. No entanto, diante de cada caso, surgem os críticos que se servem da luta travada por outros como rampa de lançamento da sua própria presença na história. Nascem teóricos e líderes que usufruem dos benefícios prestados pelo colectivo para ampliar o seu conhecimento da realidade e produzir ideias que os promovem socialmente.

Os encontros nacionais e internacionais sucedem-se onde os intelectuais confrontam as suas posições pessoais em busca de um lugar destacado, original, que reflicta o caminho vitorioso seguido por algum movimento popular. Despertam ciúmes nos colegas que não tiveram tal sorte, o que dá origem a novos confrontos e a novos grupos que, subdividem o esforço inicial de apoio unido à causa popular.

pante. O resultado só poderia ser o e países no mundo, partiu dos que abramesmo: o autoritarismo cercado de privilégios que encastela uma elite vaidosa e exploradora.

Diante desta situação, em que se reconhece, por um lado, a ausência de uma oposição capaz de enfrentar os donos do poder, por outro, o crédito que ainda se concede à elite que atingiu o comando nacional em nome da luta popular, a bandeira do humanismo revolucionário tornase a única a merecer confiança dos que conhecem os reais sofrimentos da população e os árduos caminhos da luta permanente em sua defesa. São factos reais a apontarem falhas na aplicação de belas teorias, são reflexões destemidas sobre a validade de princípios éticos, é a coragem de procurar a realidade concreta e apontar os verdadeiros remédios.

O dogmatismo

Toda e qualquer filosofia está sujeita a se transformar no seu oposto quando levada à prática de forma dogmática. A insegurança dos seus divulgadores e as ambições pessoais produzem o dogmatismo. Mesmo o humanismo, com as suas características abrangentes e o seu vínculo com a realidade em que vivem os indivíduos, pode ser utilizado como ins-

Ciência & tecnologia Francisco Silva

ai, «PT» é uma marca? Eu acho que não - a filha a querer que o pai corroborasse a sua opinião.

(Lá vou eu outra vez, calhando, incorrer num pecado de publicidade escondida com muito mais do que o rabo de fora! Podia ir antes dar um exemplo com a marca da Vodafone, da Optimus ou, ainda, da Oniway. Mas a verdade é que foi sobre a PT que me foi feita a pergunta e, para mim, o normal, por razões de relações de trabalho e como cliente, é pensar logo à cabeça na PT.)

- Claro que «PT» é uma marca, filha, como o é a marca de um sabonete ou a de um terminal de telemóvel, ou ainda a de um automóvel. Esta questão das marcas a bater em cheio numa discussão algo anciã, nesta fase do jogo. Pois é. Enquanto os bens podem ser vistos e agarrados, e foram fabricados com a intervenção de máquinas e de operários, e, portanto, são facilmente assumidos como coisas cuja materialidade é indiscutível, os serviços são, pelo menos, parcialmente invisíveis e inagarráveis pelas nossas mãos. De tão leves que são, os serviços parecem mesmo imateriais; esfumam-se, tal como acontece com a informação - com frequência, podem levar uma existência efémera, e isto enquanto estão a ser exercidos, mas existem. E, ao falarse na prestação de serviços, pode pensar-se, por exemplo, na informação recebida através dos serviços de uma

operadora via telefone ou na força dissuasora da presença de um agente da autoridade que fornece segu-

rança, sei lá, no repórter que nos dá uma notícia. Não são, contudo, algo que eu posso ter em permanência só para mim, como uma camisa, um livro ou uns óculos. Nem os que prestam serviços são normalmente considerados operários. São empregados ou funcionários ou mesmo, se a sua tarefa for considerada de alto nível ou prestígio, como são os casos da elaboração de um projecto de engenharia ou de uma consulta médica ou o parecer de um jurista, já estaremos em presença de quadros superiores.

Certo, hoje em dia, já existe algum consenso que todos estes agentes, os que produzem bens e os que prestam serviços - produzindo-os -, podem ser «classificados» como trabalhadores. Pelo menos, todos eles têm sindicatos aos quais podem pertencer.

Mas, o pai, neste ponto, a pensar que não tinha agarrado bem a ideia avançada pela filha. De todas as maneiras, comunicou-lhe (imaginou comunicar-lhe), passados alguns dias, os resultados deste seu ruminar. E ela, desta vez exibindo alguma paciência para com o cota:

- Pai, não era bem isso, se bem que essas ideias digam algumas coisas em que eu não tinha pensado. Mas o que eu queria dizer era mais uma outra coisa. Como pode ser uma marca uma coisa que só existe para nós quando a pomos a trabalhar numa comunicação concreta, exactamente e só nessa altura? Então a marca é a de um bem, a rede, que pode ser de qualquer um?

A filha voltou a reflectir e acabou por conceder:

- Está bem. Cada rede é uma marca porque o serviço que nos presta pode ser considerado como sendo diferente dos prestados pelas outras: melhores ou piores sinais, aplicações diferentes, planos de preços diferentes...mas, pai de qualquer forma, não acho muito que seja uma marca como as outras.

Para conceder que o serviço podia ter uma marca, contudo não pôde largar o conceito do bem - a infra-estrutura que é a rede - e, além disso, o facto de esse bem ser partilhado por todos os que o pretendessem - desde que tivessem dinheiro para tal - e, também, vá lá, de só existir, esse serviço, no momento em que é convocado. Enfim.

Jogar às marcas



Pareceu ao pai que tinha sido convincente, mas nem por isso a jovem filha se declarou convencida. Talvez, sim, tivesse ficado, mesmo assim, um pouco vencida pensou ainda o mesmo pai. Sempre lhe parecia que tinha dado à filha uma resposta incontestável, bem lá do alto da sua autoridade.

Segue a filha, imbatível, mesmo depois do pai argumentar que as marcas designam produtos disponibilizados no mercado e que tanto os bens como os serviços são produtos, são produzidos por quem trabalha:

- Olha pai, não te estou a entender. Como é possível haver uma marca de uma coisa que se não vê, que não se agarra? Quanto muito, trata-se de um número, do nosso número de identificação, que os outros marcam para entrar em comunicação connosco. Está bem, é também uma rede... mas no jogo das marcas com os meus amigos, a ver quem, para cada letra do alfabeto, sabia dizer marcas, «PT» não valia mesmo. E eu ganhei o jogo, pai.

E ficou-se por ali, a filha. E o pai seguiu no seu matutar.

Pontos Naturais Mário Castrim

Actualidade

Tens o dia à tua frente. És hoje. És sempre. És aqui. O voto, essa arma valente, não o voltes contra ti.

*

Falsos, vão de porta em porta pescadores da ilusão. O que dizem não importa o que importa é o que eles são.

*

Vota e, votando, brinda ao futuro. O voto seja de modo que o Dia, ainda não sendo, nele se veja.

*

Podes votar e contar os votos. Contra o Império é uma luta a travar a sério. A sério. A sério.

*

Tu não te casas, para já, seja com quem for, pois não? Quem tu escolhes vê lá na hora da eleição...

*

Quem ama, vota em quem ama por ser uma coisa boa. Não se vai com alguém para a cama a pensar noutra pessoa...

*

Quem havia de dizer com um banqueiro a dar a dar! Tá-se mesmo logo a ver quem é que paga o jantar...

*

Um gato faz desacato com a Direita no juízo mas, para parecer bom gato, vai pedir à esquerda um guizo...

*

Noites amargas, escombros amanhã não queremos, não Leva uma criança aos ombros quem tem um voto na mão.

44

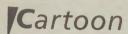
Quem para quem? Eis aqui quem pergunta a quem queira ouvir. Quem não tem quem o sirva bem vota em quem melhor servir.

3k

Um já deu o que a dar tinha. Outro dá o que já deu. Se não lhes faço a caminha o maior tolo sou eu.

*

Forte é quem sabe o que quer 6 povo trabalhador! De tudo quanto vier ficas tu por fiador.



Monginho



Religiões Jorge Messias

nota pastoral do episcopado português - «Sobre o próximo acto eleitoral» - a que dedicámos anteriores referências, fazia-se acompanhar de uma carta pastoral sobre a «Educação, direito e dever - missão nobre ao serviço de todos». Como sempre acontece com a hierarquia católica, a área da educação e o papel que nela é atribuído à Igreja são entendidos em termos extremamente alargados. Sem religião não há educação e ao Estado compete construir e garantir o funcionamento das infra-estruturas educativas entregando-as, depois, aos cuidados de «um equilibrado desenvolvimento de todas as vertentes integrantes da pessoa humana, sem

os bispos recorrem às imagens fixadas no nosso inconsciente colectivo (liberdade formal, educação difusa, cidadania, família idealizada, democracia conceptual, harmonia, serenidade, silêncio e interiorização, carinho, solicitude, etc.). Procuram os caminhos fáceis da comunicação. O conteúdo permanece, porém, político e negocial. Num primeiro passo, a igreja identifica-se com um mundo totalmente convertido em aldeia global, tal como o capitalismo deseja e quer. Numa segunda fase - política e negocial - o episcopado, em vésperas de eleições legislativas, alinha as suas reivindicações pelas que caracterizam as forças mais radicais de direita. Simplesmente, como negociadores experimentados, os bispos procuram valorizar as suas posições ultrapassando os limites aceites pelos seus seus próprios aliados. Ainda que nunca falem transpa-

Não nos cansemos de recordar que esta leitura crítica é pessoal e diz exclusivamente respeito à igreja católica institucional. Ainda há poucos dias recebemos de um sacerdote, professor de Teologia (cuja iden-

O sentido religioso do voto (6)



uma carta onde, sobre esta problemática da distinção entre povo católico e igreja-instituição, nomeadamente se afirma: «A Igreja não é mera instituição. Se o fosse, já tinha desaparecido. Há coisas que nos chocam muito mas Jesus da Nazaré também na cruz era irreconhecível...»

Não nos recordamos de jamais ter posto em causa esta diferenciação. O que recusamos é aceitar ceder a qualquer religião o privilégio de tornar-se dona da consciência de qualquer dos seus cren-

7 8 9 10 11 12 13 14 15

tidade, como é natu-

ral, não revelaremos)

tes. Ou de permitir que, através dos seus dogmas, o credo funcione como condicionador da liberdade crítica de qualquer cidadão. Pensamos como os atenienses da Antiguidade, pagãos e politeístas. Cada acontecimento histórico ou cada fenómeno natural tinha a sua divindade tutelar e os seus mitos. E, assim como tudo parecia nascer das profundezas da Terra ou das insondáveis espessuras dos Céus, também os deuses helénicos frequentavam os abismos, o Olimpo ou os espaços celestes. Então, quando oravam aos deuses aéreos, os atenienses colocavam as palmas das mãos para cima. Quando invocavam as divindades subterrâneas, punham as palmas das mãos para baixo. Mas jamais se ajoelhavam perante os seus deuses. Diziam: «Nenhum Deus é senhor da vontade de um homem livre. Só os escravos se ajoelham.» Esta noção que compatibiliza a fé e a consciência livre de cada cidadão, continua a caracterizar eticamente muitos católicos portugueses. Com eles nos encontraremos na comunhão do voto.

exclusão de nenhuma, designadamente a religiosa ...». No problema da educação, o que está em causa, segundo o documento dos bispos, cobre um vastíssimo leque de sectores, desde a Família à Escola, às Associações de Pais ou à Comunicação Social. Declara-se: «Um Estado laico nunca poderá dar resposta global a tão complexo conjunto de problemas humanos... A relação pedagógica é o desafio fundamental na educação. O único suporte didáctico consistente é o amor, sobretudo na educação integral que inclui a educação religiosa.» E os bispos portugueses concluem a sua carta pastoral da seguinte forma: «À Virgem Maria, pedagoga da serenidade, do silêncio, da interiorização, do carinho e da solicitude constante, confiamos as nossas preocupações e rogamos-lhe que seja estímulo para os educadores e que estes se deixem renovar cada vez mais na dedicação, na criatividade e na esperança.»

Se fizermos as leituras cruzadas desta pastoral (outras estão já no prelo, referentes a áreas diferentes mas com a mesma filosofia) veremos como, na forma,

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Saudação que se faz tirando o barrete ou o chapéu da cabeça; estabelecimento particular ou dependência de hotel ou restaurante onde se servem bebidas. 2 - Aquelas; voz do gato; forma um só; que ainda não serviu ou tem pouco uso. 3 - Sinal radiotelegráfico internacional para pedir socorro; bebida alcoólica, proveniente da destilação do melaço, reduza a pó. 4 - Momento; misericordioso, o aparelho visual. 5 - Contr. da prep, a com o art. def. o; cheiro característico do mar na vazante; remoinho de água. 6 - Nivelar; sofrimento físico ou moral; atmosfera. 7 – O m.q. lírio; nome de duas espécies de cotovias; dez vezes dez. 8 – Índio (s.q.); filtra; espíritos. 9 - Que me pertence, nome de várias plantas lamiáceas, especialmente da hortelã-verde ou das cozinhas; contr. da prep. em com o art. indef. um. 10 - Disposição regular e metódico; além disso; põe do avesso. 11 - Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas; unidade das medidas agrárias; nome próprio masculino. 12 – Um dos cinco continentes; voz de algumas aves, especialmente a do mocho; dez vezes cem; contr. da prep. a com o art. def. o. 12 – Existir; despersuasão.

VERTICAIS: 1 - Lança que nos leilões romanos se plantava como sinal de autoridade; termo; chefe etíope. 2 - Tratamento dado às freiras; elemento de formação de palavras que exprime a ideia de novo; a si mesmo. 3 - Nome de duas plantas de fibra têxtil da família das Amarilidáceas; ser urgente. 4 - Amerício (s.q.); anuência; espaço de 24 horas. 5 - Sorrir; certamente; como assim? (interj.). 6 - Subtrair violentamente; prep. que indica várias relações, como companhia, instrumento, ligação, modo, oposição, etc.; nome da letra grega que corresponde ao Platino. 7 – Red. de

maior, coloração da faco; duas vezes. 8 – A tua pessoa; por intermédio de terceiro; aqueles. 9 – Fem. de anão; época. 10 – Prep. que designa diferentes relações, como posse, matéria, lugar, providência, etc.; chegar; dá voz de alarme. 11 – Ceme (gir.); tribo formada por um grupo de famílias de origem comum; aqui está. 12 – As nossas pessoas; virtude; pêlo de alguns animais, em especial do carneiro. 13 – Notícia anónima que corre publicamente; esquisitice. 14 – Avenida (abrev.); fileira; sova. 15 – Relação; espécie de sapo da região do Amazonas; que atingiu a maioridade legal.

2

3

4

6

10

11

12

9 - Anät, sost, eta. 10 - De; vir; alarma. 11 - Mis; elă; eis. 12 - Mos; bem; lă. 13 - Boalo; mania. 14 - Av; ala; surra. 15 - Rol; aru; maior. VERTICALS: 1 - Haster, tim; Res. 2 - Soror; neo; se. 3 - Sisal; urgir, 4 - AM; sim; die. 5 - Rir; mas; hem. 6 - Rouber, com; pi. 7 - Mor; cor; bis. 8 - Tu; medialo; os.

HORIXONTAIS: I - Barrelada, bar, 2 - As; mio, une; novo, 3 - SOS; mum; mos. 4 - Trz, bom; vista, 5 - Aos; maresia; ola, 6 - Rasar; dor; ar. 7 - Lie; cia; cem. 8 - In;

coa; almas. 9 - Meu; hortelä; num. 10 - Ordem; ora; vira. 11 - Cim; arc; Ari. 12 - Asia, pio; mil; ao. 13 - Ser; dissuasão.

Pontos Cardeais

Lucros

Segundo o Público, as companhias petrolíferas a operar em Portugal aproveitaram uma portaria dos ministérios da Economia e das Finanças de Outubro do ano passado para passarem a calcular o preço de venda dos combustíveis com base em duas casas decimais e não em três, como era normal até finais de Fevereiro. Com este expediente – que contraria a orientação de Bruxelas e da Comissão Nacional do Euro – as companhias encaixam mais 10 milhões de euros por ano (cerca de dois milhões de contos). O preço do gasóleo, por exemplo, que se mantém inalterado há meses, passou a ser fixado desde 21 de Março, para efeitos de cálculo, nos 0,65 euros, em vez dos anteriores 0,648 euros, o que corresponde a uma subida em escudos (para as gasolineiras...) de \$40 por litro...

Portanto, mais uma patada do Governo a abrir caminho à fraude que as companhias petrolíferas não se fizeram rogadas em executar. E agora? Ninguém desfaz este imbróglio? Fica tudo na mesma, com estes senhores a apropriarem-se ilicitamente de mais dois milhões de contos por ano?

Templos

Os agentes do Serviço Federal de Segurança da Rússia (FSB), herdeiro do KGB soviético, passaram a ter, nas suas próprias instalações, um templo em Moscovo para fazerem as suas orações. O templo, que data do século XVI, está cercado por três lados por edifícios do Serviço Federal de Segurança da Rússia e foi utilizado como armazém durante o poder soviético. Foi recuperado com dinheiros do próprio FSB, bem como de empresas e bancos privados, graças a «uma cunha muito alta», ao que parece do próprio presidente Vladimir Putin, que agora se afirma publicamente como católico ortodoxo convicto e tinha sido dirigente do FSB em 1998, altura em que terá desencadeado as iniciativas que agora se concretizaram na reabertura do tempo de Santa Sofia ao serviço das «necessidades espirituais dos funcionários

do FSB». Quem exulta com isto é a Igreja Ortodoxa Russa, que ocupa um lugar privilegiado cada vez mais evidente no aparelho de Estado russo e nas suas iniciativas para «preencher o vácuo espiritual» deixado pela queda da URSS.

Entretanto, o povo russo que, ainda há 10 anos, não conhecia o desemprego e muito menos a fome e a miséria, arrasta-se agora aos milhões a morrer à míngua, com um terço da população na mais absoluta miséria e os recursos imensos do país a serem delapidados à tripa-forra pelo capitalismo ociden-

Mas há cada vez mais igrejas para «preencher o vácuo espiritual». Até das polícias secretas...

Armas

Entretanto, segundo analistas citados pelo Finantial Times, os EUA estão a querer rever a sua doutrina de armamento nuclear, nomeadamente apoiando a ideia de o país desenvolver e produzir novas armas nucleares, mais pequenas mas capazes de penetrar a rocha e o cimento e atingir «bunkers» subterrâneos. Tudo isto enquanto foram divulgados planos de ataque nuclear aos países que integram o chamado «eixo do mal» (Iraque, Irão, mas também Rússia e China...).

O projecto apresenta obstáculos técnicos (não é simples produzir armas atómicas, por definição frágeis e sensíveis, que resistam, sem explodir, à penetração de rochas e cimentos) e também políticos. Neste ponto, se a China se limitou a uma reacção moderada, limitando-se a expressar «a sua inquietação», a Rússia pediu explicações e garantias «a um nível mais alto» do que o de secretário de Estado, pois «se for verdade [o plano], só pode despertar preocupação, não apenas da Rússia mas de toda a comunidade internacional», como afirmou o chefe da diplomacia russo, Igor Ivanov.

Realmente, para quê novas armas nucleares? Onde está o inimigo? O resultado de novas armas só pode ser evidentemente uma nova corrida aos armamentos, para satisfação dos senhores da guerra e ameaça do próprio planeta...

LEGISLATIVAS 2002

Aveiro

Quinta-feira, 14 - Desde as 8h30, contactos com a população: na estrada de ligação da A1 à N1, em Escapães/Sta. Maria da Feira, na Oliva e Faurécia, Zona Industrial de S. João da Madeira, junto ao Tribunal de Oliveira do Bairro. Sexta-feira, 15 - Contactos com os trabalhadores da ECCO, às 12h. Arruada na Av. Lourenço Peixinho, com início no CT do PCP às 17h. Jantar em Espinho, no restaurante «Cristal», às 20h30, com a participação de candidatos e de António Salavessa, mandatário da candidatura.

Guarda

Nos dias 14 e 15, acções de contacto e distribuição de propaganda eleitoral — quinta-feira em Gouveia, no Mercado, na Têxteis Serra da Estrela e na Filmark; sexta-feira em Trancoso e Manteigas e em Seia, onde haverá uma caravana e convívio. Ainda em Seia, sexta-feira, após a caravana, Noite da Juventude com grupo musical e DJ.

Litoral Alentejano

Jerónimo de Sousa participa, sexta-feira, 15, em visitas a ins-

tituições, encontros com trabalhadores e acções de propaganda junto da população a realizar em Alcácer do Sal, Sines e Santiago do Cacém.

Lisboa

Acções de contactos com a população, promovidas por trabalhadores de Transportes: início na estação da CP de Massamá, às 8h, com Bernardino Soares e Rego Mendes; às 7h30 na Estação Sul e Sueste e à mesma hora na Transporta.

Marinha Grande

Sessão às 21h30, em Pero Neto (dia 14); sessão-debate em Vale dos Frades: dia 15, às 21h.

Moita

Sessões de esclarecimento sobre as eleições legislativas na Colectividade do Chão Duro, com a participação de Valdemar Santos: quinta-feira, 14, às 21h30.

Palmela

Caravana automóvel da CDU por todo o concelho: dia 14 a partir das 17h, com início junto aos Bombeiros de Palmela.

Santarém

Dia 14, acções de contacto com as populações dos candidatos Luísa Mesquita em Benavente e Samora Correia; Sérgio Ribeiro em Vila Nova de Ourém: José Casanova em Coruche: Vaz Teixeira em Torres Novas. Almoco no Lar de Idosos do Padre Tobias em Samora Correia. Dia 15, Luísa Mesquita (em Santarém), José Casanova (em Coruche) e Isabel Cavalheiro (em Tomar) participam ainda em acções de propaganda. À noite, no restaurante «O Farnel» de Coruche, haverá um jantar de apoiantes da candidatura e de comemoração do aniversário do PCP, com a presença de José Casanova.

Vila Franca de Xira

Acções de contactos com a população: dia 14 a partir das 10h em Vila Franca, com a participação de Bernardino Soares e José Neves, a partir das 14h30 e Alverca e S. João dos Montes, às 17h30 na Vala do Carregado; dia 15 no Mercado da Póvoa de Sta. Iria, às 9h. Às 21h, na Vala do Carregado, plenário com a população.





Carlos Carvalhas em iniciativas de encerramento da Campanha Eleitoral da CDU

Quinta-feira, 14

Almada

10h – Arruada/Contacto com a população da cidade, com início na R. Cap. Leitão, junto ao CT do PCP.

Setúbal

17h – Arruada/Contacto com a população da cidade na Zona Comercial.

Lisboa

21h – Comício-festa no Pavilhão Carlos Lopes de apoio à candidatura CDU pelo Círculo de Lisboa.

Sexta-feira, 15

Lisboa

16h30 – Arruada/Contacto com a população na Baixa de Lisboa, com início no Largo do Chiado.

Almada

21h30 – Comício de encerramento da Campanha Eleitoral, na Academia Almadense.



Juventude CDU de Évora

13 e 14 a partir das 22h

Dois noites de convívio na S.O.I.R., Pátio do Salema

> Poesia Música de intervenção Jam session

En Thun, na Suíça Sábado, dia 16

Jantar-convívio com a presença de **Manuel Beja**, candidato da CDU pela Europa, e de **Manuel Alho**.

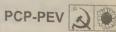
festas, comícios CDU

HOJE - 5º feira 21 h. Pav. Carlos Lopes

Espectáculo com Navegante

AMANHÃ - 6ª feira 21,30 h. Espectáculo com Academia Almadense Jorge Lomba

Com Carlos Carvalhas



Domingo, 17

RTP 1

(grande Prémio da Malás 09.00 Infantil/Juvenil

12.30 Planeta Azul 13.00 Jornal da Tarde 14.00 Operação Triunfo

19.00 Especial Eleições

01.15 «Sangue e Arena (Filme de Javier Elorrieta

Legislativas 2002

01.00 24 Horas

06.50 Fórmula 1

6.00 João Baião

Sabrina

(Ouinta-feira, 14.03.02, RTP-2) Sabrina é uma das mais conhecidas realizações de Billy Wilder e também uma das suas brilhantes

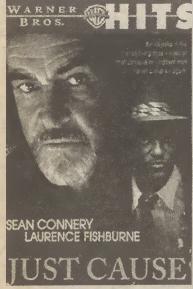
de Billy Wilder e também uma

das suas brilhantes comédias

comédias. Grande sucesso na altura da estreia (1954), o tempo confirmou-o o encanto e a maestria desta fábula moderna construída sobre a história da Cinderela que mestre Wilder subverte e baralha, com a sua conhecida maestria, o seu fascinante cinismo e grande sentido de humor. Sabrina resulta num mordaz retrato da alta sociedade norte-americana, capaz de aceitar a filha do motorista como igual se, como é o caso neste Sabrina, se tratar de uma mulher tão bela, sedutora e sofisticada que ninguém seja capaz de perceber que cresceu no anexo, por cima da garagem da mansão. Trata-se de uma inteligente e irónica história de amor, cujo principal trunfo reside num admirável trio de intérpretes, que só Wilder conseguiria cruzar de forma tão surpreendente: Humphrey Bogart, Audrey Hepburn e William Holden. Não confundir este Sabrina com o remake dos anos 90 protagonizado por Harrison Ford (e que as televisões estão fartas de repetir): este é o «verdadeiro», o «legítimo», muitos furos acima e que, por isso mesmo, não se deve perder!



O Grande Carnaval, provavelmente um dos filmes menos conhecidos do mestre Billy Wilder



Em Causa Justa, Sean Connery é um prestigiado professor de direito criminal a quem propõem um desafio: defender um negro à beira ia execução

O Grande Carnaval

(Sexta-feira, 15.03.02, RTP-2)

Dá ideia que a RTP está a iniciar um novo ciclo dedicado a Billy Wilder, pois a seguir a Sabrina surge este O Grande Carnaval, provavelmente um dos filmes menos conhecidos do mestre. Rodado entre O Crepúsculo dos Deuses e O Inferno na Terra, constrói o espantoso retrato de um jornalista sem escrúpulos, sem fibra moral e totalmente egocêntrico (admiravelmente interpretado por Kirk Douglas), que provoca deliberadamente a morte de uma infeliz vítima de um acidente ao explorar o caso de forma a tirar efeitos mediáticos que o transformem num jornalista célebre. Meio século depois, esta história (com o dedo do próprio Billy Wilder, como era costume nas suas realizações) faz muito mais sentido que na altura da sua estreia (princípio dos anos 50), tendo então sido considerada «pouco plausível». Foi, sobretudo, bastante premonitória ou, se quiserem, actual antes de tempo, sobretudo no que se refere ao verdadeiro «carnaval» em que se transformou, realmente, a informação nos EUA e no mundo...



Atraicoados

(Sexta-feira, 15.03.02, RTP-1)

Nas últimas três décadas, Costa-Gravas tem consolidado a reputação de um criador de trhillers políticos, percorrendo os mais diversos trilhos na política e no poder, sejam os da perversão, da vioência, da arbitrariedade ou da corrupção. No caso de Atraiçoados, Gravas parte, como sempre, de uma base verídica (o assassinato de Alan Berg, o animador liberal de um programa de rádio de Denver abatido por um grupo de extrema-direita), construindo um envolvente e perturbador drama sobre a investigação de uma agente do FBI infiltrada num desses sinistros grupos norte-americanos de neonazis. O argumento, do célebre Joe Eszterhas (o mesmo de Instinto Fatal), explora igualmente o dilema de uma mulher apaixonada pela ilusão de amor por um homem que dirige uma organização de assassinos, racistas e terroristas que ela deve denunciar e levar à prisão. Principais papéis a cargo de Debra Winger e Tom Berenger.

(Sábado, 16.03.02, RTP-1)

Magic é-nos recomendado pela RTP como um inquietante drama psicológico construído como um thriller de suspense em torno de um perigoso caso de dupla personalidade. Um ilusionista e ventríloquo de sucesso refugia-se num motel onde começa a matar gente, aparentemente dominado pela sua marioneta mas, em rigor, projectando nela o lado mais negro e demencial da sua perturbação mental. Há dois pontos a favor deste produto que não conhecemos: é realizado por Richard Attenborough e interpretado por

Anthony Hopkins. Já agora, o autor da música e o veterano Jerry Goldsmith. A conferir.

Sangue e Arena

(Domingo, 17.03.02, RTP-1)

Também não conhecemos esta revisitação a Sangue e Arena dos finais dos anos 80, onde se destaca a presença de Sharon Stone no papel da irresistível sedutora que leva à perdição o matador de toiros criado pelo escritor espanhol Vincente Blasco Ibañez e que foi levado duas vezes ao ecrã, a primeira com Rudolfo Valentino no papel de toureiro e a segunda com Tyrone Power no mesmo desempenho. Desta vez o toureiro está a cargo de Christopher Rydell, a realização é do espanhol Javier Elorrieta e há a promessa de boas sequências de toureio. Também a conferir.

Paris Revolta-se

(Segunda-feira, 18.03.02, RTP-2)

A história da Comuna de Paris - que começou tamente entre 17 e 18 de Marco de 1871 – fo filmada ao longo de cinco horas e 45 minutos pelo britânico Peter Watkins, numa produção francesa, que para isso gastou dois anos e utilizou uma equipa de pesquisadores e académicos reunindo uma rica e pormenorizada documentação sobre o acontecimento, resultando num trabalho anunciado como procurando demonstrar a grande importância política e social da Comuna de Paris. O filme será exibido em quatro partes de que Paris Revolta-se é a primeira, passando as restantes nos três dias seguintes.

Causa Justa

(Segunda-feira, 18.03.02, SIC)

Sean Connery é um prestigiado professor de Direito Criminal a quem propõem um desafio: voltar à barra do tribunal para reabrir o processo de um negro que está à beira da execução. O negro afirmase inocente, os preconceitos raciais são enormes e o professor vai ter que «sujar as mãos» na realidade do Direito. Acrescente-se que a história se passa na África do Sul, foi feita em 1995 e cumpre atentamente o «politicamente correcto», emergente da nova realidade imposta pelo fim do «apartheid».

Quinta, 14

VRTP 1 07.00 Bom Dia Portugal 10.00 Praça da Alegria 13.00 Jornal da Tarde

14.00 Regiões 16.00 A Senhora das Águas 17.40 Operação Triunfo

18.10 Quebra Cabeças 19.05 Campanha Eleitoral «Legislativas 2002» 19.20 O Preço Certo em Euros 20.00 Telejornal 21.00 Fábrica das Anedotas 21.30 Gregos e Troianos 23.30 Operação Triunfo 24.00 24 Horas

00.15 Serviço de Urgência 01.15 «Massacre na Selva»

22.00 Jornal 2

00.00 «Sabrina» (Filme de Billy Wilder, EUA/1954, com Audrey

William Holden, Martha Hyer

23.00 Roswell

RTP 2

2.30 24 Horas 07.00 Espaço Infantil 11.00 Euronews 02.45 «Sonhos Eróticos de Christine» (Filme) 13.00 O Homem e a Cidade 04.45 **Fórmula** 1 (Grande Prémio da Malásia) 13,30 Sinais do Tempo 14.30 Via Aberta 16.30 Euronews 17.00 Informação Gestual RTP 2

18.30 Informação Religiosa 19.00 Horizontes da Memória 00 Espaço Infantil 00 Euronews 2.30 O Homem e a Cidade 19.30 Campanha Eleitoral 13.00 Retratos «Legislativas 2002» 9.55 Clube da Europa «Mário Dionísi 14.30 Via Aberta 20.20 Amigas do Peito 20.40 Sete em Hollywood 21.05 Dharma e Greg 21.30 Acontece 17.00 Informação Gestual 18.30 Informação Religiosa

Sexta, 15

RTP 1

07.00 Bom Dia Portugal

14.30 Picara Sonhadora 16.00 A Senhora das Águas

17.40 Operação Trimfo

10 Quebra Cabeças

19.05 Campanha Eleitoral «Legislativas 2002»

20.00 Telejornal 21.00 Fábrica das Anedotas

2.20 Melhor E Impossíve

(Filme de Costa-Gravas, EUA/1988, com Debra Winger,

11 30 Crónica do Século

19.20 O Preço

Certo em Euros

23.15 «Atraicoados

13.00 Jornal da Tarde

19.00 2010 20.00 Campanha Eleitoral «Legislativas 2002» 20.25 Amigas do Peito 21.05 Dhrama e Greg



Ao sábado à tarde quem quer ver TV não tem por onde escapar: se não é «O Passeio dos Alegres» é «Super Sábado» ou «Anjo Salvagem».

22.00 Jornal 2

VSIC

08.00 Buéréré 10.00 SIC 10 Horas

14.00 As Duas por Três

16.30 O Grande Mestre

5 Filhas da Mãe

O Jornal da Noite

Fúria de Viver

01.30 «Mulheres na Noite»

0 Filha do Mar

22.30 Filha do Mar

(Filme)

19.00 Campanha Eleitoral 19.15 Anjo Selvagem 20.00 Jornal Nacional 21.15 Bora Lá, Marina

23.30 Nunca Digas Adens 00.30 «Passado Infernal»

00.30 Amante Latino

0 O Sexo e a Cidade

5 Desejos de Mulher O Direito de Antena

17.00 A Padroeira

5 New Wave

3.00 Evolução

(Filme de Billy Wilder

Jan Sterling. Ver Destaque 02.00 Conversa Privada

Ver Destaque) 02.00 Conversa Privada

VSIC 08.00 Buéréré 10.00 SIC 10 Horas 13.00 Primeiro Jornal 14.00 Às Duas por Três

16.30 O Grande Mestre 17.00 A Padroeira 7.45 New Wave 18.15 Desejos de Mulher 19.00 Direito de Antena

19.15 Filhas da Mãe 20.00 Jornal da Noite 21.00 O Grande Mestr

21.30 O Clone 22.30 O Grande Mestre 23.45 «O Bom Patife» (Filme 02.00 O Rosto Humano

TVI 08.30 Animação Infantil 09.30 As Manhãs de Sofia

7.30 Filha do Mar

20 00 Iorual Nacional

21.30 Filha do Mar

14.00 Super Pai 15.00 Todo o Tempo do Mundo 16.15 Animação Infantil 17.15 Ilha da Tentação

VTVI 08.30 Animação Infantil 09.30 As Manhãs de Sofia 19.00 Campanha Eleitoral 19.15 Anjo Selvagem 13.00 TVI Jornal 14.00 Super Pai 15.00 Todo o Tempo do Mundo 16.15 Animação Infantil 22.45 Nunca Digas Adeus 23.45 «A Sangue Frio» (Filme) 01.45 Ally McBeal 5 Ilha da Tentação

(Filme)

15.00 O Grande Mestre 16.00 Super Sábado 20.00 Jornal da Noite 24.00 «O Grande Carnaval» 21.00 Os Malucos do Rise 21.30 As Filhas da Mãc

23.00 Herman SIC 01.30 «Os Gloriosos 03.30 «Lágrimas ao Entardecer» (Filme) VTVI

09.30 Survivo 11.00 Filha do Mar 13.00 TVI Jornal

14.00 Contra-Ataque 15.15 Anjo Selvagem 21.00 Filha do Mar 3.00 Ilha da Tentação 00.15 «As Palavras que Nunca te Direi» (Filme) 02.30 «Vidas Simples» (Filme) 04.45 Os Homens

Sábado, 16

RTP 1 07.30 Infantil/Juvenil

3.00 Jornal da Tarde 14.00 Top + 15.20 Passeio dos Alegres 19.00 Futebol: Sporting-Passos de Ferreira 21.00 Telejornal 21.30 Hóquei em Patins: Benfica-Novara 23.00 Especial Desporto 3.45 «Prova de Bala» (Filme) 01.30 24 Horas 01.45 «Magic» (Filme de Richard Attenborough, EUA/1978, com Anthony Hopkins, Anne-Margret.

V RTP 2 07.00 Euronews 09.00 Universidade Aberta 12.00 Iniciativa 14.00 Sobrevivêncis 15.00 Desporto 2 19.00 Campanha Eleitoral Legislativas 2002» 19.30 Horizontes da Memória

20.00 O Espírito

Ver Destaque)

da Democracia 20.30 Bombordo .00 Por Outro Lado 2.00 Jornal 2 3.00 O Lugar da História 00.00 Briteon 1.00 Artes de Palco Ópera: «Tosca» 02.15 Noites Curtas do Onda

VSIC 08.00 Sic a Abrir 12.00 O Nosso Mundo 13.00 Primeiro Jornal 14.00 Walter.

o Ranger do Texas

Curta (Curtas-metrage



20.30 Futurama 1.00 Artes e Letras - «John Huston - War Stories 22.00 Jornal 2

23.00 Cinema Português: «Mal» 00.00 Sinais do Tempo 01.00 2010 SIC SIC a Abrir 2.00 BBC - Vida Selvagem 13.00 Primeiro Jornal 14.00 «Indiana Jones

TVI Jornada Radiosa» (Filme 15.45 «Corrida ao Ouro» (Film 17.30 «Caça-Polícias II» 19.30 Especial Eleições 00.30 «Entrevista

com o Vampiro» (Filme 02.30 Jerry Springer VIVI 30 «T-Rev 0.15 Filha do Mar 11.00 Cerim 13.00 TVI Jornal 14.00 «Libertem o Willy II. (Filme 15.45 Domingo Fantástico 19.00 Especial Eleições 24.00 «City Hall – A Sombra da Corrupção» (Filme) 02.00 «Uma Mulher Invulgar» (Filme) 04.00 Os Médicos

A Redacção não se esponsabiliza por alterações de horários ou onteúdos da programação ealizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição

A Padroeira 30 New Wave Desejos de Mulher 0.00 Jornal da Noite 21.00 O Grande Mestre 21.30 Fúria de Viver 22.30 O Clone 23.30 «Causa Justa» (Filme de Arne Glimcher, 1995, com Sean Connery, Laurence Fishl Kate Capshaw. Ver Destaque 1.45 O Rosto Humano (2) 03.00 Jerry Springer

09.30 As Manhãs de Sofia 13.00 TVI Jornal 4.00 Todo o Tempo do Mundo 16.15 Animação Infantil 17.15 Ilha da Tentação 7.30 Filha do Mar 20.00 Jornal Nacional 1.30 Filha do Mar 2.45 Nunca Digas Adeus 23.45 «Random Encounter» (Filme

Perigo Alucinante» (Filme) réculo de desporto em Portugal (amanhã, RTP 1



Terça, 19

Segunda, 18

5.50 Riscos

20.00 Telejornal

21.00 Sorte Grande

01.00 24 Horas 01.25 «Girls' Night

1.15 Fábrica das Anedotas

.45 O Jogo da Espera

.30 Operação Triunfo

30 Jogo Falado

VRTP1 RTP1 7.00 Bom Dia Portugal 7.00 Bom Dia Portugal .00 Praça da Alegria 0.00 Praça da Alegria 00 Jornal da Tarde 3.00 Jornal da Tarde 14.00 Regiões 14.30 Pícara Sonhadora 14.30 Pícara Sonhadora 16.00 A Senhora das Aguas

16.00 A Senhora das Águ 17.40 Operação Triunfo 17.40 Operação Triunfo 18.10 Quebra Cabeças 19.20 O Preço Certo 19.20 O Preço Certo em Euros 20.00 TelejornalGrande

2.00 Fábrica das Anedota 22.30 O Jogo da Espera 23.15 Futebol: Liga dos Campeões (R 00.30 «Regras da Casa» (Filme 02.45 Operação Triunfo 03.15 24 horas

«Tosca», de Puccini, sábado à noite na RTP 2

RTP 2

09.00 Programa Religioso 10.30 Missa 11.30 Horizontes da Memória 13.00 Mulheres, a Sua Realidade (2)

14.00 Desporto 2 18.30 Filho de Deus 19.30 Onda Curta 20.00 Objectos Estranhos

A Vida É um Jogo» (Filme) VRTP 2 07.00 Espaço Infantil 10.00 Euronews 13 00 O Homem e a Cidade 13.30 O Lugar da História 14.30 Via Aberta 6.30 Euronews 18.30 Informação Religios 9.00 Planeta Azul 9.30 Caderno Diário le Emergência 20.20 Amigas do Peito 1.05 Dharma e Greg 0 Jornal 2

.00 A Família Green 0.00 «Paris Revolta-se de Peter Watkins, Fr/2001 Ver Destaque) 01.50 Conversa Privada VSIC 3.00 Buéréré 3.00 SIC 10 Horas 13.00 Primeiro Jornal 14.00 Às Duas por Três

7.00 O Grande Mestre 02.30 «A Estação do Amor» (Filme) 03 15 Os Homens do Presidente

02.30 «La Machine

A «Crónica do Século» é esta semana sobre um



Quarta, 20

VRTP1 .00 Bom Dia Portugal 0.00 Praça da Alegria 3.00 Jornal da Tarde 4.30 Picara Sonhadora 00 A Senhora das Águas

5.50 Riscos 40 Operação Triunfo 8.10 Quebra Cabeças 8.50 O Preco 9.30 Futebol: parta de Praga-F.C. Porto 30 Telejornal .30 Fábrica das Anedotas .00 O Jogo da Espera 3.45 Futebol: Liga dos Campeões (Resumos) 00.30 Operação Triunfo 01.00 24 Horas

.15 «Assalto em Telavive»

RTP2

7.00 Espaço Infantil 0.00 Euronews RTPZ Espaço Infantil 3.00 O Homem e a Cidade 14.30 Via Aberta 12.30 O Homem e a Cidade 13.00 Por Outro Lado .00 Informação Gestua 4.30 Via Aberta .30 Informação Religios 6.30 Euronews 7.00 Informação Gestual .00 Onda Curta 18.30 Informação Religiosa 19.00 Bombordo 30 Caderno Diário 55 Turma das Ciências 20.20 Amigas do Peito 20.40 Sabrina 9.30 Caderno Diário 9.55 Verdadeirament 21.05 Dharma e Greg

0.20 Amigas do Peito 22.00 Jornal 2 23.00 Os Limites do Terror .05 Dharma e Greg 30 Acontece 2.00 Jornal 2 .00 Parabéns Shakespear

0.00 «As Mulheres VISIC Organizam-se» (Filme) 01.50 Conversa Privada 0.00 SIC 10 Horas 13.00 Primeiro Jornal 14.00 Às Duas por Três 16.00 Malhação VSIC 10.00 SIC 10 Horas 17.30 A Padroeira 3.00 Primeiro Jornal 8.30 New Wave 19.00 Desejos de Mulher 20.00 Jornal da Noite .00 O Grande Mestre

1.30 Fúria de Viver 23.30 Ficheiros Clínicos 00.30 «Prisão de Cowboys» VIVI

É Proclamada» (Filme)

08.30 Animação Infantil 19.30 As Manhãs de Sofia 3.00 TVI Jornal o Tempo do Mundo 16.15 Animação Infantil 7.15 Ilha da Tentação 7.30 Filha do Mar 18.30 Anjo Selvagem 20.00 Jornal Nacional 21.30 Filha do Mar 5 Nunca Digas Adeus 23.45 «Confronto com o Passado» (Filme)

14.00 Às Duas por Três 16.00 Malhação 17.00 O Grande Mestre 18.30 New Wave 1.30 Fúria de Viver 0 Hora Extra 00.30 «O Mercenário II» 03.00 Jerry Springer

VIVI 08.30 Animação Infantil 09.30 As Manhãs de Sofia 13.00 TVI Jornal o Tempo do Mundo 16.15 Animação Infantil 7.15 Ilha da Tentação 7.30 Filha do Mar 18.30 Anjo Selvagem 20.00 Jornal Nacional 1.30 Filha do Mar 2.45 Nunca Digas Adeus 23.45 «Perseguição de Morte» (Filme)

01.45 Os Olhos da Lei

Wisto Correia da Fonseca No Mercado da Berreira

regos e Troianos» é o da RTP que, aparentemente, vem permitir a Júlia Pinheiro justificar completamente a remuneração que recebe, não direi que fabulosa mas significativamente superior à do Presidente da República. A bem dizer, há muita gente da opinião de que a Júlia não precisava de se esforçar tanto, que bastava a sua presença num só programa. De qualquer modo, estreou-se «Gregos e Troianos», programa de debate ou controvérsia entre opiniões opostas, como aliás o título discretamente sugere. E logo ali se viu que aquilo, sim, é uma coisa em grande. No palco da sala da Casa dos Artistas, onde o programa decorreu, oito convidados. Ao meio, como que num imaginário trono, Júlia Pinheiro. Na plateia, separadas

pela coxia central, duas numerosas facções com opiniões antagónicas, é claro que os «gregos» e os «trojanos». Na primeira fila, um renque de outros convidados digamos que com menor peso opinativo, ali talvez sobretudo na qualidade de deponentes especialmente qualificados. O tema desta primeira emissão teve um peso inegavelmente político, embora se possa sustentar que poderia não ser assim: era uma pergunta acerca da eventual necessidade ou conveniência de dar mais poderes à polícia. Não sei se as questões postas nas emissões seguintes terão também, como esta, implicações no plano das opções políticas,

REGUEIRO mas sei que, como não há algum tempo se sabia lindamente o parece ter deixado de saber-se, tudo é político, a questão está em sabermos dar por isso. Quanto a esta emissão de estreia de «Gregos e Troianos», também Júlia Pinheiro ou alguém por ela o sabe, e por isso dividiu os convidados no palco em dois grupos, os de direita ou que como tal se revelaram a um lado, os de esquerda ou com discurso de esquerda no outro lado. Supremo e raro luxo: entre estes últimos estava Nuno Ramos de Almeida, militante do PCP. Como se sabe, não é todos os dias que um homem do PCP atravessa a berraria ou das interrupções filtragem que defende a TV portuguesa da presença em debate amplo de um comunista confesso.

A estratégia do banzé

A experiência ensina que uma conversa séria sobre um assunto

sério não se dá muito bem com uma muito numerosa participação: o tempo não chega para tudo e para todos, quase sempre se deixa escapar o mais importante pelas malhas de conversas laterais e das extremas urgências que sempre caracterizam os debates em televisão. Cedo se percebeu, porém, que ali a dificuldade maior era outra: a que decorria dos que estavam na plateia, não tanto dos que melhor ou pior iam ali prestar testemunho ou dar opinião mas sobretudo da massa de público que aplaudia (em ovações orquestradas sem que os telespectadores pudessem ver as instruções nesse sentido), vaiava, berrava. Por vezes, o barulho era determinante para que não pudesse prosseguir a troca de argumentos com algum sentido. Noutros momentos, era bastante a falta de respeito de alguns dos convidados (com justo destaque para o tristemente conhecido Manuel Serrão, figura mediática que «A Noite da Má-Língua» revelou e que sempre parece julgar que ainda está nessa) para que o diálogo fosse inviável. De entre as participações individuais vindas do sector do público, a pérola foi fornecida por um sujeito que acha que o que a situação actual precisa é «de um afilhado do Salazar». A menos que o homem estivesse com saudades de um emprego perdido há 28 anos, o melhor é perdoar-lhe porque ele não sabe o que diz. Contudo, é preciso dizer que alguns desses depoimentos quase chegaram, por si só, para salvar o programa. Foi o caso, designadamente, de mãe e irmãs de jovens que morreram. Mais: é preciso dizer que mesmo no meio de toda aquela balbúrdia estrategicamente instalada porque «disso é que o povo gosta» e alimentada pela crónica tendência da Júlia para o grito em tons agudos, a despeito da frequente transformação da sala da Casa do Artista numa espécie de Mercado da Berreira, alguma coisa de esclarecedor terá passado para a cabecinha dos telespectadores atentos e com mais pachorra. E que, sendo certo que a demagogia fácil e sem escrúpulos, modelo PP. é eficaz nos primeiros momentos e quando sem oposição, acontece que a explicação dos factos, o desatar paciente dos equívocos semeados, o dedo apontado às verdadeiras feridas, tem força bastante para desmascarar imposturas. E ali, por mais de uma vez, aconteceu esta coisa a verdade das coisas a surgir, inteira, emergindo através da sistemáticas. E o reverso da mesma medalha: os rostos da

estupidez, da desonestidade

hipótese, da boa-fé desinformada

e mistificada a mostrarem-se nas

suas mais vincadas feições. Tudo

a dar razão, até ali!, a quem acha

intelectual ou, em melhor

que vale a pena lutar.

A talhe de foice

• Henrique Custódio

Se o episódio do estádio das Antas mobilizou grotescamente a primeira semana da campanha eleitoral, um facto ocorreu nesse longo entremez que, por estranha coincidência, não mereceu grandes desenvolvimentos.

Referimo-nos à extraordinária afirmação de Manuel Vilarinho, presidente do Sport Lisboa e Benfica, a apresentar o apoio expresso da direcção do clube - por ele representada - à candidatura do PSD às próximas eleições legislativas. A afirmação foi proferida perante as câmaras de televisão dos diversos canais que cobrem a campanha, e no meio de um jantar de apoio ao PSD e à «candidatura de Durão Barroso». Pior: Manuel Vilarinho não se limitou a expressar um inacreditável apoio institucional do Sport Lisboa e Benfica a uma candidatura política acrescentou que o fazia porque... essa candidatura prometera «resolver problemas do Benfica»! Sabendo como se sabe as dificuldades financeiras que afligem o Benfica - nomeadamente uma dívida ao fisco de mais de dois milhões de contos é realmente extraordinário como estas afirmações não segregaram protestos, críticas e denúncias por parte da generalidade de quem faz opinião nos órgãos de comunicação social.

Todavia, as afirmações de Vilarinho – além de irem chocantemente contra as regras, a prática e a tradição do clube de completa independência em relação a quaisquer forças políticas ou credos religiosos – levantavam sérias reservas sobre a própria credibilidade da candidatura e do candidato que receberam os apoios e corresponderam com a alegada promessa de «resolver problemas»: ou seja, o próprio Durão

Barroso e o PSD. Fosse outra a candidatura política a embrulhar-se em tal confusão, e o que não iria para aí de protestos, denúncias e acusações! Mas não. Manifesta e declaradamente, os órgãos

de comunicação social (que é como quem diz, os seus proprietários e detentores) apostaram largamente no PSD e na construção da sua vitória, pelo que este autêntico escândalo passou quase despercebido nas páginas dos jornais e nos estúdios de rádio e televisão. E o máximo que fizerem (sem, mesmo aí, explorarem o flagrante ridículo) foi difundir os atarantados desmentidos de Vilarinho a si próprio, quando se viu acossado pelo protesto dos benfiquistas de outros partidos e quadrantes

Portanto - e como este episódio bem o demonstra -, a generalidade dos órgãos de comunicação social resolveu apostar no «cavalo do PSD», com relevo para os dois canais privados de televisão e a própria RTP, que tudo têm feito para erguer uma misteriosa «onda laranja» a varrer o País, que só eles próprios vêem e «mostram» em planos cuidadosamente escolhidos, enquanto o País continua sossegadamente indiferente a todas estas manigâncias e festarolas eleitoralistas. Contagiado, o PS de Ferro Rodrigues vai pelo mesmo caminho e já só vê maiorias absolutas e «vagas de fundo» por todo o lado, alinhando deliberadamente na falsa bipolarização entre o PS e o PSD e reduzindo o debate político a uma mera luta de galos.

Na verdade e em rigor, é no plano galináceo que esta campanha eleitoral está a decorrer, tanto na forma como no conteúdo: na forma, porque tanto PS como PSD se esforçam o mais que podem para reduzir este combate político a uma exibição de cristas; no conteúdo, porque também tanto o PS como o PSD afunilam as suas campanhas na mesma panóplia de promessas vagas, demonstrando que, mesmo aí, nada de essencial distingue os dois partidos e as duas candidaturas. Mas os dados não estão verdadeiramente lançados, por muito esforço que por aí ande a procurar levar Durão Barroso em ombros à cadeira do poder. Onde os dados se lançam é no próximo domingo. Votando claramente CDU.

Trabalhadores da construção manifestam-se na Suíça

Pela reforma aos 60 anos

Os portugueses emigrantes na Suíça a trabalhar na construção civil participam no próximo sábado, dia 16, em Berna, numa manifestação a favor da reforma aos 60 anos.

Quatro

em cada dez

sofrem

de invalidez

provocada

laborais

Marcada para a «Bundesplatz», com início às

13.30 horas, a concentração tem o apoio do Sindicato da Constrabalhadores trução e Indústria na Suíça (GBI/SIB/SEI) e da construção visa pressionar a Federação Suíça dos Empreiteiros e Construtores a por acidentes aceitarem a pretensão dos traba-

lhadores que querem ver a sua reforma antecipada para os 60 anos.

Esta é uma reivindicação pela qual os trabalhadores e suas organizações representativas se vêm batendo, desde há muito, face à natureza e especificidade do trabalho, exigindo um grande esforço físico. O que conduz a situações extenuantes, com consequências que as esta-

> tísticas depois evidenciam, como é o caso de quatro em cada dez trabalhadores da construção sofrerem de invalidez provocada por acidentes laborais. Significativo é ainda o facto de mais de um quinto dos trabalha-

dores morrer antes de atingir os 65 anos, a idade legal da reforma.

Por isso a luta dos trabalhadores da construção pela aposentação aos 60 anos, para a qual contam com o apoio do sindicato, que elaborou um modelo de reforma antecipada que tem em conta a reali-



É um trabalho extenuante o da construção civil

dade económica das empresas.

Esta luta tem lugar no momento em que se aproxima o fim do período de vigência do actual Contrato Colectivo de Trabalho, sem que se tenha ainda chegado a um acordo entre

as partes. O Sindicato fez já saber, contudo, como salienta em nota pública, que caso o impasse se mantenha os trabalhadores da construção «vão reforçar as suas justas reivindiçações, se necessário, também com greves».

Recorde-se que a indústria da construção na Suíça ocupa mais de 20 mil portugueses emigrantes, sendo o sector de actividade que nos últimos 20 anos mais atraiu os nossos compatriotas que rumaram àquele país.

St. Gobain-Mondego Greve foi um êxito

Expirou ontem o prazo acordado com as administrações das empresas Barbosa & Almeida e Sotancro para a obtenção de respostas aos cadernos reivindicativos apresentados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira. Por este anunciado fora já a intenção de reagir em conformidade, isto é, adoptar as medidas tidas por adequadas, face ao mandato expresso pelos trabalhadores, no sentido da defesa da contratação, por melhores salários e pelo fim das discriminações.

O Sindicato dos Vidreiros congratulou-se, entretanto, pela forma como decorreu a greve realizada pelos trabalhadores da St. Gobain-Mondego nos passados dias 7 e 8. Considerando-a um êxito, o Sindicato, em comunicado, afirma que a mesma evidenciou que os trabalhadores «estão fartos de se encontrarem submetidos a expedientes discriminatórios em termos de trabalho, salários e regalias sociais».

A retaliação do director técnico que se abateu sobre três trabalhadores das máquinas que iniciaram o primeiro período de greve, deslocalizados dos seus postos de trabalho e ameaçados de processo disciplinares, foi vivamente repudiada pelo Sindicato dos Vidreiros.

Condenando esta atitude da empresa, a quem dirigiu uma carta de protesto, onde exige a imediata recolocação dos trabalhadores nos respectivos postos de trabalho, o Sindicato reitera a sua solidariedade aos três trabalhadores e exorta os restantes a fazerem o mesmo através das mais variadas formas.

Hotelaria em luta

Em luta estiveram também os trabalhadores da Hotelaria. Para a manhã de ontem estava marcada uma concentração, junto à sede da associação patronal, em Lisboa. Convocada pelo Sindicato de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, esta acção culmina um conjunto de diligências e denúncias que têm vindo a ser realizadas junto de unidades de hotelaria, cujos donos são membros da direcção da associação patronal.

Palestina em debate

Estava marcado para ontem à noite um debate centrado na Palestina. A iniciativa partiu do Sector Intelectual do Porto do PCP que convidou Issam Besseisso, representante da Autoridade Nacional Palestiniana em Portugal, José Goulão, jornalista, especialista em assuntos do Médio Oriente, e António Filipe, membro do CVC e deputado do PCP, que recentemente integrou uma delegação do PCP que se deslocou à Palestina onde se encontrou com Yasser Arafat.

Sob o tema «Palestina: o futuro de um povo e de uma identidade», este debate segundo a intenção expressa pelos seus promotores -, tinha sobretudo em vista procurar analisar as «razões da escalada de violência naquela região e compreender as perspectivas que se abrem para a continuação da luta pela concretização do direito à independência e soberanias nacionais, reconhecidos pela ONU».

Administração Pública STAL denuncia má gestão

Ontem, em plena «baixa» portuense, a população pôde observar variadíssimos testemunhos sobre a má gestão da administração pública. Esse era o propósito dos promotores da iniciativa - o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local que, para o efeito, montou uma exposição composta por 18 painéis. Neles, uma abundante informação onde se evidencia que sendo a má gestão da administração pública uma realidade, a ela são completamente alheios os trabalhadores. Daí o próprio título da exposição, sob o

da administração pública ... trabalhadores não têm

A comparação da evolução dos salários dos trabalhadores com a dos cargos políticos, os salários e mordomias atribuídos a gestores públicos, bem como dados sobre fiscalidade e empresas municipais são alguns dos temas tratados na exposição.

Uma leitura aos seus conteúdos, segundo uma nota à imprensa, permite ainda constatar que em nenhuma circunstância podem ser imputadas aos trabalhadores

sugestivo nome «Má gestão responsabilidades pelos erros de má gestão, já que não interferem no processo de decisão, e concluir, por outro lado, que às «principais causas dos problemas do País são o despesismo, as privatizações, os «boys», os salários chorudos, os carros de luxo e outras mordomias, que contrastam com a degradação dos salários dos trabalhadores».

> Era igualmente intenção do STAL proferir, pela voz do seu presidente, Santos Brás, uma declaração sobre as eleições legislativas do próximo

